Diário de Lisboa

Outubro 1980
Quarta-feira

ANO 60.º
N.º 20 377
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

8

Comboios parados

Trinta maquinistas suspensos

Trinta maquinistas da CP foram suspensos esta manhã pelo conselho de gerência da CP, sintoma de um mútuo endurecimento de posições que poderá levar à imobilização prolongada do tráfego ferroviário.

Tal como tinham anunciado, os maquinistas da CP entraram em greve às zero horas de hoje, indiferentes a «intimidações». Exigem a reintegração de dois colegas despedidos, a rápida negociação de novas condições retribuitivas e o cumprimento de protocolos anteriormente acordados.

Em consequência, as circulações ferroviárias ficaram praticamente interrompidas em todo o País. Segundo informação da CP, até às 11 horas de hoje efectuaram-se apenas 23 circulações, na região Sul, asseguradas por pessoal não abrangido pela declaração de greve.

Conhecidas as suspensões, a direcção do Sindicato dos Maquinistas afirma que a greve prosseguirá, indefinidamente, até cabal resolução do conflito. (Página 10).

Doze traficantes de heroína nos calabouços da Judiciária

Com três novas prisões efectuadas nas últimas 48 horas pela Polícia Judiciária ascende já a doze o número de implicados na rede de tráfico de heroína recentemente detectada que se encontram nos calabouços da rua Gomes Freire, entre os quais dois investigadores do Centro de Investigação e Controlo de Droga.

Como então noticiámos, no seguimento de investigações a PJ deteve dois investigadores do CICD e apurou terem desaparecido dos cofres daquele Centro cerca de dois quilos de heroína pura, na sua maior parte já introduzida no mercado clandestino.

No entanto, meio quilo daquela droga seria encontrada enterrada.

Segundo nos consta, os dois investigadores detidos pela PJ terão resolvido «pôr as cartas na mesa», estando a ser «francos» e a colaborar com os seus colegas da Judiciária.

Daí, talvez, os constantes êxitos na investigação e as frequentes capturas.

Estes três novos detidos, são também de nacionalidade portuguesa e com idades pouco superiores aos vinte anos. Aguardam-se para breve, segundo a PJ, novas detenções.

Governo descreve em pormenor a futura zona de jogo de Tróia

Saiu hoje no «Diário da República» o conjunto de regras e de impostos que recaem sobre o jogo a criar em Tróia, diante de Setúbal. Os decretos hoje publicados também descrevem o futuro casino, que funcionará como centro da zona, e enumeram os jogos que ali serão permitidos (Pág. 9)

Cúpulas partidárias reúnem:

Análise das legislativas a pensar nas presidenciais

As direcções dos partidos políticos ainda não refeitas por completo dos resultados das legislativas começam a partir de hoje a debater a estratégia para as presidenciais.

O PSD, por exemplo, reúne já esta tarde a sua Comissão Política, sendo possível que Sá Carneiro esteja presente. Neste momento o apoio do PSD a Soares Carneiro não é pacífico havendo sectores no interior do partido que estariam dispostos a privilegiar um apoio a Pires Veloso. Contudo, depois dos resultados eleitorais, pouco previsíveis mesmo no seio da AD, a posição de Sá Carneiro foi reforçada, pelo que se afigura difícil qualquer mudança em relação ao apoio a Soares Carneiro.

Quanto à FRS tem marcada uma reunião para amanhã. O porquê da derrota estará na agenda. À partida, estão definidos já alguns vectores do fracasso leitoral: a ausência de novos eleitores, a descida em zonas agrícolas de pequena propriedade, contrastando com a subida em zonas de transição do minifúndio para o latifúndio (Castelo Branco e Santarém) e a grande perda dos votos dos reformados.

Também já na próxima semana o Comité Central do PCP se vai reunir para analisar os resultados eleitorais, mas sobretudo para definir a sua posição em relação às presidenciais. Três linhas se apresentam ao PCP: a não apresentação de um candidato próprio às presidenciais, a apresentação de um candidato que desistiria à boca das urnas ou, por último, a aposta no seu candidato, se o eleitorado da direita se apresentar suficientemente dividido.

Continua na pág. 4

Garante o ministro:

Secundário e Preparatório "prontos" até dia 24

As aulas dos ensinos secundário e preparatório deverão entrar em funcionamento, a pleno, até ao dia 24, segundo garantiu, ontem, o titular da pasta da Educação. Assim, foi reconhecido o ponto de vista dos sindicatos que vinham alertando para a impossibilidade de dar cumprimento à data inicialmente estabelecida, ou seja, ontem, dia 7.

As dificuldades no início das aulas relacionam-se com o atraso verificado nas informações sobre a profissionalização em exercício, para os professores, este ano estabelecida, e que teve reflexos na elaboração dos horários. Mas os problemas vividos no ensino não se esgotam aqui, incluindo questões que vão do equipamento à superlotação de escolas, nomeadamente nos meios urbanos.

Depois do "atentado da Sinagoga"

Manifestações em Paris contra violência racial

Cerca de cem mil manifestantes protestaram ontem em Paris contra o «atentado da sinagoga», exibindo cartazes contra o anti-semitismo e contra a violência motivada por conflitos raciais (telefoto UPI/Anop/«DL». Noticiário na pág. 13).

Complicam-se negociações com a Polisário

Desfecho do processo "Rio Vouga" prejudica libertação dos novos presos?

A libertação dos 15 pescadores portugueses aprisionados pela Frente Polisário na semana passada poderá esta a complicar-se, pelo menos fazendo fé em informações agora obtidas em Bissau, junto de «fonte qualificada da Frente Polisário». Assim, este movimento estaria disposto a aproveitar o apresamento deste último barco para manifestar ao Governo de Lisboa o seu desagrado pela forma como encerrou o processo de libertação dos pescadores do «Rio Vouga».

Pág. 20

AID: eleições amanhã para o Conselho de Imprensa

Torquato da Luz, director de «A Tarde», termina o seu mandato no Conselho de Imprensa, no próximo dia 25 do corrente mês de Outubro.

As eleições anteriores (e a pedido do CI) têm sido sempre promovidas pela Associação de Imprensa Diária (AID), pelo que amanhã, a partir das 17 horas, se efectua uma reunião nesta organização para eleição do elemento destinado a preencher a vaga acima mencionada.

Entre os actuais directores dos jornais diários, são elegíveis os seguintes para o Conselho de Imprensa:

Miguel Urbano Rodrigues («o diário»), Pacheco de Andrade («Diário Popular»), Francisco Sousa Tavares («A Capital»), Joaquim Queiroz («O Comércio do Porto»), António de Freitas Cruz («O Primeiro de Janeiro») e Alberto de Carvalho («Jornal de Notícias»). O próprio Torquato da Luz cujo mandato agora termina, é também elegível.

Jornalistas em assembleia geral

Esta noite, a partir das 21 horas, os jornalistas reunem-se em assembleia geral, na sede do seu sindicato, para discussão do Contrato Colectivo de Trabalho e enquadramento profissional.

Na sequência das assembleias gerais anteriores, de novo serão ponderadas formas de luta que levem ao desbloqueamento da revisão do CCT e à aquisição de outras garantias.

Sekou Touré

"Fluxo ocidental de notícias serve os interesses do neocolonialismo"

O presidente da República da Guiné afirmou que devem ser adoptadas disposições para evitar a manipulação do fluxo internacional de notícias para servir os interesses do neocolonialismo.

A fim de proferir um discurso na Conferência Geral da UNESCO, Sekou Touré fez uma escala de duas horas em Belgrado, na viagem de Conacri para Pyongyang, capital da Coreia do Norte.

«Para nós – disse Sekou Touré –, o combate pela Informação tem duas faces: a transferência das técnicas e da tecnologia da Informação – e a garantia de que o conteúdo das notícias não venha a servir os interesses do colonialismo e do neocolonialismo.»

O desenvolvimento dos meios de comunicação social e da troca internacional de informações é o principal ponto da Conferência, prevendo-se que comece a ser discutido na próxima semana.

Os países em desenvolvimento exigem o estabelecimento de uma nova ordem internacional da Informação, que reduza o actual monopólio ocidental de colheita e transmissão de notícias entre os diferentes países do mundo.

A fim de tentar compensar o presente desequilíbrio do fluxo internacional de notícias, algumas nações do Terceiro Mundo criaram uma «pool» de agências dos países não-alinhados, com sede em Belgrado, iniciativa que se revelou pouco eficaz.

Com idênticos objectivos, foram criadas agências noticiosas regionais, como a Agência Panafricana (PANA), com sede em Dacar, mas que ainda se encontra em fase de organização.

Outras medidas propostas são um código deontológico internacional, a protecção de actividades dos jornalistas, o controlo do ingresso na profissão e o direito internacional de resposta

No último fim-de-semana, a Conferência decidiu aumentar de 45 para 51 o número de membros da Comissão Executiva da UNESCO. O alargamento destina-se a assegurar uma melhor representação geográfica. Até agora, os 28 países industrializados, capitalistas e socialistas tinham dez lugares, enquanto sessenta países africanos e árabes dispunham apenas de dezasseis representantes.

RTP em greve no dia 10

Microfones retirados da sala do Villaret por ordem da CA

Os trabalhadores da RTP estarão em greve entre as 2 horas do dia 10 e as 2 horas do dia 11 – conforme o que ficou decidido numa AGT efectuada no Teatro Villaret e que terminou às primeiras horas de hoje.

A posição «intransigente» da Comissão Adminnistrativa da RTP ao manter a recusa de pôr à disposição da assembleia geral de trabalhadores, na sala do Villaret, os meios técnicos necessários á participação dos trabalhadores do Porto e de outros emissores regionais, está na base da decisão tomada.

Dos 28 sindicatos em que estão filiados os trabalhadores da Televisão, apenas três não subscreveram o pré-aviso: o dos engenheiros técnicos de som, o dos enfermeiros diplomados e o dos psicólogos...Entretanto, os dois únicos psicólogos que trabalham na empresa tomaram a decisão de aderir à greve.

Foi ainda decidido que os trabalhadores ocuparão os seus postos de trabalho durante a greve, garantindo os Serviços Noticiosos mínimos e respeitando o horário normal dos mesmos.

Por sua vez, os sindicatos declaram-se dispostos a desconvocar a greve se a Administração da RTP se decidir, por sua vez, a ceder no sentido de proporcionar os meios técnicos reivindicados pelos trabalhadores. Tirar os microfones da sala, como agora aconteceu, é que não pode ser: é uma outra forma de censura imposta pelos homens da AD no maior órgão de Comunicação Social estatizado.

Os trabalhadores da RTP decidiram realizar no próprio dia da greve, nova AGT para discussão dos «problemas existentes na empresa» e elaboração de um caderno reivindicativo.

Jornalista australiano expulso de Singapura

A Associação de Correspondentes Estrangeiros do Sudeste da Asia protestou junto do Governo de Singapura pela recusa em conceder visto de trabalho a um jornalista australiano.

Na carta enviada ao ministro dos Negócios Estrangeiros S. Dhanabalan, a Associação dos Correspondentes manifesta a sua «profunda preocupação» pela acção do Governo contra Warwick Beutler da Rádio Australiana.

A Recusa do Governo obrigará Beutler a ter de abandonar o país amanhã.

Fontes diplomáticas afirmaram que tinha sido o Governo indonésio a exercer pressões sobre o Governo de Singapura para a expulsão do jornalista.

Em Junho, Beutler foi obrigado a sair da Indonésia ao fim de três anos de estadia, porque o Governo não gostava das suas crónicas, normalmente aproveitadas pela Rádio Australiana para as suas emissões em indonésio.

Além da Singapura e da Indonésia, a Associação inclui a Malásia, Tailândia e Filipinas.

PLENÁRIO

CONVOCATÓRIA

De acordo com o artigo 51.º dos estatutos convoca-se o plenário da União dos Sindicatos de Setúbal para reunir no próximo dia 7 de Novembro pelas dez horas no salão do INATEL em Setúbal com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 – Discussão e aprovação das alterações aos estatutos
2 – Discussão e aprovação do regulamento eleitoral

Setúbal, 7.10.1980

O Secretariado da União dos Sindicatos de Setúbal

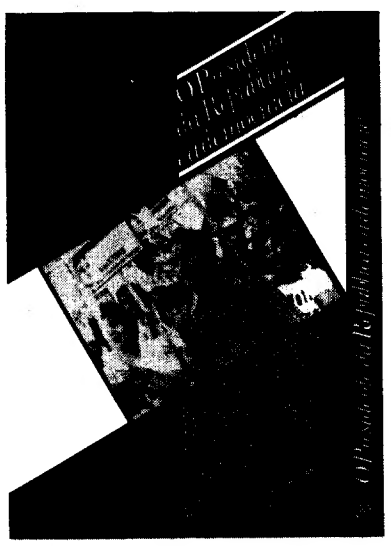
NOTA: Podem participar no plenário os sindicatos não filiados.

O Presidente da República e a democracia

e outras crónicas

de JOSE RABAÇA

Análise coerente da Coerência de um Presidente



Edições ANTÓNIO RAMOS

Distribuição: CASA DO LIVRO EDITORA, LDA. – Av. Poeta Mistral, 6-B – 1000 LISBOA

cambridge school

INSTITUTO DE LÍNGUAS

Inscrições imediatas para as classes de

INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO
PORTUGUÊS
para Estrangeiros

Pode escolher a hora, entre as: 9h. e as 22h. sem interrupção

LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-1.º — TEL. 55 47 80 - 55 47 89 — 1200 LISBOA
LISBOA: AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1.º DIR. — TEL. 88 45 44 - 89 96 01 — 1000 LISBOA
BENFICA: EST. DE BENFICA, 729-5.º DIR. — TEL. 70 43 29 - 70 36 38 — 1500 LISBOA
ALMADA: PRAÇA DO M.F.A., 12-1.º — TEL. 276 02 34 - 275 32 18 — 2800 ALMADA
PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1.º — TEL. 56 03 80 - 56 11 30 — 4000 PORTO
CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL
LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-4.º — TEL. 4 13 52 - 57 60 30 — 1200 LISBOA

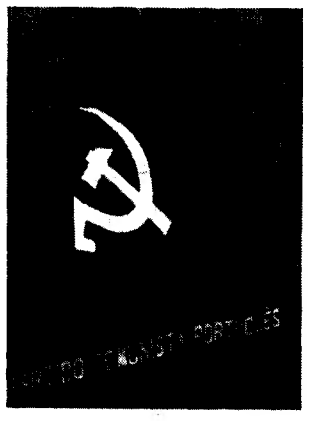
APA-CS 4/80

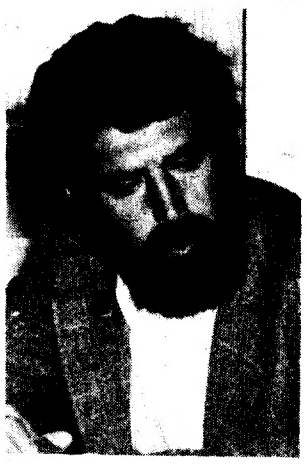
ponto a ponto

●**A Força Aérea Portuguesa** acaba de divulgar uma nota, dando conta de diversas missões efectuadas durante o mês de Agosto, designadamente 125 saídas com mais de trezentas horas de voo para transporte de 1008 passageiros e 9794 quilos de carga. As operações foram efectuadas ao serviço do Governo Regional dos Açores, Instituto de Socorros a Náufragos, diversos Ministérios e Serviço Nacional de Ambulâncias.

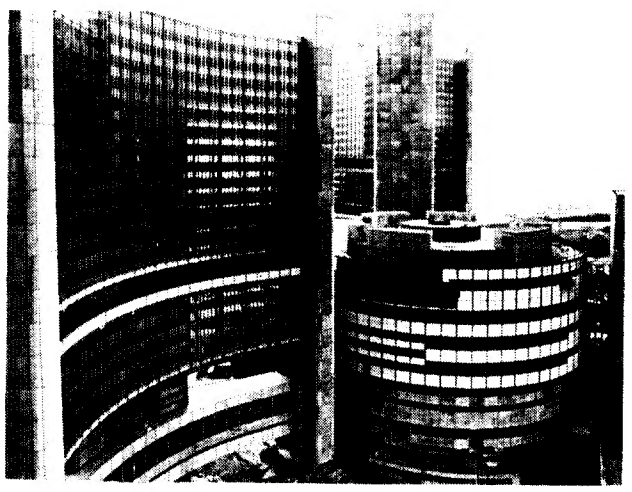
●José Rabaça, colunista do «Diário de Notícias» e industrial lança hoje um livro de 240 páginas, com o título de **O Presidente da República e a Democracia,** no qual se defende a recandidatura do general Ramalho Eanes. Para os eventuais interessados, adiante-se que a capa é de José Cândido e custa 280 escudos.

●Duas **delegações do PCP** partiram recentemente para o estrangeiro: uma, composta por Domingos Abrantes e Gorjão Duarte, foi a Bruxelas a fim de participar, hoje e amanhã, num encontro de Partidos Comunistas dos países capitalistas da Europa, subordinado ao tema «Crise, integração europeia e lutas operárias»; a outra, com Sérgio Vilarigues, e Luísa Araújo, representa o PCP nas celebrações do 35.º aniversário do Partido do Trabalho da Coreia e no seu VI Congresso em Pyongyang.





●**Aires Rodrigues,** candidato à Presidência da República apoiado pelos partidos trotskistas POUS e PST, divulgou ontem uma carta aberta a Álvaro Cunhal e Mário Soares, na qual apela aos líderes do PCP e do PS para que apresentem um candidato civil comum às eleições presidenciais a fim de «barrar o caminho aos capitalistas, aos generais e aos partidos da reacção». Aires Rodrigues propõe-se desistir, caso o PCP e o PS aceitem a sua proposta.



●O vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros Freitas do Amaral partiu hoje para Nova Iorque, onde, amanhã, intervirá no debate da trigésima quinta sessão da **Assembleia Geral das Nações Unidas.** Durante a sua estadia, aquele membro do Governo avistar-se-á com vários minnistros de Negócios Estrangeiros, estando ainda prevista uma deslocação a Washington a fim de se encontrar com o secretário de Estado norte-americano, com quem terá um almoço e uma sessão de trabalho.

FOLHETIM ARTISTICO — José Augusto França

Na morte de José Escada

Ausente, só muitas semanas depois soube da morte de José Escada. Viamo-nos raramente em Lisboa, depois do seu regresso duma emigração parisiense, e foi durante ela que mais nos encontrámos, afinal. Durante ela também eu apresentei a pintura que Escada veio expor a Lisboa, na S.N.B.A., numa colectiva do grupo «K.W.Y.», aventura da sua promoção que era a dos anos 50-60.

Escrevi então que «José Escada, na ponta mais nova da mesma terceira geração, está a equivaler (e a vários títulos, melhores e piores: de lenta elaboração, de pequena produção, de atenta inteligência actual) a um Fernando Azevedo, que lhe é uma dúzia de anos mais antigo». E escrevi também que «a sua imaginação pictórica também (é) rara em Portugal, e ainda mais quando se encontra com exigências poéticas».

Assim o situei então, exactamente há vinte anos, por comparação de história – e referindo o valor principal da sua arte, pouco frequente na pintura portuguesa.

Conhecera Escada na aventura juvenil da galeria Pórtico, em 1956, tentativa de lançar um local de exposição e hipotética venda na Rua da Misericórdia, ao Chiado, após a morte da galeria que iniciara tais aventuras, a «de Março», dois anos atrás. Para além do comércio da casa,

«O meu Strof», um trabalho de Escada datado de 1979

meia dúzia de escolares de Belas-Artes empenhava-se numa afirmação que era de grupo mas se abria a iniciativas mais largas (por exemplo: um salão de pintura e «jazz» que teve notável interesse), tudo num entusiasmo algo ingénuo que lhes vinha da pouca e feliz idade que tinham – e que assumiu grande importância nesses anos finais de 50.

Eram eles, os jovens artistas, a Lurdes Castro, o René Bertholo, o Costa Pinheiro, o João Vieira, o Gonçalo Duarte e o José Escada; mais algum talvez, e em proporções de variada contribuição para o andamento da coisa. São nomes que mais ou menos a história da arte portuguesa dos últimos vinte anos registou, que, de certo modo, anunciaram ou foram já uma «quarta geração» lançada em aventuras de outra arte, passando da pintura que ainda então praticavam para criações objectuais de outra índole aparente. E logo depois, emigrados todos em 1958-59, os encontrámos no grupo «K.W.Y.» – três letras que não existem no alfabeto nacional e que por isso mesmo foram ironicamente escolhidas. Podiam até significar (creio que a interpretação foi de Casariny) um «Ká Wamos Yndo» algo gozoso – e (acrescento eu) algo parecido com o manguito do Zé Povinho-Rafael Bordalo...

Um gesto assim, gesto nacional por excelência em tempos negros de então, senão de hoje outra vez, era emblema dessa emigração necessária que a gente dos anos 50 finais definiu, passando a Paris ou à Alemanha. Para um lado e outro foi o grupo da Pórtico logo nessa altura, e quase todos ficaram ou ficaram o mais tempo possível. José Escada foi um deles, mas voltou, doente, desesperado, fugidio. Não sei há quantos anos; e agora morreu.

Desde sempre, como eu dizia em 1960, a sua obra foi rara, por agudíssima consciência crítica da própria criação, alimentada por uma cultura que, nos seus jovens anos, era superior à dos seus companheiros de geração ou promoção. Lembro-me de conversas havidas com ele em 1957 ou 58, e depois de Paris, em que a sua lucidez em relação

Continua na pág. 16

PRIMEIROS ELEMENTOS PARA UMA AUTOCRITICA DA «ESQUERDA»

A autocrítica a que a Esquerda não deverá escusar-se terá que abranger, também, o próprio processo de decisão, organização e lançamento da candidatura do general Ramalho Eanes. Não pomos em dúvida que a intenção de se candidatar tenha sido tomada pelo próprio consultado discretamente, ou directamente ouvido, um certo número de amigos pessoais, de conselheiros privados, de quadros políticos. Mas a decisão do apoio do Partido Socialista à candidatura, mais do que as declarações do MSD e da ASDI, criaram um facto político.

Eanes passou a ser candidato a um segundo mandato. A recepção aos «notáveis», e o cerimonial da aceitação, consagraram esse facto político. E o general Ramalho Eanes foi, na sua resposta, claro, categórico: «serei candidato em Novembro...».

Esta decisão, anunciada antes de se terem efectuado as eleições legislativas, pressupunha que o general Ramalho Eanes seria candidato quaisquer que fossem os resultados eleitorais. E a sua crítica às reservas divulgadas por políticos da coligação governamental quanto a chefiarem, ou simplesmente integrarem governos, no caso de uma «maioria AD» coincidiu com uma vitória presidencial de Eanes, tornou evidente que, no seu íntimo pensamento, o Presidente da República não associava o exercício de um novo mandato à vitória das oposições, ou de uma oposição.

Candidato independente. Candidato não-partidário. E tão vincadas terão sido estas características da sua candidatura, que, algumas vezes, nalguns homens políticos, tanto no campo da AD, como no campo das várias oposições à AD, se terá gerado a suspeição de que o Presidente da República, apresentando-se ao sufrágio universal e directo, pretendia reencontrar-se com os eleitores para além dos partidos ou por cima dos partidos.

Não sendo o candidato da AD e não querendo ser o candidato do PCP, ponto este que sublinhou na declaração em resposta à solicitação de que o professor Henrique de Barros foi porta-voz, a **colagem** da Frente Republicana e Socialista a Eanes não parece ter sido abusiva. Todavia, na propaganda eleitoral, designadamente num programa da RTP, foi levada demasiado longe. Politicamente, não poderá deixar de ser considerada limitativa.

Para ser eleito, o general Ramalho Eanes necessita de votos de sectores do eleitorado que votou AD nas eleições legislativas. E por duas ordens de razões: porque a autoridade do Presidente da República fica reforçada com uma votação que venha a atingir uma forte percentagem, porque o prestígio nacional do cargo exige que o Presidente seja eleito por uma confluência de votantes que ultrapasse um corpo eleitoral partidário, ou sectorial. O Presidente da República não deverá ser o Presidente **da oposição à AD,** nem o Presidente **da coligação AD** contra as oposições. Reconheçamos que foi feliz designar a candidatura Ramalho Eanes como a (uma) **candidatura do regime democrático.**

A «oposição democrática», ou mais exactamente, as «oposições democráticas», não podem reduzir a sua actividade política a um apoio à candidatura do general Ramalho Eanes, nem pretenderem convertê-lo no terreno exclusivo (até Dezembro) daquilo que consideram um combate em defesa do regime democrático. Nem podem ignorar as forças políticas e sociais, os grupos, as tendências, as individualidades que votaram AD, sem, contudo, terem conscientemente aderido, a projectos de «regresso» e de «restauração».

Esses eleitores deverão ser atraídos a uma **candidatura do regime democrático.** Mas não será menos importante para o futuro democrático de Portugal procurar compreender, com isenção e com rigor, as razões de fundo do seu voto. E quando falamos de razões de fundo, pensamos nas razões relativas às estruturas socio-económicas, às ideologias, às tradições nacionais. A «Esquerda» terá que **pensar Portugal hoje** tendo presente o **Portugal histórico.**

As explicações que se limitam a rótulos, ou à culpabilização de outros sectores, ou a culpabilizações inter-sectoriais, não podem constituir **uma explicação,** nem consentem o repouso mental do homem político que pensa e actua, que actua pensando. Não basta rotular a AD de «aliança reaccionária». A classificação não sudcita protestos nas fileiras estranhas à AD, mas deixa em aberto o problema complexo e grave: por que motivo (ou motivos) algum povo votou AD?; por que motivo gente trabalhadora e pobre, carecida e explorada, votou numa «aliança da direita»?

Em relação às alterações de votação, locais e regionais, importa distinguir as razões conjunturais e as razões estruturais. Este País é um território concreto, com as suas estruturas, as suas mentalidades, as suas tradições, as suas regiões, as suas relações de produção, a sua distribuição de propriedade, a sua estrutura de classes, a sua pirâmide etária, uma diversa prática religiosa, diversificadas formas de actividade política e de implantação das organizações sociopolíticas.

Os resultados eleitorais deverão ser analisados em função desse **País da realidade** (Herculano), e não de abstracções, ou de hipteses projectadas nas regiões a partir da capital, de respostas inventadas a partir de centros de decisão. O **País da realidade,** o Portugal dos homens, das mulheres, dos jovens que ganharam graças a Abril o direito de votar, reage em função de específicos interesses e não em resposta a apelos que se filiam numa experiência política circunscrita. Eleitoralmente, nenhum «vanguardismo» nos é permitido. Eleitoralmente, todo o «voluntarismo» é perigoso.

A democracia parlamentar representa para a «esquerda» um desafio difícil. O processo eleitoral não se compadece com «vanguardismos», nem com «voluntarismos». Exige um trabalho político eleitoral de massas. Trabalho constante. Trabalho persistente de ligação directa com o povo eleitor. O eleitor não pode ser abandonado às suas decepções, aos seus desesperos. E não pode, também, ser abandonado nos momentos fáceis, nas adesões irreflectidas, nos entusiasmos sem crítica. Os «partidos» não podem limitar-se à actividade interna e com ela se contentarem. O cidadão tem que ser educado para a Democracia. Democracia é pedagogia cívica.

E se Democracia é **pluralismo,** não poderemos deixar e considerar natural a concorrência entre partidos e organizações sociopolíticas. Essa concorrência não é uma tragédia, mas é a expressão de contrastes, de mentalidades e de antagonismos reais. A afirmação partidária (legítima) não exclui, antes pressupõe, uma política de alianças (indispensável).

As lutas políticas não são batalhas de flores, exercícios oratórios, disputas pessoais, meros ensejos de promoção pessoal, pretextos de carreira, são os debates e os combates que decidem a vida dos homens, a história das nações.

Ainda os incidentes na capital do Norte

Assassino é militante do PSD

• Companhia da Polícia de Intervenção destacada no Porto

Uma companhia da Polícia de Intervenção de Lisboa chegou ontem de manhã ao Porto e ficou de prevenção para o caso de se verificarem novas situações de agitação e confronto no centro da cidade – o que até ao momento não aconteceu.

Este reforço foi pedido pelo comando da PSP do Porto ao Comando-Geral da Corporação, «porque muitos agentes do Porto estavam em serviço desde a passada quinta-feira e alguns deles revelavam sinais de fadiga e saturação» – disse ontem o comandante da PSP do Porto, major Gaioso Vaz.

Os incidentes atingiram o auge ao princípio da madrugada de ontem – como o «DL» de resto já relatou – na Avenida dos Aliados, perto do café Guarany.

Grupos de manifestantes entraram em confrontação e um deles agrediu a tiros de pistola dois opositores, um dos quais mortalmente.

A principal vítima desta cena de violência, Américo Faria Fernandes, de 18 anos, foi atingido por uma bala no coração. Que se saiba não era filiado em qualquer organização política, mas, de acordo com a ANOP, «usava habitualmente emblema e autocolantes do PS».

A outra vítima dos disparos de Armando da Silva Rodrigues – assim se chama o agressor, que segundo declarações da esposa é militante do PSD – foi Carlos Alberto Marinho Pereira da Rocha, também de 18 anos, estudante, que recebeu um projéctil numa omoplata.

No momento da agressão o Armando Rodrigues foi imediatamente rodeado pelos circunstantes, que o agrediram, sendo salvo de possível linchamento por intervenção dos agentes da PSP que entretanto acorreram ao local.

O comandante da PSP garantiu ontem, em conferência de Imprensa, que «numerosas testemunhas presenciais identificaram o agressor», que está internado no hospital de Santo António «sob prisão, acusado de homicídio».

O balanço deste incidente é de um morto e três feridos. A PSP procedeu a mais cinco prisões por agressões e injúrias e cinco outras por assalto à sede da UDP na Avenida dos Aliados. Dois dos detidos foram já restituídos às famílias por serem menores – disse o comandante da Polícia.

Outros manifestantes foram detidos pelas autoridades – afirmou Gaioso Vaz – mas também restituídos à liberdade «por nada de grave justificar a sua detenção».

Sedes protegidas

Forças da PSP protegeram, durante a madrugada de segunda para terça-feira, as instalações da AD na Rua de S. Brás, e na Rua António Cândido, ameaçadas de assalto por grupos de manifestantes.

A GNR colaborou nesta operação, guardando também as instalações da AD na Rua de Guerra Junqueiro.

Por outro lado, a sede da UDP, na Avenida dos Aliados, está sob protecção constante de uma força da PSP.

Gaioso Vaz disse ainda «estar convencido de que os incidentes foram deliberadamente provocados por marginais e agitadores, tendo arrastado muitos curiosos que imprevidentemente neles se envolveram».

Garantiu que a PSP «nunca perdeu o controlo da situação» e fez um apelo à população «para que se mantenha tranquila e não se misture com provocadores, mesmo a título de curiosidade».

AD toma posição

Ontem, e a propósito destes acontecimentos, a Comissão Distrital do Porto da AD «reprovou» em comunicado «as deploráveis manifestações de violência ocorridas nas últimas quarenta e oito horas».

Refere o documento que a Polícia concluiu que grande parte dos indivíduos que estiveram na origem dos desacatos e que praticaram as agressões «é constituída por cadastrados e arruaceiros».

Depois de referir que «não está no espírito da AD exercer retaliações», o texto sublinha que «os vencidos nesta pugna eleitoral devem ser respeitados, como é próprio do regime democrático e do projecto social da AD».

«O regime democrático deve salvaguardar os direitos das minorias, mas as minorias não têm o direito de romper a estabilidade que o País precisa, de fomentar a desordem ou de subverter o regime» – conclui o comunicado da AD.

MAI comenta

Curioso comunicado, também a propósito das «comemorações pós-eleitorais», foi o que ontem apareceu nas redacções dos jornais, com embargo até às 22 horas, proveniente do Ministério da Administração Interna.

Para que melhor se perceba o seu significado e a estrutura com que se apresenta, ei-lo na íntegra:

«Em 5 de Outubro os cidadãos portugueses ao elegerem uma maioria para a Assembleia da República, conferiram uma vitória política, à Aliança Demmocrática: é normal e humano que os vencedores manifestem publicamente o seu contentamento comemorando a vitória alcançada.

«Mas, é criticável e condenável a manifestação que possa ferir o sentimento de quem perde; de igual modo se critica e condena, os que, perdendo, não aceitam, democrática e pacificamente, os resultados eleitorais.

«Destes excessos, resultam sempre acontecimentos, com consequências humanas e democraticamente dolorosas.

«Assim aconteceu em algumas localidades do país, com especial destaque na cidade do Porto, havendo a lastimar um morto e algumas dezenas de feridos.

«Chamadas a repor a ordem, para garantia da paz e tranquilidade dos cidadãos, as forças de segurança actuaram, com a legitimidade que lhes é conferida, utilizando os meios adequados às circunstâncias com que depararam na sua missão.

«A ordem foi restabelecida e a tranquilidade voltou.

«O Ministro da Administração Interna, em nome do Governo, apela a todos os cidadãos para que não provoquem, ou se deixem envolver, em manifestações deste géner, que sempre conduzirão a confrontos.

«As forças de segurança, com meios e pelos métodos adequados às circunstâncias, cumprirão intransigentemente a sua missão se a ordem pública for posta em causa.

«O Governo espera, para bem de todos, que alguns escutem e acatem este apelo.»

Pistoleiro libertado

O indivíduo acusado de ter atingido a tiro no passado dia 3, o candidato da APU à Assembleia Regional da Madeira, pelo círculo de Machico, Manuel Martins, foi posto em liberdade.

Em declarações prestadas à ANOP, o juiz de Instrução Criminal adiantou que João Baptista de Sá «não está sob caução», sublinhando que os motivos que levaram à sua libertação se prendem com a «falta de elementos essencialmente do foro clínico».

João Baptista de Sá, também conhecido pelo «João da Sorte» encontrava-se detido desde o passado dia 3, tendo sido presente ao tribunal segunda-feira.

Na acusação que dirigiu ao juiz de Instrução Criminal, a APU afirma que João Baptista de Sá «baleou com uma pistola» o seu candidato quando este procedia «à propaganda eleitoral do seu partido».

Acrescenta que o arguido agiu «com clara intenção de matar» o que fundamenta por ter feito «quatro disparos a cerca de quatro metros da vítima».

Cúpulas partidárias

Continuação da pág. 1

Em posição ainda mais difícil estará a UDP que face aos seus resultados eleitorais ficou sem força para apresentar um candidato próprio, sabendo-se, como se sabe, que não apoiará Otelo. Ontem esteve reunida a Comissão Política, estando marcada nova reunião para o próximo domingo. «A direcção da UDP está a fazer uma análise profunda e tenciona expressar-se em termos autocríticos junto dos trabalhadores» – afirmou-nos, esta manhã, o dirigente José Alcobia, que nos adiantou não estar nas intenções da UDP apoiar Eanes, quer na primeira quer na segunda volta.

O dia 18 está na agenda da maior parte das direcções políticas: está marcado o Conselho Nacional da UDP, reunem-se os dirigentes da ASDI, o Conselho Nacional da UEDS vai discutir preferencialmente a questão presidencial e a Comissão Directiva do PS, que já clarificou a sua posição em relação às presidenciais, prepara-se para efectuar uma análise exaustiva das legislativas.

Pensa-se que não haverá «mexidas», por enquanto, reservando as discussões de fundo para o próximo Congresso, que se deverá realizar entre Fevereiro e Março. Será preocupação maior do PS «levantar o moral» dos seus militantes, apesar de não serem de excluir algumas críticas que venham a ser postas ao sector «hegemónico» do Secretariado, conotado com a tendência «social-católica».

Todas as direcções dos partidos políticos de esquerda são unânimes em reconhecer que esta «vaga de fundo» de voto à direita, tem muito mais a ver com um fenómeno sociológico do que com uma clara opção política. Resta saber se os resultados das presidenciais irão ou não corrigir esta análise.

Afirma a UEDS

Luta pela democracia e socialismo mantém-se na ordem do dia

A União da Esquerda para a Democracia Socialista (UEDS) congratulou-se pela forma como a FRS «consegiu impedir o processo de redução da base eleitoral da esquerda socialista e democrática».

Através de um comunicado do Secretariado Nacional a UEDS entende que a FRS «se constituiu em alternativa válida que se apresentou perante os portugueses e que esse facto está indissoluvelmente ligado à sua própria luta pela democracia e socialismo».

Considerando que «nem todos os objectivos políticos» a que a FRS se tinha proposto foram cumpridos, «nomeadamente o de derrotar a direita retirando-lhe a maioria parlamentar». A UEDS afirma que «a luta pela democracia e socialismo se mantém na ordem do dia».

O "assessor" não é licenciado, mas é filho do governador civil

PORTO, 8 – A direcção da AE da Faculdade de Economia do Porto tornou pública sua posição sobre o caso do «economista» escolhido pelo governador civil do Porto para seu assessor e que ainda não possui o grau de licenciatura. Acresce que o assessor em causa é familiar do próprio governador, mais exactamente, seu filho, pelo que aquela direcção estudantil denuncia no seu comunicado que tal «comenda» foi atribuída «quando existem tantos economistas, com o curso completo, desempregados». Por outro lado, é manifestada estranheza pelo facto de o reitor da U.P., depois de alertado pelo Conselho Directivo da Faculdade de Economia do Porto para a irregularidade desta situação, se ter limitado «ouvir pessoalmente o prevaricador» e declarado não ter encontrado qualquer fraude ou má-fé. A direcção da AE entende dever protestar e denunciar tais factos, tanto mais que perante os documentos existentes e em confronto com outras situações disciplinares em que alunos têm sido punidos, «brada aos céus a conivência mostrada por este magnífico reitor» na cobertura «de forças políticas que usam e abusam do rótulo de impolutos para estabelecerem os mais infames compadrios».

A AE apoia a posição do Conselho Directivo da Faculdade, que «corajosamente continua a opor-se a que os desejos do filho do governador civil do Porto sejam tornados lei pela boca do reitor da U.P. e conclui: «Ficamos convictos que não bastará deter as rédeas do poder para 'fabricar licenciados' e que as licenciaturas nesta como noutras escolas continuem sendo obtidas apenas pelo recurso às provas prestadas em situação de legalidade».

Bairros pobres votaram na esquerda

Afirmado no Casal Ventoso: Freitas do Amaral é mentiroso

A euforia da AD na noite das eleições, após contar com dados suficientes para se poder considerar a força vencedora, revestiu-se de diversas características. Fizeram manifestações, gritou-se ao desbarato por Lisboa, «onde está Cunhal, onde está o Mário?», agrediram-se democratas por esse país fora, assaltaram sedes de partidos de esquerda.

Mas não só. A euforia da AD era tão grande, que o prof. Freitas do Amaral não se coibiu de fazer, mais uma vez, afirmações gratuitas. Disse por exemplo, para tentar convencer a opinião pública, de que o povo mais desfavorecido do país, votou AD, que os bairros mais pobres de Lisboa, haviam votado maioritariamente AD, exemplificando entre outros, com o bairro da Musgueira, do Casal Ventoso, da Charneca, etc. Logicamente este facto enunciado por um dos dirigentes da AD, deixou perplexa a população do Casal Ventoso, (e possivelmente aos outros) que tinham consciência do seu voto, e para mais, os números não mentem.

Um grupo de moradores do Casal Ventoso verdadeiramente indignado com tal afirmação, resolveu denunciar mais esta mentira da AD, apresentando os números. Acontece que o bairro em questão está integrado numa freguesia onde a AD efectivamente obteve a maioria, mas nas mesas de voto onde a população do Casal Ventoso foi votar, e que são precisamente oito, o resultado foi de 1.937 votos para a APU, 1.571 para a FRS e 1.006 para a AD.

«As pessoas do Casal Ventoso sentem-se ofendidas com as afirmações de Freitas do Amaral, porque nós não votámos AD», disseram-nos os moradores com quem falámos. «Já viu? Eu trabalho numa fábrica e ontem quando entrei no meu emprego, todos me chamavam traidor, porque achavam que eu, como todos no bairro, tinha votado AD, ora nós não votámos AD, muito antes pelo contrário, o povo aqui do bairro votou para um reforço da esquerda e os resultados estão à vista».

A AD disse-lhes que ia transformar o Casal Ventoso num segundo Restelo. Não o transformou e as pessoas agora dizem «se calhar o que aconteceu foi que o Freitas do Amaral confundiu os nossos votos com os do Restelo» e riem.

Além dos números, contam-nos factos. Dizem-nos que a AD não conseguiu entrar ali para fazer campanha, «não que nós os tenhamos impedido, eles estavam a programar qualquer coisa, mas quando viram o que aconteceu com o espectáculo da APU, desistiram. Sabe, nunca se fez uma festa tão bonita aqui no bairro, esteve lá uma quantidade de gente impressionante, aquilo foi mesmo uma «APUteose», e ao dizer isto sorriem. Contam-nos igualmente que a AD chegou a tentar subornar pessoas, havendo conhecimento de casos concretos de quem esteja agora a gozar férias, devido à sua contribuição na campanha, só que «a maioria das pessoas de cá não vai nisso e o povo votou na FRS e na APU. Nós não queremos ser o Restelo (referem de novo), preferimos ser o Casal Ventoso, mas sem o emblema da AD».

A concluir disseram-nos: «olhe, até na noite das eleições eles andavam para aí com carros a celebrar, mas não passaram da Maria Pia e mesmo aí passaram a correr»

Os bairros degradados não votaram AD, votaram claramente na esquerda e provam-no os números. Na Musgueira, por exemplo, para citar um dos bairros referidos por Freitas do Amaral, os resultados foram de 1.407 votos para a FRS, 1.203 para a APU e apenas 949 para a AD.

Também no bairro da Liberdade a AD não enganou a larga maioria do povo trabalhador que ali habita: teve 1171 votos contra 1407 da APU e 1441 da FRS.

Ou seja, dr. Freitas do Amaral, «mais depressa se apanha um mentiroso que um coxo»....

Eanes felicita dirigentes da AD

O Presidente da República, após tomar conhecimento dos resultados eleitorais, felicitou os dirigentes dos três partidos da Aliança Democrática, soube a Anop junto de fonte partidária.

O telegrama de Ramalho Eanes, enviado na segunda-feira a Sá Carneiro, Freitas do Amaral e Ribeiro Teles, afirma:

«Ao tomar conhecimento dos resultados, ainda que provisórios, das eleições legislativas ontem realizadas, felicito V. Ex.as pela vitória da coligação eleitoral em que se integra o partido a que preside».

Boletins de voto lançados na via pública

PORTO, 8 – Segundo um leitor do «DL», devidamente identificado, foram encontrados ao fim da manhã de ontem, na Rua de Alexandre Herculano (esquina da Rua do Duque de Loulé) frente à Companhia de Seguros Social, largas dezenas de boletins de voto em branco.

Também, próximo daquele local, foi detectado um envelope violado (aos bocados) dirigido ao presidente da Câmara Municipal de Amarante pela assembleia de voto secção n.º 1 da freguesia de S. Gonçalo (Amarante). De referir que no canto esquerdo superior do referido subscrito que nos foi mostrado se lê que o mesmo «destina-se a conter os boletins de voto não utilizados e os inutilizados ou destruídos pelos eleitores e que deviam ser remetidos, fechados e lacrados, no dia seguinte ao da eleição», ao STAPE (n.º 7 do Artigo 95 da Lei 14/79 de 16 de Maio).

A APU põe em causa a legalidade do voto em quatro concelhos da Beira Baixa

Contingentes da GNR obrigados a actuar para libertar delegados às mesas de voto

A validade do voto em quatro concelhos do centro-sul do distrito de Castelo Branco – Oleiros, Sertã, Proença-a-Nova e Vila de Rei – foi ontem posta em causa por uma delegação da APU daquele distrito em conferência de Imprensa dada em Lisboa.

A APU questiona a votação quer pelas condições políticas locais e a falta de democraticidade que impede, por exemplo, qualquer acção de propaganda prévia ao acto eleitoral, quer pela forma como decorreu o acto eleitoral na maior parte das mesas de voto da chamada zona do Pinhal.

Estão em causa cerca de 40 mil votos. E foi, especialmente, pela forma como eles foram expressos que os delegados da APU apresentaram um rol de queixas aos jornalistas. Para já vão ser incriminados alguns dos responsáveis pelos incidentes, identificados ou a identificar. A APU não afastou, também, a hipótese de impugnar as eleições naqueles concelhos, após ponderação mais cuidada dos resultados eleitorais.

Para se avaliar a gravidade do acontecido basta dizer que o delegado da APU a uma secção na freguesia do Estreito, junto ao rio Zêzere e em plena zona do Pinhal, foi sequestrado na escola onde decorria a votação desde as quatro da tarde. Às três da manhã após horas e horas de expectativa e cerco foi libertado por umas seis dezenas de elementos da GNR que tiveram de montar uma autêntica operação militar para evitar o linchamento iminente.

Também o dr. Antunes Ferreira, advogado com banca na Covilhã, figura respeitada em toda a região e membro da Comissão Central do MDP, foi libertado da secção de voto da freguesia de Cambas – onde se encontrava com outros elementos APU em missão de fiscalização das eleições – altas horas da noite pela GNR da Sertã accionada a partir de Lisboa.

Os energúmenos que cercavam a secção de voto e tentaram, até, pegar fogo à Escola onde decorreu o acto eleitoral só desapareceram perante a aproximação dos dois «jeeps» com GNR's armados de G3.

A «Democracia» das ilhas AD

Estes quatro concelhos são os únicos onde sempre imperou e aqui o termo tem aplicação lateral – a AD ou os partidos que a integram, em toda a Beira Baixa e desde as primeiras eleições para as autarquias. Enquanto os restantes e mais importantes concelhos davam a maioria ao PS, em Oleiros, Sertã, Proença e Vila de Rei ganhou o PPD (em três) e o CDS. Trata-se da mais pobre e atrasada zona da Beira Baixa.

Não é de estranhar por isso, a escola democrática que constituíram tais administrações, com os resultados agora à vista.

Conhecendo as condições políticas reinantes na zona do Pinhal e o modo como se vota e se arrebanham votos os responsáveis distritais da APU destacaram delegados para o máximo de mesas para exercerem um controlo mínima da legalidade.

Os madeireiros, resineiros, retornados com influência e os autarcas da Aliança Democrática sentiram que lhes era difícil prosseguir as práticas ilegais de eleições anteriores. Elas traduziam-se, no essencial pelo «arrebanhar» de votantes em camionetas de carga nos pequenos povos da serra e das margens do Zêzere, sob a ameaça da obrigatoriedade do voto, e na indicação, sobre a própria mesa do escrutínio do local para colocar, a cruzinha. Ou, também pelo acompanhamento sistemático até à câmara de voto para ensinar à multidão de analfabetos como e onde votar.

Daí o arregimentar de arruaceiros, à distribuição indiscriminada de vinho – atrás secções de voto – para compor o ambiente e às idas ao concelho da Pampilhosa procurar reforços de retornados irrecuperáveis para a democracia, foi um passo. O terror instalou-se em torno das mesas com delegados da FRS e da APU. Só a GNR, comparecendo tarde, mas em força, evitou o pior que seria o assassínio puro e simples de cidadãos.

sência física.

– A delegada da APU, Elvira Reis, começou por impedir a votação sistemática de pessoas acompanhadas.

– Cada eleitor votava por ele e pela mulher que aguardava atrás.

– Apareceram pessoas com três cartões de eleitor que queriam votar três vezes, porque os titulares não poderiam estar presentes. Isso não foi permitido pela delegada, o que motivou observações agressivas destes eleitores dizendo que os comunistas estavama a sabotar o acto eleitoral e que nos anos anteriores se tinha feito assim (factos idênticos a este passaram-se

todos AD», e que votar «não era tarefa para mulheres».

Mesa n.º 1 da freguesia do Estreito: A delegada da APU Mariana Rafael protestou logo que chegou, cerca das 11 horas da manhã, porque todas as pessoas estavam a votar sem qualquer identificação. A mesa dizia que conhecia toda a gente da freguesia...

– Aqui também muitos eleitores se mostraram admirados por não poderem votar acompanhados, já que diziam, «tinha sido sempre assim».

– Um membro da mesa 2 que tentou ir à mesa n.º 1 foi espancado – Era um elemento da AD.

FRS foram provocados e insultados.

– A delegada Mariana Rafael saiu cerca das 23 horas num gipe da GNR.

Mesa n.º 2 da freguesia do Estreito: O delegado da APU, Francisco Lopes, esteve sequestrado desde as 16 horas até cerca das 4 horas da madrugada (até esta hora os votos e demais material de apuramento estava dentro da assembleia de voto), de onde saiu depois de intervenção de cerca de 80 elementos da GNR com viseira.

Um soldado da GNR, colocado em Lisboa, Carlos Joaquim da Natividade Januário, eleitor n.º 746, gritava para o delegado da APU que **a lei era o que ele dizia** e que ia buscar uma pessoa idosa (mas com capacidade para votar) e que votava conjuntamente com ela e se não o deixassem, partia tudo.

– Este elemento da GNR foi um dos organizadores do sequestro e da violência – garantiu Francisco Lopes.

Mesa n.º 1 da freguesia de Isna: O delegado da APU, Mário Franco, depois de espancado, dentro da assembleia de voto, fugiu antes de encerrado o acto eleitoral, tendo sido perseguido.

– O delegado em pânico (jovem de 18 anos), telefonou ao governo civil pedindo que o fossem buscar, não tendo sido tomadas quaisquer providências.

– O delegado não assistiu à contagem dos votos e de mais operações por ter sido obrigado a fugir antes, desconhecendo-se se os protestos foram apensos à acta conforme foi requerido.

Apedrejado, andou 8 km, tendo-se refugiado na Quinta do Braçal de onde telefonou a pedir socorro.

Para conclusão de tudo isto refira-se que bastou a fiscalização elementar da legalidade, apesar das contrariedades, para aumentar a percentagem da APU no concelho de Oleiros em cerca de 28 por cento. Isto quando baixou em, praticamente, todo o distrito e em todo o País.

Antunes Ferreira ao "DL":

Uma perfeita temeridade o controlo eleitoral

«E uma perfeita temeridade qualquer tentativa de controlo da legalidade eleitoral na zona do Pinhal» – disse ao «Diário de Lisboa» o dr. Antunes Ferreira, membro da Comissão Nacional do MDP (Movimento Democrático Português) a propósito dos graves incidentes verificados nos concelhos de Oleiros, Sertã, Pampilhosa e Vila de Rei, no domingo passado.

Antunes Ferreira é advogado na Covilhã e percorreu algumas das mesas de voto nos concelhos referidos em apoio jurídico aos delegados da APU. Acabaria por ser sequestrado numa delas, em Cambas, junto ao rio Zêzere. Só às duas horas da madrugada uma força da GNR armada de G3 o pôde libertar, assim como ao delegado da APU, António Maria Antunes, e ao candidato à AR pelo círculo de Castelo Branco, José Figueira.

Pedimos-lhe a explicação política para a sucessão de incidentes, aliás já vulgares, naquela zona, e o dr. Antunes Ferreira disse-nos:

«Existe total falta de condições democráticas quer para a propaganda quer para a fiscalização das eleições em toda a zona do Pinhal, que abrange, grosso modo, quatro concelhos, representando cerca de 40 mil eleitores. E uma zona em que, com o acesso da direita ao poder, se torna uma perfeita temeridade qualquer tentativa de controlo da legalidade dos actos eleitorais.»

«As explicações para esta situação são políticas e sociais. Trata-se de concelhos onde a direita sempre teve a maioria e domina as autarquias. A vida da população daquelas aldeias é totalmente controlada pelos madeireiros. resineiros, comerciantes de materiais de construção e agentes bancários.»

«As pessoas julgam que toda a sua vida – do abono de família às pensões e ao crédito – depende dos caciques: é a mais absoluta degradação política e social. Os resineiros e madeireiros pagam aos camponeses quando querem. Não são sindicalizados os assalariados. Nenhuma contribuição para a previdência social é paga. E salvo os fenómenos pontuais de emigração, as pessoas não se atrevem a voltar-se contra esta cacicagem que lhes suga o sangue, até porque se trata de aldeias extremamente isoladas do mundo.»

O dr. Antunes Ferreira deu-nos, ainda, a sua opinião sobre a evolução política global do distrito de Castelo Branco, onde a APU contava meter o seu primeiro deputado, o que não conseguiu. Segundo ele, tudo vem de trás, quando o PS teve a maioria absoluta em quase todo o distrito, presidindo a todas as câmaras excepto as do Pinhal.

«As pessoas não chegaram a sentir qualquer vantagem da política do PS. Isso junto com o reganhar do poder dos caciques à medida que nos afastamos do 25 de Abril, explica a viragem à direita. O PS já perdera a maioria das autarquias. Nestas eleições, a APU sofreu no distrito os efeitos nacionais, baixando na mesma proporção. Mas a nossa base social de apoio é hoje uma base militante, muito mais forte, ainda que ligeiramente inferior em número.»

Finalmente, Antunes Ferreira adiantou uma possível explicação local para a baixa na votação da APU:

«Não conseguimos fazer funcionar o voto útil a que muitos socialistas estavam dispostos (o PS tinha garantidos os seus dois deputados, com grande margem de segurança) devido ao facto de António Guterres e o PS espalharem no distrito que o PCP mandou transferir para Castelo Branco uns 200 eleitores. Isso é uma calúnia completa, ainda por cima ingénua e absurda numa zona onde toda a gente se conhece. Ela foi lançada por elementos do PSD, mas o PS embarcou facilmente e ampliou-a. As consequências estão à vista com a AD a manter os seus quatro deputados.»

Deixamos aqui alguns breves resumos do relato de ilegalidades apresentado ontem na conferência de Imprensa. Deles se infere a «democraticidade» que caracterizou as eleições na zona do Pinhal e que a APU questiona.

As palavras são dos próprios intervenientes

Mesa n.º 3 da freguesia de Oleiros: A delegada da APU, Maria José Tomaz, foi ameaçada dentro da Assembleia de voto com uma faca.

Logo que chegou assistiu ao voto oral. O eleitor dizia onde queria votar e um membro da mesa assinalava no voto o partido respectivo (a AD). Perante o protesto da delegada um dos escrutinadores disse que ali se votava assim.

182 pessoas não votaram nesta mesa «porque não sabiam votar e gritavam que se não fossem acompanhadas não votariam». No final, a mesa recusou-se a referir este facto e considerou abstenção por au-

noutras mesas do concelho).

Apareceu um soldado da GNR a acompanhar diversas pessoas à mesa de voto e a apelar abertamente ao voto na AD, mesmo junto à mesa. Foi impedido disso quando chegou a delegada da APU. O soldado da GNR disse que já tinha trazido três carradas de pessoas na camioneta e que ainda ia buscar mais...

Da mesa diziam – «aqui votam

A multidão em fúria chamava-lhe comunista...

– Às 19.30 chegou a GNR de Oleiros, que assistiu ao espancamento de José Barata, sem tomar qualquer posição.

– Perante o perigo que os delegados corriam a GNR aconselhou-os a não saírem por motivo algum das assembleias de voto.

– Também os delegados da

Soares Carneiro candidato marginal

O salto de uma palavra numa legenda da 1.ª página da nossa edição de ontem presta-se a interpretações que desejamos limitar. Quisemos na realidade referir a marginalização relativa, considerada a máquina eleitoral da AD, da candidatura presidencial do general Soares Carneiro. Nesse sentido, e apenas nesse estrito sentido, **candidato marginal.**

Mota Amaral pediu a demissão

Mota Amaral apresentou ontem à tarde a demissão do seu gabinete ao ministro da República para os Açores.

O líder açoriano declarou após o encontro com o almirante Silva Horta que o seu Governo se manterá em funções de gestão até à formação do segundo Governo regional dos Açores.

A Comissão Política Regional dos Açores do PSD delegou já em Mota Amaral a responsabilidade da formação do segundo Governo Constitucional do arquipélago.

Em conferência de Imprensa realizada ainda ontem em Angra do Heroísmo, Mota Amaral revelou que o novo Executivo «incluirá novos elementos» em relação ao anterior Governo.

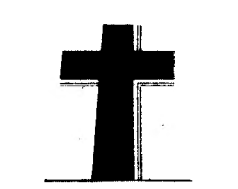
Mota Amaral congratulou-se com o reforço obtido no domingo pelos sociais-democratas. Considera que a população açoreana rejeitou os projectos «centralistas de esquerda» e o «conservadorismo saudosista da direita».

O líder dos sociais-democratas declarou também ser intenção do PSD açoriano prosseguir o diálogo que vinha sendo desenvolvido com a AD pois que só através «desse diálogo institucional» se conseguirá o desenvolvimento do processo autonómico da região.

Jardim no Governo

O novo Governo Regional da Madeira será chefiado por Alberto João Jardim e deverá ser empossado pelo ministro da República, coronel Lino Miguel, logo após a abertura solene da Assembleia Regional.

Uma nota do Executivo madeirense divulgada após um encontro entre João Jardim e Lino Miguel refere que esta cronologia fica a dever-se não só à circunstância de o Executivo regional depender da maioria parlamentar, como também ao facto de «uma possível nova estrutura orgânica do Governo» ter de ser definida em decreto do Parlamento da região.



Adelaide de Jesus Pereira de Carvalho

FALECEU

Alfredo Pereira de Carvalho, sua mulher, filhas e netos, Maria Manuela Pereira de Carvalho Oliveira Bexiga e seu marido. Olívia Albertina Pereira de Carvalho, António de Jesus Pereira, sua filha e demais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida mãe, sogra, avo, bisavó, irmã, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã às 10.30 horas saindo da Igreja de São José, para o cemitério do Alto de São João

Às 10 horas será celebrada missa de corpo presente.

CR mantém-se até à publicação da Lei da Revisão Constitucional

Em comunicado distribuído às primeiras horas de hoje, o Conselho da Revolução afirma a sua a sua determinação de se manter em funções até ao momento em que a publicação da lei da revisão constitucional consagre a sua prevista extinção.

O comunicado congratula-se pelo civismo manifestado pelos portugueses durante a campanha e as eleições legislativas, reafirmando ter guardado a «mais escrupulosa neutralidade», como «era sua obrigação» durante a campanha eleitoral. Esta atitude foi tomada, diz o comunicado, numa perspectiva de dignificação e fortalecimento das instituições democráticas e de «todo inconciliável com a natureza e a virulência de alguns dos ataques que contra o CR e outros órgãos de soberania se vêm ultimamente produzindo».

Já Vítor Alves, porta-voz do CR, disse ser sua opinião de que o Governo se deveria demitir porque se criou «uma situação política nova» com «um Parlamento diferente, em que surgiram a UEDS e a ASDI e desapareceram os Reformadores».

Melo Antunes reeleito

Ontem também o Conselho da Revolução reelegeu o tenente-coronel Melo Antunes para o cargo de presidente da Comissão Constitucional. Nos termos da lei, a eleição é válida para quatro anos, e o primeiro mandato de Melo Antunes terminava agora.

circular é viver

Relançamento da candidatura de Soares Carneiro

Contra Eanes e o 25 de Abril

Soares Carneiro relançou ontem a sua candidatura à Presidência, que recebeu um novo «elan» com a vitóeia da AD nas eleições de domingo passado.

Durante uma conferência de Imprensa realizada no hotel Sheraton, o candidato AD a Belém criticou violentamente o actual Presidente da República e desafiou-o para um debate público sobre «as grandes opções» e a actividade de Soares Carneiro em Angola, no período da guerra colonial.

Ladeado por Mota Pinto, Sá Carneiro, Amaro da Costa e Barbosa de Melo, o general dos «comandos» falou para uma assistência onde estavam muitos jornalistas, mas principalmente constituída por apoiantes da sua candidatura, que não se eximiram em dar um tom comicieiro à intervenção do general, sublinhando-a repetidamente com palmas, apesar dos repetidos protestos dos jornalistas e também a oposição, ténue, do candidato da AD.

Mas se a selecta assistência, onde se viam Lucas Pires, Carlos Macedo, Cunha Rego, Sousa Tavares (sonolento, como sempre) e muitos outros, exultou com a menor gracinha do general, já os jornalistas ficaram pelo menos frustrados. Soares Carneiro tem uma pedalada nova em intervenções públicas mas continua com raciocínios tortuosos e a fugir às perguntas que lhe fazem. E o anunciado manifesto eleitoral ficou para já, por divulgar. A maioria das perguntas directas ficaram sem resposta, mas nas entrelinhas do elaborado discurso do general alguma coisa se pôde aproveitar.

Assim, na sua intervenção inicial, Soares Carneiro afirmou que o debate para que desafiava Eanes serviria também para «o general Eanes esclarecer a sua posição sobre as acusações que me têm sido feitas e que ele bem sabe serem calúnias». Já no período de perguntas e respostas recusou-se a esclarecer quais seriam essas acusações e à pergunta de um jornalista sobre o seu envolvimento na violação de decisões de tribunais, mandando para o campo de concentração de S. Nicolau às ordens da PIDE, patriotas angolanos cuja libertação tinha sido ordenada judicialmente, Soares Carneiro, mais uma vez, não assumiu actos passados. Limitou-se a responder, sem negar explicitamente a sua implicação, que «as pessoas esquecem-se que os portugueses, investiram os seus cabedais no propósito de constituir sociedades multirraciais e eu não renego o empenhamento que pus nessa tarefa».

Noutro passo da conferência de Imprensa perguntou-se-lhe o que pensava do 25 de Abril e o significado que aquela data tem para ele. Depois de uma longa deambulação pelos alcances possíveis da expressão, pelo conteúdo que umas e outras forças políticas lhe dão, passando pela consideração de outras datas como o 28 de Setembro e o 11 de Março, a resposta de Soares Carneiro foi lapidar: «Eu tenho vindo, através do tempo, a ser só do meu País e do meu povo». Nem uma palavra de adesão ao 25 de Abril, nem uma tentativa de demarcação do 28 de Maio. Noutro momento, no entanto, o discurso tradicionalista vem claramente ao de cima: «O meu comportamento tem vindo a seguir as linhas que correspondem ao interesse nacional e à perenidade da Pátria, sem nenhuma visão partidária ou partidarizante».

Revisão e referendo foram outros temas abordados sem grande clareza, mas deixando algumas ameaças veladas. A revisão contará, de preferência, com a colaboração do PS para se conseguir a maioria de 2/3. Mas se surgir um impasse recorre-se ao referendo que terá de ser aprovado pelo Parlamento (o que é fácil) e depois de passar na Comissão Constitucional e no Conselho da Revolução (o que parece impossível). O que acontecerá então? Diz Soares Carneiro que a sua campanha eleitoral e a vitória que espera, são feitas com base na possibilidade de recurso extraordinário ao referendo. E que o Conselho da Revolução será «sensível» a este facto.

Também no que se refere ao PCP, Soares Carneiro deixou abertas todas as hipóteses. Reafirmou que os comunistas constituem, na sua visão, um «problema especial» e que é necessário «reduzi-los às suas dimensões reais». O significado desta «redução» fica por enquanto no segredo dos deuses, mas à noite, em entrevista que concedeu à «Informação 2», foi um pouco mais claro, O PCP anda por aí a cometer ilegalidades, a violar a lei, e é isso que o candidato Soares Carneiro, se for Presidente, não vai permitir. Os métodos repressivos a utilizar, conhece-os apenas ele.

Mas o prato forte da conferência de Imprensa foi realmente, o ataque a Eanes. Depois de assegurar que a vitória da AD evidencia que «o povo português pretende ver continuada a mudança» e a acentua «a clara derrota política sofrida pelo general Ramalho Eanes», o «comando n.º 1» salientou que a recandidatura do Presidente apenas pode ter agora «um propósito pessoal» e não «nacional».

Considerou depois aquilo que vem sendo qualificado como pelos meios da AD como «ambiguidades» de Eanes, e desafiou-o a clarificar-se sobre alguns temas como a revisão constitucional, o marxismo na Constituição, a adesão à CEE e o empenhamento na NATO e a posição face ao Partido Comunista. O candidato AD acusa Eanes de pretender «obter votos em todos os partidos, inclusivamente dos eleitores que tão claramente acabam de rejeitar a sua política» e afirma, ainda sobre a ambiguidade: «E, pior, em termos humanos, tal ambiguidade poderá impedir que se dê conta que ao candidato Ramalho Eanes de 1980, triturador de promessas e de amigos, apenas lhe resta do rigor, a palavra; da isenção, a forma, da promessa, o eco; do respeito próprio, o estilo; da autoridade, os cargos».

Síntese da Imprensa

Governar só depois de Soares Carneiro

«O que está em causa, em primeiro lugar, para o Governo é a promoção da candidatura do general Soares Carneiro, transformada em grande «objectivo nacional» de um Gabinete que em vez de governar se empenha em manobras políticas a que deveria ser alheio, criando condições para uma farsa eleitoral completa, aliás iniciada poucas horas depois de conhecido o resultado das Legislativas de domingo passado» – afirma o «Portugal Hoje», em artigo assinado por Miguel Reis. Adianta o articulista que «no fim de contas, não sendo o objectivo governar até às eleições presidenciais, virando-se todas as atenções para a promoção do general Soares Carneiro – cuja eleição o Primeiro-Ministro já garantiu, atribuindo um sentido de inutilidade às eleições de Dezembro –, a apresentação de um programa de Governo à Assembleia da República seria, na óptica do Executivo actual, um acto inútil».

Lê-se ainda no «PH» que «não pensando o Executivo em governar, compreensivo se torna que se recuse a apresentar um pedido de demissão ao Presidente da República e a sujeitar à aprovação do Parlamento um programa de governação para quatro anos que parece não ter ou, se tem, prefere manter em segredo até às eleições presidenciais».

Factura preparada para Janeiro

A partir do subtítulo «A factura preparada para Janeiro» (já depois, portanto, das eleições presidenciais), o mesmo articulista explicita que «por muito maus que sejam os políticos da AD não é aceitável que se faça tão mau juízo das suas efectivas intenções. Eles próprios dizem, a meia voz, que tudo até agora foi um «legítimo jogo eleitoral», e se mantiras se disseram foi, evidentemente, para caçar votos. Se há um ou outro louco que acredita que esta política é possível e viável, a maioria sabe que, segura a barca, ela terá de ser invertida».

E isso pooque «a factura (do grande eleitorado de direita que deu a vitória à AD, que não a dos que, enganados por medidas demagógicas, votaram na coligação), essa virá (...) só depois das eleições presidenciais».

Aguentar, portanto, até Janeiro. E, assim, «a fraude das próximas eleições já começou quando Sá Carneiro disse aos portugueses que, afinal, não vale a pena votar porque Soares Carneiro já ganhou». Daqui se infere que «o Governo, que deveria ser uma entidade independente em tudo o que se refere ao próximo sufrágio, prepara-se para o ampliar e o levar até às últimas consequências».

Dois destinos

Lê-se, por seu turno, no editorial de «o diário» que Sá Carneiro «tratou de ligar o seu destino político ao do homem que na sua opinião seria o Presidente ideal para a AD. Repetiu aquilo que o povo português já reteve na memória (e não esquecerá), isto é, que não será Primeiro-Ministro se o general Ramalho Eanes for reeleito Presidente».

Sublinha ainda aquele matutino que «tudo aponta, aliás, para uma utilização maciça da máquina da Comunicação Social estatizada na campanha desestabilizadora que o Governo lançou nas vésperas das eleições ao anunciar que não se demitiria no caso dea obter maioria parlamentar».

Conclui-se pois, que «o Primeiro-Ministro, deslumbrado com os ganhos eleitorais da AD, arranca, sem esperar, para uma jogada na qual deixa transparecer a sua concepção aventureira e cesarista da política. Na sua ânsia de poder absoluto conta utilizar, como instrumento dócil (...), a Comunicação Social do Estado e, particularmente, a RTP e a RDP».

SOCIEDADE FILARMÓNICA

UNIÃO ARTÍSTICA PIEDENSE

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA AVISO CONVOCATORIO

Nos termos do art.º 13.º a) do Regulamento Geral convoco os senhores associados a reunirem nas Instalações Sociais, Largo 5 de Outubro, no dia 10 de Outubro de 1980, às 20.30 horas para, em sessão extraordinária e em conformidade com o art.º 30.º 3. a) dos Estatutos participarem na seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Discutir e votar a redacção da acta da Assembleia Geral Ordinária de 15/12/78
2 — Informações

Nos termos do art.º 32.º 2. dos Estatutos, se à hora acima indicada, não estiver presente a maioria absoluta dos sócios efectivos, funcionará a Assembleia Geral, em segunda convocação uma hora depois, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos, qualquer que seja o número de sócios presentes.

Cova da Piedade, 24 de Setembro de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Raul Antunes Cordeiro

Nota — É indispensável a apresentação do cartão de identidade de sócio

As eleições portuguesas na Imprensa estrangeira

As eleições portuguesas foram tema de reflexão para os jornais de vários países, que sobre elas se debruçaram com especial atenção. Se as análises de alguns se caracterizam pela superficialidade e por uma total ignorância sobre a realidade política portuguesa, e resultam da aplicação pura e simples das matrizes críticas que servem para tudo, outras revelam aspectos que as diversas forças políticas não devem deixar de ter em conta.

Para Michel Trichet, correspondente em Lisboa da «Folha de S. Paulo», os perigos para a democracia portuguesa parecem evidentes. «Se o general Ramalho Eanes for capaz de manter, nos próximos dois meses, a mesma altura que vem mantendo até agora, resta a esperança de que se reeleja e oponha com a reconfirmação nacional, a sua autoridade á «direitização» do Governo. O jornalista salienta no entanto que «não será fácil guardar a serenidade diante dos insultos pessoais que lhe dirige o chefe da coligação vencedora», e afirma «não serem poucos os actuais companheiros do Primeiro-Ministro que se inquietam com o seu temperamento exaltado, e que estariam dispostos a concertar, com os socialistas, um pacto de defesa do regime» sendo possível nesse caso, prossegue o jornalista, «a ruptura da Aliança Democrática» e a negociação de uma nova maioria na Assembleia da República».

Fraseologia

Para o correspondente do «Jornal do Brasil» a esquerda sofreu «uma derrota total», e segundo ele a Aliança Democrática é «um fenómeno que deu certo», que «ganhou raízes, e revelou também um grande movimento popular». Considera ainda que com a vitória da AD interrompe-se uma fase da história recente de Portugal que poderia ser classificada de mito da Revolução de Abril».

Por sua vez o editorialista do «Estado de S. Paulo», esquecendo toda a manipulação feita pelo Governo nos órgãos de comunicação social, ignorando a coacção que pesa sobre milhões de eleitores, ignorando as medidas demagógicas de autêntica compra de voto nas vésperas das eleições, diz que «a grande lição das eleições portuguesas é a rejeição dos extremismos, que, na esquerda ou na direita, se apoiam apenas na fraseologia oca e sem sentido da luta ideológica». O editorialista acha que foram derrotados «os partidos extremistas», que os portugueses votaram com «pragmático realismo», e que abjurou-se o mito de «partidos providenciais, donos absolutos da única verdade permitida».

Neutralidade

Ao tom da imprensa dos países para os quais uma vitória das forças de direita em Portugal significa o retomar de privilégios e interesses para os seus monopólios, contrasta a neutralidade da imprensa dos novos países de língua portuguesa.

O «Jornal de Angola» anunciou sem comentários os resultados das eleições portuguesas, sublinhando, contudo, em referência à eleição de Adriano Moreira, que ele «é a primeira personalidade da antiga administração fascista de Salazar a obter um lugar no Parlamento após a Revolução de 25 de Abril de 1974», e que foi ministro das Colónias entre 1961 e 1963.

Em Bissau, segundo a ANOP, o resultado das eleições causou surpresa. Não se previa uma vitória tão substancial da AD nem as perdas da APU.

As autoridades locais seguem com atenção o evoluir da situação política em Portugal mas têm destacado o facto de as relações bilaterais não terem nenhum suporte partidário e por isso estarem «imunizadas» contra as influências das mudanças políticas.

Em Moçambique, o «Notícias da Beira» destaca hoje a expectativa que se vive agora em relação às presidenciais mas não faz comentários.

Entretanto, do Maputo, a ANOP informa que a rádio oficial sul-africana comentou que Sá Carneiro se prepara para «depor Ramalho Eanes e apagar todos os vestígios da esquerda em Portugal».

Tal como em Angola e na Guiné não têm sido feitos comentários oficiais aos resultados das eleições.

Estados Unidos

Na opinião do «New York Times» a vitória da AD «parece confirmar uma viragem à direita em Portugal, seis anos depois da tumultuosa revolução esquerdista». O correspondente daquele jornal classifica a AD de «conservadora» e o Partido Comunista de «pró-Moscovo», atribuindo a descida da APU em Lisboa e no Alentejo à campanha de ataques pessoais e greves no sector público conduzida, segundo ele, por Álvaro Cunhal, contra o Primeiro-Ministro Sá Carneiro. Estas tácticas teriam sido contraproducentes.

Sobre Soares Carneiro, o jornal americano classifica-o como «oficial de direita, ex-governador de Angola no regime de Marcelo Caetano e que terá tido até agora dificuldades em projectar uma imagem de vencedor».

Grã-Bretanha

Em Londres, o «Times» retoma as opiniões de Freitas do Amaral de que os acontecimentos no Afeganistão e na Polónia contribuíram para a derrota da APU.

O «Daily Telegraph», próximo do Partido Conservador, afirma que Portugal finalmente «decidiu o que quer e não quer», estando neste último caso um governo socialista.

O mesmo jornal, que enaltece o projecto económico e financeiro de Sá Carneiro, considera «positiva» para Portugal a vitória da AD.

Mas os verdadeiros motivos do entusiasmo do jornal conservador são outros: «Portugal tornou-se mais valioso que nunca como membro da OTAN.»

Alemanha

A imprensa alemã mostra-se surpreendida com o sucesso obtido pela AD e sublinha que a vitória da coligação governamental «não constitui uma garantia para a futura estabilidade política de Portugal», devido às divergências entre o Primeiro-Ministro e o Presidente da República.

Analisando as causas da fraca votação do PS, o «Die Welt» (conservador) considera que este partido foi vítima da política impopular que teve de adoptar enquanto foi Governo. «Nessa altura Mário Soares conquistou a confiança do Banco Mundial mas perdeu a simpatia de muitos eleitores que eram obrigados a apertar o cinto.»

Ontem decidido no Luxemburgo

CEE reduz empréstimo a Portugal em cerca de 10 milhões de contos

O Conselho de Ministros da CEE que, conforme noticiámos, ontem reuniu em Luxemburgo, aprovou o Programa de Acções Comuns a favor de Portugal.

O Programa envolve um total de 275 milhões de Unidades de Conta Europeia (UCE), cerca de vinte mil milhões de escudos, confirmando-se assim a redução da verba primeiro anunciada, redução que se adivinhava quase inevitável.

A verba referida será coberta através de empréstimos do Banco Europeu de Investimentos (150 milhões de unidades de conta) e por subvenções a fundo perdido (125 milhões de unidades de conta).

Este montante destina-se a investimentos, a realizar no período de pré-adesão de Portugal à CEE, em quatro áreas distintas: desenvolvimento regional, formação profissional, agricultura e apoio a pequenas e médias empresas industriais.

Freitas do Amaral, ministro dos Negócios Estrangeiros, considerou como «muito positiva» a aprovação do programa de acções comuns. Em declaração à Anop, Freitas do Amaral, disse que a redução da verba inicialmente prevista para o programa, é uma consequência exclusiva das dificuldades orçamentais da Comunidade, para acrescentar que «se tivermos em conta a crise financeira dos Nove e a deterioração da situação económica internacional, podemos afirmar que a solução encontrada é muito positiva».

A submissão do governo português às decisões europeias e «à crise dos Nove» é assim mais uma vez reafirmada.

Recorde-se que o pedido inicial do governo, era da ordem dos 425 milhões de unidades de conta europeia, ou seja cerca de 30 000 milhões de escudos, dois terços dos quais a título de fundo perdido. Mais tarde, a Comissão Europeia reduziu esta verba para cerca de 24 500 milhões de escudos (350 milhões de UCE), um terço do qual através de empréstimos do BEI; montante que Almeida Mendes, secretário de Estado para a Integração Europeia, tinha anunciado como certo, em Março.

O programa ontem aprovado representa um grande redução ao empréstimo, primeiro solicitado por Portugal, redução de cerca de 10 milhões de contos. Apesar de ter constado que o governo português teria considerado como limite mínimo um total de trezentos milhões de unidades de conta, o que é certo é que rapidamente este se regozijou com o empréstimo ontem cedido, afirmando Freitas do Amaral, que ontem se encontrou com o presidente do Conselho dos Nove, Gaston Thorn, e com o comissário Lorenzo Natali, em Bruxelas, que a situação orçamental da CEE não aconselhava rejeitar os valores ontem decididos.

Só que o caso não diz apenas respeito a uma redução de empréstimo. A verba decidida fica sujeita a juros mais elevados na parte financiada pelo BEI (sendo a mais representativa do empréstimo).

Por seu turno, Lorenzo Natali, vice-presidente da Comissão Europeia, declarou ontem à Anop, no Luxemburgo, que a aprovação do programa de acções comuns relativo a Portugal «é uma decisão inédita e politicamente importante». Natali acrescentou que «é a primeira vez que a Comunidade toma uma posição deste tipo em relação a um país candidato e esse facto é mais significativo do que os meios financeiros envolvidos». A declaração de intenções é precedida pela explicação: «as dificuldades não residiam tanto nos montantes que estavam em jogo, mas sobretudo nos princípios».

Entretanto os juros vão começar a cair. Os projectos concretos começarão a ser discutidos ao nível técnico, na próxima semana e a versão final do programa, oficialmente formalizado através de uma troca de cartas.

A prenda da vitória para a AD. A factura, futura, para quem?

Acusações à Gerência da Cimpor

Aumenta a poluição em Maceira Liz

A poluição causada pelas fábricas de cimento da Cimpor em Maceira Liz (Leiria), tem aumentado, causando prejuízos na agricultura e nas habitações e provocando reclamações da população daquela zona – disse Artur Francisco.

«Efectivamente a poluição em Maceira tem aumentado», acrescentou o vereador da Câmara Municipal de Leiria e representante da edilidade no Conselho Geral da Cimpor, em declarações à Anop.

«Uma certa esperança, nascida nas populações da zona com a nacionalização, desapareceu, já que agora a poluição parece ser superior à que havia antes da nacionalizacão» – disse o mesmo vereador, que acrescentou não ter havido da parte do Conselho de Gerência daquela empresa o respeito devido pela saúde e pela propriedade das populações locais.

Acrescentou que a poluição do ambiente é mais intensa de noite do que durante o dia, isso por razões técnicas que se desconhecem.

«Claro que não estamos contra a existência da fábrica, que faz parte da vida da população, mas sim contra a actuação do Conselho de Gerência que não se dispõe a investir na instalação de um número suficiente de electrofiltros para reduzir a poluição» – concluiu Artur Francisco.

EXTERNATO BOCAGE

- CICLO PREPARATÓRIO
- CURSO GERAL
- CURSO COMPLEMENTAR
- DIURNO/NOCTURNO

R. FRANCISCO PEREIRA DE SOUSA, 22 (frente ao n.º 325 da Estrada de Benfica) - Tels. 78 40 24-78 24 64

A EXPOSIÇÃO DA REPUBLICA POPULAR DEMOCRÁTICA DA COREIA

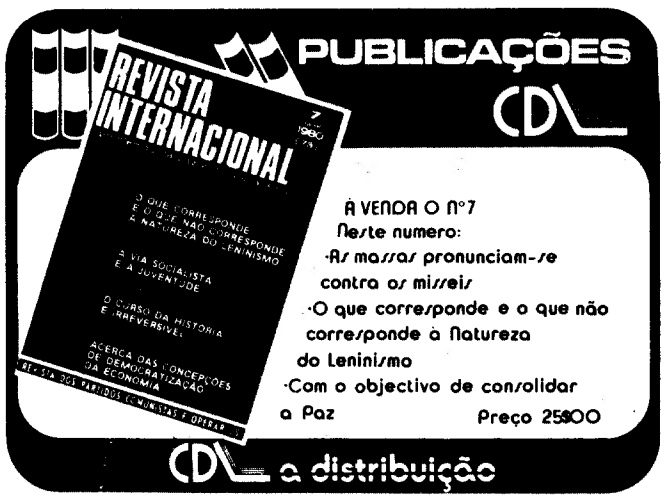
DE 8 A 12 DE OUTUBRO DE 1980

Uma Delegação da Exposição apresentará os livros, fotografias, artigos de bordados e artesanatos especiais do seu País na Sociedade Nacional de Belas-Artes, Rua Barata Salgueiro, 1200 Lisboa.

Convidam-se todos os senhores interessados a visitar esta exposição.

INFORMAÇÕES:

A Embaixada da República Popular Democrática da Coreia. Tel: 64 68 37.



VILA FRANCA DE XIRA

NOVA AGÊNCIA DO MONTEPIO GERAL

A partir de 8-10-80 na RUA PALHA BLANCO, 77 -A

DEPÓSITOS REMUNERADOS ÀS TAXAS MAIS ELEVADAS DO MERCADO
ACTUALIZAÇÃO AUTOMÁTICA DE SALDOS NO ACTO DAS OPERAÇÕES
CRÉDITO À HABITAÇÃO PRÓPRIA E CONSTRUÇÃO CIVIL

MODALIDADES DE PREVIDÊNCIA

MONTEPIO GERAL
CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

Belarte 4/80

de ontem para hoje

Barreiro: actividade da Câmara em exposição

Com o objectivo de ampliar a discussão da realidade local e estimular a intervenção da população na gestão municipal, a Câmara Municipal do Barreiro preparou duas exposições que divulgam problemas, objectivos, medidas e acções no campo do Planeamento Urbanístico e, em particular, nos sectores de Habitação e do Equipamento Colectivo, que traduzem parte da sua actividade após o 25 de Abril. As exposições estarão patentes ao público até ao próximo dia 14 do mês em curso, no Grupo Recreativo da Quinta da Lomba e nos «Penicheiros», todos os dias úteis das 21 e 30 às 23 e 30 e aos sábados e domingos das 15 às 19 e 30 e das 21 e 30 às 23 e 30.

Retornados da Jamor: Maria Eduarda prossegue greve de fome

Entrou hoje no décimo primeiro dia de greve da fome a desalojada de Angola, Maria Eduarda Machado, que reivindica a solução do problema habitacional do Vale do Jamor. Maria Eduarda afirmou ontem que tenciona levar por diante a forma de luta que encetou até «ter alguma resposta concreta da parte das entidades oficiais». Para além da construção de um bairro social, em Carnaxide, com 140 casas, os desalojados exigem ainda a demissão da Comissão Administrativa do Vale do Jamor e a sua substituição por um delegado do Governo.

À falta de atum: Jardim subsidia pesca de peixe-espada preto

O Governo Regional da Madeira, de Alberto João Jardim, vai conceder um subsídio de cinco mil contos a alguns barcos atuneiros para aquisição de equipamento a fim de se poderem dedicar à captura de peixe-espada preto. A medida que é de carácter experimental surge na sequência de falta de cardumes de atum, facto que está a motivar as mais baixas capturas dos últimos anos.

Reformado do Porto: vinte e três contos para Moçambique

José Teixeira Jacinto, um reformado do Porto que trabalhou durante muitos anos em Moçambique, enviou quinze mil meticais (cerca de vinte e três contos) para as vítimas da seca naquele país. O gesto de José Teixeira foi realçado pela Rádio e Imprensa da República Popular de Moçambique.

No Hospital de Guimarães: jovem quase violada por enfermeiro

Aconteceu no Hospital de Guimarães: uma jovem de 21 anos esteve em riscos de ser violada por um dos enfermeiros de serviço, valendo-lhe na emergência o aparecimento de familiares na sala de observações, onde se encontrava inconsciente após ter sido injectada. A jovem fora internada acometida de fortes dores de cabeça.

Canárias e Porto Santo: alemães estudam abastecimento de água

Uma equipa de técnicos da Alemanha Federal encontra-se desde ontem na Madeira a fim de estudar o projecto de abastecimento de água às ilhas Canárias e do Porto Santo. O local escolhido deverá ser na foz da Ribeira da Janela, a Norte daquela ilha.

Sapateiro atropelado: automobilista fugiu e tentou ludibriar a GNR

Um automobilista (Fernando Domingos Bordote) atropelou ontem mortalmente, em Fontão (Vagos), o sapateiro António Maria Carvalho, de 52 anos, residente em Sôza. Após o embate Bordote escondeu o veículo numa mata próxima da Senhora de Vagos, apresentando depois às autoridades queixa pelo seu desaparecimento. Só que os vestígios existentes no carro, encontrado horas depois com o pára-brisas e os faróis partidos, eram por de mais evidentes, acabando Fernando Bordote por confessar a autoria do atropelamento, ficando por isso detido.

No Rio de Janeiro: I Congresso das Comunidades Luso-Brasileiras

Terminou ontem no Rio de Janeiro o I Congresso das Comunidades Luso-Brasileiras que decorreu no Real Gabinete Português de Leitura, com a participação de 480 entidades inscritas. A reunião comunitária teve como principais objectivos «debater o Estatuto dos Estrangeiros, fortalecer os movimentos associativos de origem portuguesa no Brasil e tratar os problemas relacionados com a comunidade luso-brasileira».

Navio de ensaios e pesquisas: «Henri Poincaré» em Lisboa

O navio de ensaios e de medidas «Henri Poincaré» da Armada Francesa atracou ontem no Porto de Lisboa para uma visita de rotina de três dias. Tendo entrado ao serviço em 1968 o «Henri Poincaré» destina-se principalmente à recolha de dados científicos por ocasião dos tiros experimentais de mísseis balísticos franceses. Com uma tripulação de 317 homens, o barco navega sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Phillipe Fevre, possuindo 180 metros de comprimento e 24.500 toneladas de porte. O «Henri Poincaré», que está aberto ao público, encontra-se dotado de radares de grande alcance, instalações de gravação de telemedidas, sistemas integrados de radionavegação, um centro de cálculo e também um helicóptero.

Comandante da PSP de Beja transferido para Lisboa

O comandante distrital da PSP de Beja, comissário principal António Lourenço, deixa hoje aquele comando para se apresentar amanhã no Comando-Geral em Lisboa.

Em substituição de António Lourenço, que exerceu aquelas funções durante dois anos, foi nomeado o comissário Cesário Gadelha, que será graduado em comissário principal e que desempenhava o cargo de adjunto do comando da PSP de Ponta Delgada, devendo assumir o comando em Beja em meados do corrente mês. Interinamente, assumirá essas funções o chefe de esquadra Horta.

Em declarações prestadas à Anop, o comandante cessante afirmou que no Comando-Geral em Lisboa irá desempenhar o cargo de chefe dos serviços de Justiça e Disciplina ou a chefia da Relações Públicas da PSP.

António Lourenço frisou ainda que foi desde Junho último, contactado pelo comandante-geral para ocupar qualquer destes cargos. «Porém, os recentes acontecimentos ocorridos neste comando podem ter concorrido para abreviar a minha transferência» – admitiu.

O comandante cessante declarou ainda «lamento os acontecimentos, que de algum modo afectaram o prestígio da PSP de Beja, mas parto com a consciência do dever cumprido e com a certeza de que uma elevada percentagem do pessoal partilha dos meus ideais e pontos de vista, não existindo motivos para desmoralização».

Associações comerciais de Portugal e Brasil defendem maior intercâmbio com Angola

O primeiro Congresso das Comunidades Luso-Brasileiras constatou que o comércio entre os dois países «está fraco», o que atribuíram fundamentalmente aos elevados custos dos transportes marítimos.

Para melhorar a situação, os 40[0] delegados reunidos no Rio de Janeiro durante o fim-de-semana, propuseram a criação de associações comerciais em que participem representantes não só de Portugal e do Brasil, como também de Angola – refere um despacho da Anop.

A nível jurídico, o congresso decidiu pedir que o estatuto dos estrangeiros que está em estudo no Brasil inclua «a transferência do visto de turista do passaporte português para visto de permanência».

Foi também defendido que os portugueses residentes no Brasil por mais de um ano tenham direito à cidadania brasileira e a manterem os seus vistos de permanência válidos mesmo depois de estarem fora do Brasil por cinco anos.

O congresso aprovou ainda medidas para a intensificação do intercâmbio turístico entre os dois países, designadamente através da criação de voos especiais, que incluam também países africanos de expressão portuguesa.

Os participantes defenderam também a importância de revitalizar as relações culturais entre os dois países, além da edição de um dicionário de língua portuguesa.

A nível desportivo, foi sugerido que venham a ser criados campeonatos bienais entre atletas dos dois países.

No congresso participaram representantes de mais de 20 entidades luso-brasileiras, como a Casa de Portugal e as Casas do Minho e das Beiras, a Sociedade Portuguesa de Beneficiência Portuguesa e o Clube Vasco da Gama.

INSTITUTO ÂNGELO LUCAS DE CULTURA FISICA, TERAPÊUTICA NATURAL E RECUPERAÇAO, Lda.

Certifico que, por escritura de 12 de Maio de 1978, lavrada de fl 53 a fl. 55 v.º do livro n.º 112-F de escrituras diversas do 10.º Cartório Notarial de Lisboa, foi entre o professor Ângelo Vidigal Marinha Lucas, Maria Emília Soares Miranda Marinha Lucas, Dr. Mário da Silva Fernandes e João Carlos Arez Torres constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege pelas cláusulas constantes do artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a denominação de Instituto Ângelo Lucas de Cultura Física, Terapêutica Natural e Recuperação, Lda. fica com a sua sede social em Lisboa, na Rua de Joaquim Bonifácio, 21, 2.º, direito, freguesia da Pena, iniciando-se a sua actividade por tempo indeterminado, a partir da presente data.

2.º O objecto da sociedade consiste no ensino e prática da cultura física e actividades desportivas, artes marciais, fisioterapia, terapêuticas naturais, comercialização de produtos ou artigos dietéticos, equipamentos desportivos e, bem assim, quaisquer outras iniciativas relacionadas com estas actividades que a assembleia geral delibere exercer e não sejam contrárias à lei ou aos estatutos.

3.º O capital social é de 1 000 000$, dividido em quatro quotas, uma de 985 000$, pertencente a Ângelo Vidigal Marinha Lucas, e três de 5000$, uma de cada um dos sócios Maria Emília Soares Miranda Marinha Lucas, Mário da Silva Fernandes e João Carlos Arez Torres.

4.º A sociedade poderá exigir dos sócios prestações suplementares de capital, mediante deliberação em assembleia geral.

5.º A divisão e cessão de quotas é livre entre os sócios.

6.º A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade, a qual, e quanto a qualquer cessão, reserva o direito de preferência; se a sociedade não pretender exercer aquele direito, os restantes sócios poderão exercê-lo.

7.º A gerência e a administração da sociedade serão exercidas pelos socios que a assembleia geral designar, ficando desde já nomeado gerente o sócio Ângelo Vidigal Marinha Lucas.
§ 1.º Para obrigar a sociedade e para a representar em juízo e fora dele, activa e passivamente, é sempre necessária e suficiente a assinatura do sócio Ângelo Vidigal Marinha Lucas.
§ 2.º O sócio Ângelo Vidigal Marinha Lucas poderá delegar os seus poderes, no todo ou em parte, em pessoas estranhas à sociedade.

8.º As assembleias gerais, salvo os casos em que a lei exija outra forma, serão convocadas por meio de carta registada com aviso de recepção, dirigida aos sócios com uma antecedência mínima de dez dias.

9.º Dos lucros líquidos apurados anualmente retirar-se-ão 5% para o fundo de reserva legal, sempre que haja distribuição dos mesmos, as quantias que forem votadas em assembleia geral para quaisquer fundos especiais e o restante será dividido entre os sócios, na proporção das suas quotas.

10.º É lícita a amortização compulsiva da quota de qualquer dos sócios nas seguintes hipóteses:
a) Se a quota for penhorada, arrestada ou objecto de diligência judicial que possa determinar o risco de a mesma ficar a pertencer a terceiros;
b) No caso de, por efeito de partilha em vida do sócio, seja por motivo de divórcio ou separação ou qualquer outro, a quota ou parte dela possa ser adquirida a pessoa que não seja sócio;
c) O titular da quota amortizada será ressarcido com o valor nominal da quota, acrescido da parte que lhe corresponda nas reservas livres constituídas.

11.º A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer sócio, mas apenas nos casos previstos na lei.
§ único. No caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios, os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito escolherão entre eles um que a todos represente na sociedade.

12.º Em todo o omisso regularão as disposições legais aplicáveis e, bem assim, as deliberações não contrárias à lei e aos estatutos tomadas em reunião dos sócios.
Está conforme o original na parte extractada, nada havendo em contrário ou além do que nesta se narra e transcreve.

10.º Cartório Notarial de Lisboa, 16 de Maio de 1978

A Ajudante,
Maria Manuela Vilhena Azevedo Correia

SESSÃO DE LANÇAMENTO
do livro
"Navegador Solidário"
de José Jorge Letria

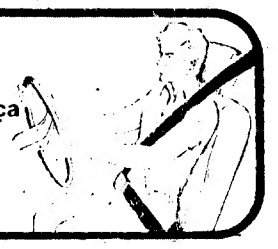
com a presença de:
José Jorge Letria
Helena Isabel
Nuno Gomes dos Santos

dia 9 de Outubro
(5ª feira)
às 18.30 horas

ABRIL LIVRARIA ABRIL
Livraria Abril Abril
Av. Cardoso Lopes, 3 loja esq. Amadora

uma das
POPULARES LIVRARIAS CDL

As lesões sofridas num acidente podem provocar perda de sentidos.
Usando o cinto de segurança mantém-se consciente e pode agir.
circular e viver.



Também recordados os impostos a pagar

Governo descreve como vai ser o Casino da zona de jogo em Tróia

Se quer saber como montar um casino, talvez lhe seja útil ler, de vez em quando, o «Diário da República», e pode acontecer que, como hoje, sejam promulgados decretos, mais que específicos, sobre futuros casinos e suas instalações. Depois de criada pelo Decreto-Lei n.º 340/80, de 30 de Agosto, a zona de jogo permanente de Tróia, são hoje pubicados diversos outros decretos relativos ao mesmo projecto. Se dois deles dizem respeito, respectivamente, ao regime tributário aplicável à zona de jogo, e às condições de concessão desta, o terceiro, que não é decreto, mas sim portaria, enuncia quase exaustivamente as diferentes dependências, estilo arquitectónico, jogos e funcionamento, que o futuro casino de Tróia deverá conter, por ordem do Governo da República Portuguesa, através do Ministério do Comércio e do Turismo.

E por esta portaria que vamos começar.

A concessionária da zona de jogo permanente de Tróia «será obrigada a instalar, na península do mesmo nome, um casino de acordo com o programa que for definido». Eis o programa do casino:

«Localização – próximo do mar;

Características essenciais:

a) Ser dotado dos indispensáveis requisitos de conforto, funcionalidade e dignidade estética.

b) Características arquitectónicas e de orientação plástica, de nível.

Instalações essenciais:

a) Vestíbulo de entrada (sem esquecer os bengaleiros).

b) Hall (sem esquecer os sanitários e o bar).

c) Salão de shows e restaurantes (sem esquecer lotação, tipo de refeições e bebidas, condições audiovisuais).

d) Boite-night club (sem esquecer pista de dança e serviço de cozinha).

e) Cineteatro.

f) Sala de jogos de vaza e outros (sem esquecer torneios de bridge, gamão e sala de fumo).

g) Sector de jogo (salas de jogo de azar, e aí vai a enumeração das mesas de jogo: 18 de roleta tipo francês; 6 de roleta tipo americana; 6 de banca francesa; 2 de bacará ponto e banca, etc., etc., etc).

Anexos ao casino:

a) jardins; b) pequenos lagos; c) parque de estacionamento; d) redes de água.

Estes alguns extractos da Portaria n.º 883/80, promulgada pelo Ministro do Comércio e Turismo.

Para mais informações consulte o «Diário da República» de hoje, e verá que lá de casinos percebem eles.

Mas como não é só de jogo e jardins que até um casino pode viver, estabelece o Decreto-Lei n.º 453/80, promulgado pelo Conselho de Ministros de 10 de Setembro, o regime tributário que está definido no cap. V, do Decreto-Lei n.º 48 912, de 69.

Assim «o imposto especial é liquidado da seguinte forma: a primeira parcela do imposto sobre os jogos bancados é constituída pelas seguintes percentagens sobre o capital em giro inicial: 0,1% no 1.º quiquénio, 0,15 no 2.º quinquénio, 0,2% no 3.º quinquénio e 0,25% nos 4 e 5 quinquénios para bancas simples». Havendo uma outra modalidade para bancas duplas.

A segunda parcela constará de uma percentagem sobre os lucros brutos das bancas, que também vem fixada.

«Para os jogos não bancados o imposto especial será de 5%, 6% e 7,5% sobre a receita cobrada nos 1.º, 2.º e 3.º quinquénios, e de 10,8 % nos 4.º e 5.º quinquénios».

Sobre condições de concessão aí está o Decreto-Lei n.º 56/80 que estabelece, que a concessão da exploração da zona de jogo de Tróia deverá ser adjudicada, de acordo com as disposições do Decreto-Lei n.º 48 912, de 1969.

«As entidades interessadas em obter tal concessão deverão dirigir os seus requerimentos, ao MCT, endereçada ao Conselho de Inspecção de Jogos». Sabiam que existia tal conselho?). A concessão principia com a assinatura do contrato e termina em 31 de Dezembro do 25.º ano posterior ao início da exploração.

E assim, entre jogos de sorte e de azar, lá vamos nós com o azar de os ter de aturar.

Sínodo dos Bispos sobre a família

Monsenhor António Baltasar Marcelino, bispo auxiliar de Lisboa, é o único membro português a integrar uma das onze comissões de trabalho da Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos sobre a Família. Três comissões são constituídas por membros de língua espanhola e portuguesa, agrupando Portugal, Espanha, América Latina e Filipinas.

Alfredo Carvalho

Faleceu Adelaide Jesus Pereira de Carvalho, que era mãe do nosso companheiro de trabalho Alfredo Pereira de Carvalho.

O funeral efectua-se amanhã, às 10.30, saindo da Igreja de S. José para o cemitério do Alto de S. João. Meia hora antes será rezada missa de corpo presente.

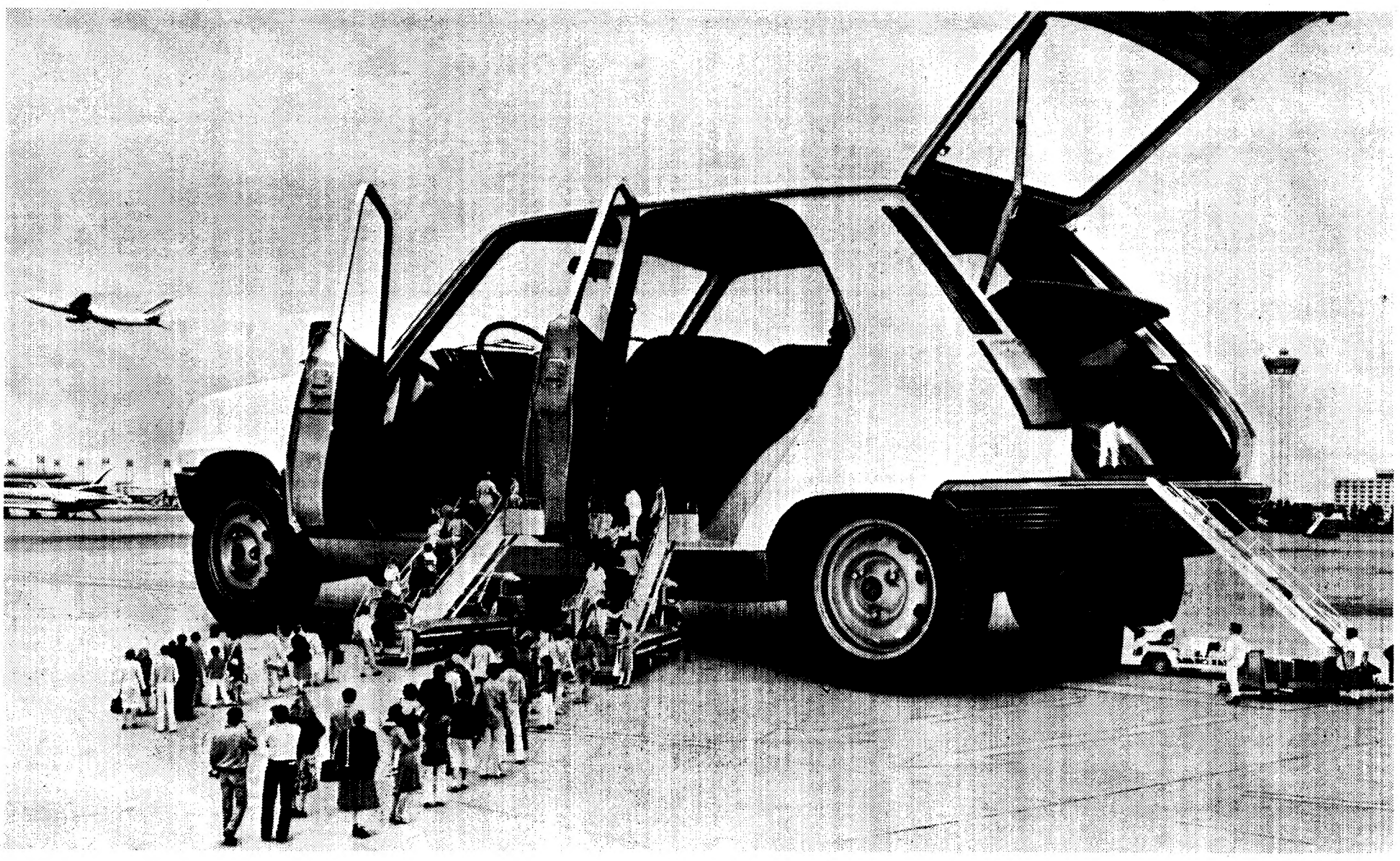
À família enlutada e em particular ao nosso companheiro de trabalho, o «DL» endereça as suas condolências.

Celeste Meireles

Vai hoje (às 16.30) a sepultar no cemitério de Alverca, Celeste Carolino Meireles, mãe de Eduardo e António Meireles, residentes no Sobralinho, em Alhandra.

Celeste Carolino Meireles faleceu nos EUA, onde há vários anos se encontrava emigrada, vítima de doença que não perdoa. O seu corpo foi ontem transladado dos Estados Unidos para Alverca.

as viagens extraordinárias no Renault 5



INTERMARCO-ESPIRAL NAC 5/80

Tão surpreendente o RENAULT 5!
A versão 5 portas tem novas combinações de cores, novos estofos mais envolventes, agora também em tecido.
O conforto interior do RENAULT 5, a suavidade da sua direcção e o tablier moderno e agradável, oferecem ao condutor um prazer de condução, sempre renovado.
Na cidade e na estrada o RENAULT 5 é fácil de conduzir, seguro e económico.
Amplo espaço interior para 5 lugares e grande capacidade para bagagem.

Versátil e cheio de estilo, o RENAULT 5, com 3 ou 5 portas, é realmente fantástico.

Renault 5
com 3 ou 5 portas

RENAULT PORTUGUESA

Duração do trabalho

Oposição nos meios laborais ao projecto do Governo AD

O projecto de decreto-lei sobre duração do trabalho continua a provocar vivas reacções nos meios sindicais.

Trata-se de um documento «altamente lesivo dos interesses dos trabalhadores», no entender, por exemplo, da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas.

A Federação, depois de ter analisado o projecto, conclui que ele é duplamente inconstitucional. Materialmente, ele «favorece a criação e desenvolvimento de monopólios, e contraria o princípio da descentralização administrativa»; organicamente, porque «contém matéria da competência reservada da Assembleia da República», ao versar direitos fundamentais dos trabalhadores.

Entre diversos «aspectos gravosos», a Federação lembra as disposições sobre duração efectiva do trabalho, e a possibilidade de prolongar indefinidamente a jornada de trabalho diária. Porque representa «um agravamento escandaloso das condições de vida dos trabalhadores», a Federação rejeita frontalmente o projecto em discussão.

No mesmo sentido se pronuncia a comissão central de trabalhadores da Rodoviária Nacional, que se insurge contra a possibilidade de instituição do regime de «intermitências» e de «horas extraordinárias de borla». A CT condena, também, a possibilidade de supressão do descanso aos domingos nos estabelecimentos comerciais, e os sistemas de horários de trabalho previsto.

«Trata-se de um projecto que, a ser aprovado e publicado, representaria um brutal ataque às nossas condições de trabalho, acarretando grandes e chorudos lucros para o patronato» – afirma aquela CT.

Recorde-se que o projecto foi submetido a debate público até fins de Outubro, podendo as organizações de trabalhadores emitir o seu parecer, dentro desse prazo, nos termos da lei.

Ultimamente, e já depois de conhecidas algumas reacções, o Ministério do Trabalho qualifica o texto como «anteprojecto», afirmando que ele «não constitui qualquer decisão já tomada ao nível do Governo, destinando-se apenas a suscitar a reflexão crítica, saudável e construtiva sobre hipóteses alternativas de regulamentação» da matéria.

Conflito sem solução à vista

CP suspende 30 maquinistas e os comboios continuam parados

Trinta maquinistas da CP foram suspensos esta manhã pelo conselho de gerência da CP, que tenciona despedi-los por não terem acatado as medidas de requisição civil decretadas pelo Governo.

A decisão, segundo informação recolhida junto do Sindicato dos Maquinistas, poderá levar estes trabalhadores a «posições mais drásticas», e não desmobilizará a greve por tempo indeterminado, iniciada com êxito total às zero horas de hoje.

A circulação ferroviária encontra-se integralmente suspensa em todo o País, com raras excepções na zona Sul, segundo a CP. As circulações internacionais, com partida de Lisboa e Porto, foram canceladas. Os passageiros do «Lusitânia» e do «Sud-Express» com destino a Portugal terão transbordo assegurado na fronteira, graças a um serviço de autocarros.

O conflito que opõe os trabalhadores da carreira de condução da CP ao conselho de gerência da empresa atinge, assim, um momento extremamente crítico. Enquanto os gestores apostam no castigo «exemplar» dos maquinistas que não obedecerem à requisição (e parece tratar-se da totalidade), estes últimos, através da direcção do seu Sindicato, afirmam que não cedem a intimidações e que prosseguirão a greve até verem satisfeitas as suas reivindicações.

Reivindicações que se centram na readmissão de dois colegas despedidos, mas que passam também pela rápida negociação de aspectos salariais e pelo cumprimento de protocolos anteriormente firmados.

As medidas repressivas adoptadas pelo conselho de gerência, com público aval do Governo (ver nota oficiosa) provocaram «uma grande revolta entre os maquinistas, segundo afirmou ao nosso jornal um dirigente sindical. «Não é com medidas deste género que se resolve um litígio de tão grande dimensão», disse-nos a mesma fonte, salientando que o Sindicato se matém aberto ao diálogo.

Os maquinistas têm estado a ser convocados individualmente, por telegrama, para se apresentarem no seu local de trabalho, sob pena de sanções. O Sindicato deu instruções para que os telegramas não sejam aceites, e para que os maquinistas não assinem qualquer documento nem compareçam ao serviço.

Na sequência desta reacção, e baseando-se nas escalas de pessoal, o conselho de gerência suspendeu, até ao meio da manhã, três dezenas de trabalhadores, instaurando-lhes processos disciplinares que visam o despedimento. Segundo a CP, novas suspensões poderão ocorrer durante o dia.

Entretanto, a greve prosseguirá – assegurou-nos o Sindicato.

Mineiros de novo em greve na Panasqueira

Os trabalhadores das Minas da Panasqueira inciaram nova greve de 48 horas, para obrigar a empresa a retomar as negociações sobre as suas reivindicações salariais.

Na anterior paralisação, realizada a semana passada, a aderência à greve foi de 85 a 90 por cento.

Os trabalhadores das Minas da Panasqueira iniciaram em Setembro passado um processo de luta com paralisações parciais de três horas por turno, para pressionar a empresa a satisfazer as suas reivindicações. Na falta de uma resposta satisfatória, decidiram endurecer a sua posição, entrando em greve geral durante dois dias, na semana passada, a que se segue a paralisação de hoje e quinta-feira.

Greve marcada nos escritórios da Carris

Os trabalhadores de escritório da Companhia Carris de Ferro fazem greve nos dias 9, 10, 13, 15 e 17 de Outubro.

O pré-aviso entregue às entidades competentes, foi subscrito pela Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Serviços.

A greve tem por objectivo obrigar a administração da empresa a cumprir acordos sobre enquadramentos profissionais já negociados.

Conflito na informática da Segurança Social

Os trabalhadores de informática da Segurança Social entrarão em greve ilimitada a partir de 25 de Outubro se até lá não for publicada a portaria de estruturação das carreiras do sector.

A eventual paralisação foi anunciada pela Federação dos Sindicatos de Escritório e Serviços (Fetese).

Segundo um comunicado da Fetese, estão em causa a uniformização e estruturação de trabalho do sector de informática da Função Pública, e o pagamento de retroactivos desde Julho de 1979.

Panificação do Norte: patrões vão cedendo

O segundo dia de greve da panificação no Norte do País, «teve uma adesão muito pouco significativa», segundo apurou a ANOP junto de fonte sindical.

Segundo o mesmo informador, a fraca adesão é «o reflexo de uma cedência patronal, que, nas grandes empresas, começou a cumprir o estabelecido na PRT de 22 de Agosto».

Os trabalhadores da panificação iniciaram na segunda-feira uma greve de oito dias para obrigar a entidade patronal a cumprir a portaria regulamentadora de trabalho, que estabelece, a partir de 22 de Agosto último, novos salários mínimos para o sector.

Entretanto, na Covilhã, os trabalhadores na panificação deram um prazo até quinta-feira para que seja respeitado o estabelecido na PRT, «findo o qual, se não houver cedência, entrarão em greve» – disse o informador sindical.

A mesma fonte acrescentou que, no distrito do Porto, não houve falta de pão nos estabelecimentos habituais, e que «se espera que nas próximas 24 horas o conflito esteja completamente sanado.»

Nota oficiosa

O teatamento da greve dos maquinistas motivou a divulgação da seguinte nota oficiosa do Ministério do Trabalho:

«1. O Sindicato Nacional dos Maquinistas dos Caminhos de Ferro Portugueses decretou a continuação, a partir das zero horas do dia 8 do corrente, da greve declarada para o dia 18 de Setembro e levantada em consequência da requisição civil imposta pelo Governo em razão do grave prejuízo para a satisfação das necessidades sociais impreteríveis de circulação de pessoas e bens.

«2. Mantém o Sindicato absoluta irredutibilidade nas negociações que se têm verificado com o Conselho de Gerência no que respeita quer à reintegração incondicional dos trabalhadores despedidos por grave infracção de elementares normas de segurança no acidente ferroviário da Amadora, quer no que se refere ao pagamento do prémio de produtividade em termos de com um só dia de serviço se auferir o mesmo quantitativo devido por um mês completo de trabalho.

«3. Não obstante, tem o Conselho de Gerência procurado soluções para o conflito sem abdicar da suprema defesa da segurança dos utentes dos transportes ferroviários e da dignidade exigida por imperativos de justiça sócio-laboral, posição particularmente legitimada, no caso, pela pendência de acção judicial contra o despedimento e pela grave injustiça relativa no tocante aos restantes trabalhadores da empresa.

«4. Não pode o Governo abdicar do mandato em que está investido de prosseguir e defender o interesse colectivo e de pautar os seus actos pela fidelidade a valores e princípios indeclináveis, como são a realização da justiça e a satisfação das necessidades sociais.

«5. Assim, esclarece-se que, nos termos do art.º 4.º da Portaria 373-A/80, de 18 de Setembro, os trabalhadores da CP – Caminhos de Ferro Portugueses, associados no Sindicato Nacional dos Maquinistas dos Caminhos de Ferro Portugueses e outros que venham a aderir à greve por si decretada, continuam requisitados e, por via disso, obrigados ao cumprimento das obrigações inerentes à requisição, sob pena de procedimento disciplinar.»

ARRANJAR O CABELO É FÁCIL E CUSTA MENOS DO QUE IMAGINA

na O. P. C. P.

Oficina Popular de Cabeleireiros Portugueses

Direcção de

AV. DA REPÚBLICA, 5 • METRO SALDANHA

Autocarros — Eléctricos — Interurbanas — R. N.

ABERTO DAS 8 ÀS 20 H. • Telef. 57 24 01

NOTARIADO PORTUGUÊS

Décimo Terceiro Cartório Notarial de Lisboa a cargo do notário dr. Orlando Rodrigues Bento Pereira

CERTIFICO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO

que neste Cartório e no dia dezasseis de Setembro de mil novecentos e oitenta, de folhas vinte e quatro a folhas vinte e seis do Livro de notas para escrituras diversas número quinhentos e trinta e cinco-B, foi constituída entre MANUEL NUNES DE OLIVEIRA E SOUSA, MARIA MANUELA COSTA HENRIQUES, RUI FERNANDES VENDA e VASCO MANUEL PINTO ABRANTES uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que adoptou a denominação FILOMED — SERVIÇOS CLÍNICOS, LIMITADA, e ficou a ser regida pelos artigos constantes da fotocópia anexa que com esta se compõe de quatro folhas e vai conforme com o original.

Lisboa, vinte e dois de Setembro de mil novecentos e oitenta.

O AJUDANTE,
(Ilegível)

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação FILOMED — SERVIÇOS CLÍNICOS, LIMITADA, tem a sua sede na Rua da Bela Vista, número dezassete, primeiro andar, em Pinheiro de Loures, freguesia e concelho de Loures, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

SEGUNDO — O objecto da sociedade consiste na prestação de serviços de clínica geral e especializada, podendo vir a dedicar-se a quaisquer serviços paramédicos, com respeito das regras éticas e deontológicas das profissões liberais.

TERCEIRO — Um — O capital social é de CEM MIL ESCUDOS, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de quatro quotas, do valor nominal de vinte e cinco mil escudos cada, distribuídas de igual modo pelos sócios.

Dois — A sociedade pode exigir dos sócios prestações suplementares de capital, contanto que a decisão seja tomada por votos unânimes correspondentes à totalidade do capital social e, qualquer sócio poderá fazer suprimentos à sociedade nos termos e condições que em Assembleia Geral forem determinadas.

QUARTO — Só poderão efectuar-se cessões de quotas a estranhos, se a sociedade em primeiro lugar, e, os sócios em segundo, não quiserem preferir, pelo valor apurado no balanço especial a que então se procederá.

QUINTO — Um — A gerência, dispensada de caução, compete a todos os sócios, com ou sem remuneração, conforme for resolvido em Assembleia Geral, e, os gerentes são dispensados de caução.

Dois — Para a sociedade ficar validamente obrigada, é indispensável e bastante a assinatura ou intervenção de um único gerente.

Três — Qualquer dos gerentes poderá delegar, em quem entender, por procuração, todas ou parte das suas atribuições de gerência, mas no caso de ser a estranhos, terá de ter sempre a anuência da sociedade.

SEXTO — Quando a lei não exigir outras formalidades, a convocação das assembleias gerais, far-se-á por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com, pelo menos, oito dias de antecedência.

SÉTIMO — Em caso de dissolução da sociedade, serão liquidatários todos os sócios, os quais procederão à partilha e liquidação dos bens sociais, consoante for deliberado.

para jovens

VIAGEM À URSS

(MOSCOVO/LENINEGRADO/MOSCOVO)

comemorações 7 Nov.

4 a 11 novembro

Facilidades de Pagamento:

1.ª prestação (na inscrição) – 12 500$00

2.ª prestação (até 20/Outubro) – 10 000$00

Idade limite: 35 anos

Inscrições até dia 8/Outubro (limitadas)

Inscreve-te na sede da JCP – Rua Sousa Martins, 8, Lisboa; ou pelo telefone 55 73 49/64 (das 10 às 18 h)

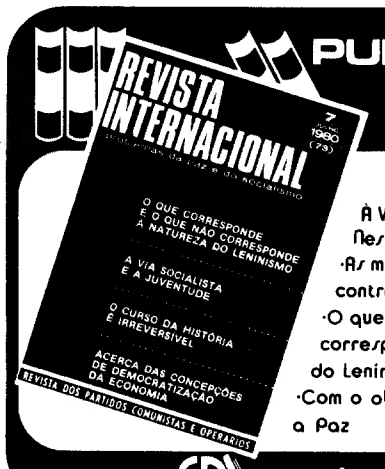
BIG BEN

BOUTIQUES

APRESENTA A SUA COLECÇÃO OUTONO/INVERNO

Av. Ressano Garcia 34 D e R. Augusto 55

PUBLICAÇÕES CDL



À VENDA O Nº7

Neste número:

·As massas pronunciam-se contra os mísseis

·O que corresponde e o que não corresponde à Natureza do Leninismo

·Com o objectivo de consolidar a Paz

Preço 25$00

CDL a distribuição

Irão-Iraque

EUA pedem à Jordânia que não intervenha

Os Estados Unidos pediram à Jordânia que permanecesse neutra no conflito iraco-iraniano e que não contribuísse para a escalada dos combates, indica-se no Departamento de Estado.

Os Estados Unidos contactaram nos últimos dias com «vários países do Médio Oriente e do golfo, inclusive com a Jordânia, para sublinharem a necessidade de nada fazerem que possa suscitar uma escalada do conflito entre o Iraque e o Irão» declarou o porta-voz do departamento de Estado, John Trattner.

Contudo, Trattner acrescentou que os serviços de Informação americanos não podiam confirmar a chegada de importantes reforços jordanos à fronteira entre o reino hachemita e o Iraque. «Não dispomos de qualquer informação segundo a qual a Jordânia teria fornecido uma ajuda militar ao Iraque», sublinhou.

Pelo contrário, acrescentou o porta-voz, o Governo americano «está par da chegada ao porto jordano de Acaba de equipamentos destinados ao Iraque, os quais poderiam ser de natureza militar».

Entretanto, o conflito entre o Irão e o Iraque prolonga-se na região petrolífera do Kuzistão iraniano sem que nenhum dos beligerantes tenha conseguido um avanço espectacular.

O chefe do Estado-Maior Inter-Armas iraniano afirmou ontem que as cidades de Khoramchar, Ahwaz, Dezful e Guilan Gharb nunca estiveram sob controlo das Forças Armadas Iraquianas. Acrescentou que se desenrolam actualmente violentos combates em território iraniano próximo da fronteira.

No entanto, a aviação iraquiana continua os seus bombardeamentos de objectivos situados no Cuzistão, como por exemplo, aconteceu hoje à cidade iraniana de Shustar, perto da base de Dezfoul. Duas centrais eléctricas, segundo Bagdade, foram destruídas no Sudoeste do Irão bem assim como um petroleiro e um depósito de armazenamento de petróleo em Bandan.

O presidente paquistanês Zia Ul Haq declarou numa entrevista à rádio austríaca que o Iraque e o Irão prosseguiriam a guerra até esgotarem o seu potencial militar.

OPEP adia reunião

A reunião dos ministros do Petróleo da OPEP marcada para 14 do corrente em Londres será adiada – afirmou em Caracas o ministro venezuelano da Energia e Minas.

Em declarações à Imprensa local, Calderon Berti disse que, apesar de o seu país ser favorável à realização da conferência, «tudo indica que ela não se realizará, pois existe uma maioria no seio da Organização dos Países Exportadores de Petróleo com opinião contrária».

A conferencia, segundo Calderon Berti, tinha por objectivo a preparação da cimeira de chefes de Estado dos países da Organização marcada para 4 de Novembro em Bagdade.

A sua tarefa mais importante era a de redigir uma declaração comum que os chefes de Estado deveriam adoptar como conclusão da cimeira de Bagdade.

Hafez Assad em Moscovo

Síria e URSS vão assinar um importante tratado

A «Pravda» sauda hoje a chegada do presidente sírio, Hafez El Assad, esperado hoje em Moscovo, onde deverá assinar, estimam os observadores, um importante tratado com a URSS.

O jornal exprime «a certeza que a visita de Assad e as conversações servirão para o reforço e o desenvolvimento da amizade sovieto-síria» assim como «a paz no Médio-Oriente».

Trata-se da nona visita a Moscovo do presidente sírio desde a sua chegada ao poder em 1970, recorda-se. A duração desta nova estada não foi revelada.

Esta visita oficial de «amizade», prevista há várias semanas, verifica-se quando o Irão e o Iraque estão em guerra e no momento em que o Kremlin desenvolve uma intensa actividade diplomática, notam os observadores. Assim, o presidente indiano, Sanjiva Reddy, deixou Moscovo na terça-feira no final duma estada duma semana. Depois do presidente sírio, é o rei Hussin da Jordânia que será aguardado em Moscovo, em 15 de Outubro, e Yasser Arafate, presidente do Comité Executivo da Organização de Libertação da Palestina (OLP), bem como Babrak Karmel, o presidente afegão.

Entretanto, círculos diplomáticos árabes consideram que o tratado URSS-Síria poderá incluir um acordo conjunto de defesa.

«Será diferente de todos os tratados assinados pela URSS com outros países árabes e do Terceiro Mundo, na medida em que excederá o âmbito clássico desses tratados», disseram os referidos círculos.

Os dois únicos países árabes com os quais a União Soviética possui tratados são o Iraque e o Iemene do Sul.

Assad devera pedir o envio de mais armamento, procedendo ao seu pagamento através dos capitais postos à sua disposição pela Líbia.

Segundo fontes diplomáticas, a Líbia procedeu já à transferência de milhões de dólares para Damasco, a fim de apoiar a frágil economia síria e ajudar a financiar a aquisição de armas.

Paquistão: juntar esforços para derrubar Zia Ul-Haq

Os principais partidos políticos paquistaneses, banidos oficialmente o ano passado, acordaram em juntar esforços para derrubar o regime militar de Zia Ul-Haq.

O anúncio foi feito em Lahore pelo dirigente na oposição, Nawabzada Khan, vice-presidente da Aliança Nacional Paquistanesa que ao mesmo tempo prometeu a breve publicação de uma declaração apelando para o regresso ao poder civil e para a realização de eleições gerais.

O antigo procurador geral, Yahya Bakhtiar, dissera ontem que dez partidos incluindo o Partido do Povo Paquistanês do antigo primeiro-ministro, Zulfikar Ali Bhutto tinham acordado em assinar um documento conjunto. Entre os grupos políticos signatários contam-se o «tehrik Istaqlai» e Partido Democrático Nacional, acrescentou.

Os partidos que cooperam com o regime da lei marcial não poderão juntar-se à nova frente da oposição, salientou Malik Mohammed, secretário-geral da Liga Muçulmana.

O general Zia está actualmente em digressão pela América e Europa. Depois de ter sido recebido pelo presidente Carter, o dirigente paquistanês pronunciou, nas Nações Unidas, um discurso de oitenta minutos como porta-voz do mundo muçulmano.

Na Europa, depois de ter sido recebido pela primeira-ministra conservadora da Grã-Bretanha, Margaret Thatcher, Zia vai avistar-se em Bona com o chanceler Helmut Schmidt, da Alemanha Federal.

PASSAGENS
AVIÃO · COMBOIO · BARCO · PULLMAN
Preços das companhias
— consulte-nos —
agência abreu
LISBOA — Av. da Liberdade, 180 • Telef. 371341

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE OBRAS HIDRÁULICAS

DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO

APROVEITAMENTO HIDROAGRICOLA DE MACEDO DE CAVALEIROS

EMPREITADA DE CONSTRUÇAO DO EDIFICIO DA ESTAÇAO ELEVATORIA DO AZIBO E DAS REDES DE REGA PRIMARIA E SECUNDARIA, DA REDE DE ENXUGO E DO TERRACEAMENTO DO BLOCO DE MACEDO DE CAVALEIROS

Anuncia-se que se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada acima referida:

Preço base ..... 370 000 000$00
Caução provisória ..... 9 250 000$00

Os concorrentes portugueses deverão possuir os seguintes alvarás:

— II Categoria ou IV Subcategoria da II Categoria
— Classe correspondente ao valor da proposta

As firmas não portuguesas interessadas deverão fazer acompanhar as suas propostas de todas as referências úteis, nomeadamente:

1 — Documentos comprovativos da sua capacidade técnica e financeira para executar os trabalhos;
2 — Referências sobre os trabalhos executados, análogos aos mencionados;
3 — Declaração indicando as eventuais ligações com firmas portuguesas e a participação portuguesa nos trabalhos.

As propostas deverão ser apresentadas na Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, até às 17 e 30 horas do dia 11 de Novembro de 1980.

A abertura das propostas realizar-se-á no dia 12 de Novembro de 1980 às 15 horas, no mesmo local, onde o processo se encontra patente ao público todos os dias úteis durante as horas de expediente.

O processo de concurso completo poderá obter-se junto da Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos.

Lisboa, em 24 de Setembro de 1980.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
(Joaquim Fernando Faria Ferreira)

CONCURSO PÚBLICO
PARA A CONSTRUÇÃO
DE 55 FOGOS E 2 LOJAS EM REGUENGOS DE MONSARAZ
EMPREITADA N.º 48/DHS/80

1 — Para este Concurso o F.F.H. recebe na Direcção de Habitação do Sul, Lote 38, 2.ª Fase em Évora, no dia 5 até às 17 horas propostas para arrematação da empreitada 48/DHS/80, cujo preço base é de 70 097 843$60 e cuja caução provisória é de 1 752 446$10.

2 — O exame do processo do concurso poderá ser feito na sede da Direcção de Habitação do Sul, todos os dias úteis, nas horas normais de expediente.

3 — Ao referido Concurso poderão inscrever-se empresas que disponham de alvarás classe 5.

4 — A abertura das propostas far-se-á pelas 15 horas do dia 6 de Novembro de 1980, no local indicado em 1.

Évora, 30 de Setembro de 1980

O DIRECTOR DE HABITAÇÃO DO SUL
Mário Fernando Costa Santos de Sá
Engenheiro Civil

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

SESSÃO DE LANÇAMENTO
do livro
"Navegador Solidário"
de José Jorge Letria

com a presença de:
José Jorge Letria
Helena Isabel
Nuno Gomes dos Santos

dia 9 de Outubro
(5ª feira)
às 18.30 horas

ABRIL LIVRARIA ABRIL
Livraria Abril Abril
Av. Cardoso Lopes, 3 loja esq. Amadora

uma das
POPULARES LIVRARIAS CDL

O "rapto" e a expulsão de Simon Malley

O jornalista Simon Malley, director das revistas «Afrique-Asie» e «Economiste du Tiers Monde», encontra-se presentemente em casa de uns amigos, perto da cidade suíça de Genebra, depois de ter sido raptado pela polícia francesa, metido à força num avião com destino a Nova Iorque e «reexpedido» daquela cidade americana para a Europa, por ir indocumentado.

Como largamente temos noticiado, Simon Malley, cuja actividade profissional desagradava às autoridades francesas, uma vez que nas revistas que dirige e nos seus próprios escritos, defende os interesses dos povos recentemente libertados do jugo colonial e não hesita em denunciar o subimperialismo francês em Africa e os acólitos de Giscard nesse continente, recebeu em 27 de Junho passado ordem de expulsão de França, tendo a polícia abusivamente retido a sua licença de estada e a sua autorização de trabalho. Na sexta-feira, Simon Malley dirigiu-se de manhã à Comissão de Expulsões da Prefeitura da Polícia de Paris, para que esta pudesse pronunciar-se sobre a situação.

Poucas horas depois, era «raptado» pela polícia e consumava-se a expulsão.

Em entrevista que concedeu ao jornal «Le Matin» de Paris, já em Genebra, Simon Malley conta como as coisas se passaram.

«A comissão de expulsões da polícia não chegou a dar o seu parecer sobre a minha situação, pois a ordem de expulsão já tinha sido assinada na véspera. O inspector que me acompanhou até aos EUA – Roland Garcia – disse-me que o tinham avisado na véspra para fazer a mala, e se preparar para uma viagem demorada, o que prova que a ordem de expulsão foi assinada antes mesmo de eu ir prestar declarações. O que prova também que a minha comparência perante essa comissão foi apenas uma mascarada.»

Interrogado sobre a maneira como decorreu a «partida» para Nova Iorque, Simon Malley respondeu: «O dispositivo policial que montaram para me acompanharem ao aeroporto foi uma coisa nunca vista. Ao longo do caminho estavam 120 agentes, de moto ou de carro.

Perguntei aos que me acompanhavam por que razão me dispensavam tantas honras. Responderam-me que receavam manifestações e explicaram-me sem rodeios que as instruções contra mim vinham de tão alto que nem eu conseguia adivinhar de que nível provinham.

Eu sabia muito bem donde provinham. Depois disseram-me que eu tinha de apanhar um avião que se dirigisse para o ponto mais afastado de Paris que fosse possível. Propuseram-me a Austrália, a Gronelândia, o Pacífico ou Tóquio, e, por fim, os EUA. Eu respondi-lhes que não tinha passaporte americano e eles responderam que isso já se ia ver. Foi uma coisa ignóbil, imunda. Disse-lhes depois que eles decerto não ignoravam que os regulamentos não permitem que uma pessoa seja metida à força no avião e que eu não queria ir. Aconselharam-me a partir e advertiram-me de que uma vez tinham atado um jugoslavo algemado ao assento dum avião e o tinham obrigado a ir mesmo. E, depois, já sem argumentos, disseram-me «seja como for, é do seu interesse ir-se embora porque o Mobutu quer a sua cabeça. Expulsando-o, estamos a prestar-lhe um serviço, a protegê-lo, porque se arriscaria a ser abatido em França». Foi então que eu vim a saber que Mobutu está em Paris há três semanas, desde o princípio da segunda quinzena de Setembro. Os polícias disseram-me, aliás, que não era só o Mobutu que queria a minha pele.

As cenas que se passaram na Prefeitura da polícia também são edificantes. Vale a pena ouvi-las, como Simon Malley as narrou:

«As coisas passaram-se muito mal. Pedi um copo de água e eles responderam-me: aqui não há facilidades dessas. Disse-lhes que queria tomar uma aspirina, tiraram-me o comprimido das mãos aos gritos «quer-se matar?» Perguntei-lhes por que razão havia eu de me matar e eles disseram-me «para se transformar num mártir». E depois insultaram-me dizendo-me que «bem me conheciam a mim e aos energúmenos meus amigos». Os «energúmenos» a que se referiam eram os chefes de Estado africanos como os da Argélia, de Angola, Moçambique, Madagáscar, Benim, Seychelles. Respondi-lhes que insultavam esses chefes de Estado para protegerem sanguinários como Bokassa, Mobutu e Bongo. A isto responderam-me dizendo que esses talvez sejam energúmenos mas têm o poder com eles. Havia neles um tom racista absolutamente incrível. Tinham um ar ameaçador procurando constantemente revistar-me. Pedi que me deixassem telefonar para a minha mulher. Recusaram. Queriam obrigar-me a assinar o recebimento da ordem de expulsão. Como recusei firmemente, disseram-me que isso também pouco importava, porque de qualquer modo eu seria mesmo expulso.

Na mesma entrevista, Simon Malley declarou que continuaria a escrever e que prosseguiria nas suas viagens. Quanto à «Afrique-Asie», disse, continuará a ser publicada e ele continuará a participar na revista. Até ver o que as autoridades francesas vão fazer.

O «rapto» e expulsão de Simon Malley suscitaram imediatas reacções de protesto um pouco por todo o mundo. Os grupos parlamentares socialista e comunista enviaram à Assembleia Nacional Francesa um vivo protesto, exigindo que a ordem de expulsão seja revogada. O órgão do PCF, «L'Humanité» tem dado grande destaque a este escândalo e lembra as personalidades nacionais e estrangeiras que têm exigido junto do presidente Giscard o levantamento da ordem de expulsão.

Míssil "MX": milhares de milhões

O custo previsto do projecto de instalação de mísseis MX em Utah e Nevada é de aproximadamente 79 mil milhões de dólares nos próximos vinte anos, contando com o ajustamento feito em função da inflação, anunciou o Pentágono.

O major John Ellen, do Departamento da Secretaria da Defesa afecto ao projecto MX, revelou numa entrevista ao «Salt Lake Tribune» que os números adiantados eram flexíveis e poderiam ser alterados antes da sua apresentação ao Congresso.

Originalmente, a Força Aérea norte-americana estimara os custos do projecto em 33,8 mil milhões de dólares.

Os novos números incluem os 33,8 mil milhões iniciais acrescidos de 8,9 mil milhões para gastos de manutenção durante vinte anos, o que soma 42,7 mil milhões (em dólares de 1980).

No entanto, o Congresso não atribuíra os fundos para o projecto em «dólares de 1980» mas em dólares «do ano em questão».

Por esse motivo, o custo estimado das pesquisas e desenvolvimento bem como da construção militar e da instalação cifra-se em 52,7 mil milhões de dólares.

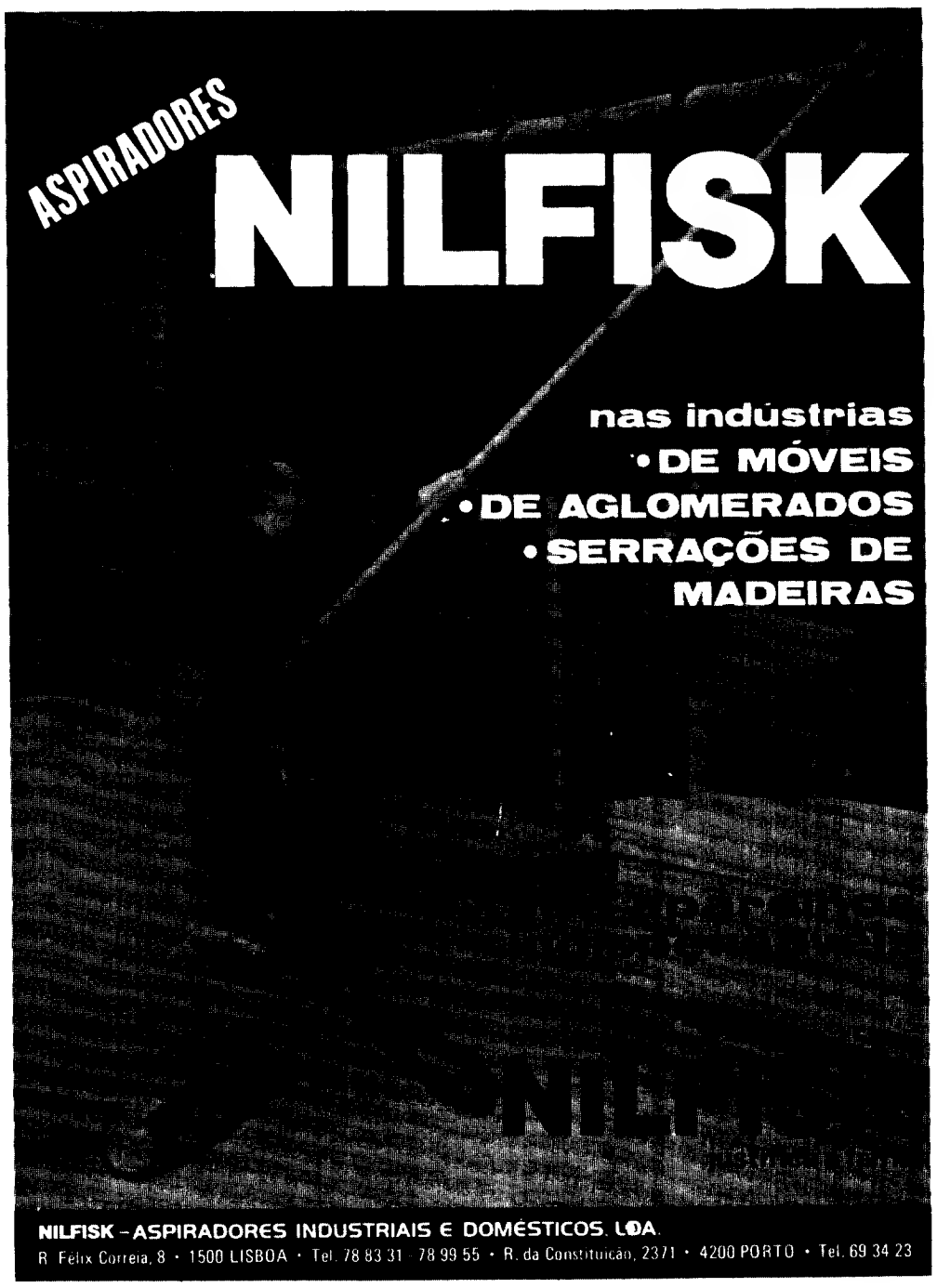
Com os gastos de operação e manutenção, ao câmbio em vigor «na altura», o montante total em vinte anos passará para 78,6 mil milhões de dólares. Se se fizer a conta a trinta anos, este total sobe para 108 mil milhões de dólares.

Acordo sobre proibição de armas incendiárias

Um projecto de protocolo sobre a interdição das armas incendiárias foi adoptado, terça-feira, pelos delegados à conferência das Nações Unidas sobre a Interdição ou a Limitação de certas armas clássicas.

Aberta a 15 de Setembro último, em Genebra, por quatro semanas, esta conferência tinha por missão estudar o uso das armas que podem ser consideradas como provocando traumatismos excessivos ou como atingindo alvos sem discriminação. Tratava-se, para além das armas incendiárias, como o napalm, das minas e armadilhas terrestres, bem como das armas de fragmentação.

Este acordo, inesperado num ano em que todas as outras negociações sobre o desarmamento se saldaram por um malogro ou não avançaram, não constituiu, porém, um acontecimento espectacular assinalam os observadores. Todas as armas referidas no protocolo são, com efeito, armas cuja utilização contra os civis, é já interdita pelas convenções de Genebra sobre o direito humanitário. Nos termos do novo protocolo, o uso do napalm não é objecto de nenhuma proibição, quando for utilizado contra combatentes.



Itália

Talvez ainda hoje a apresentação do Governo Forlani

Apesar de um clima social pesado, com o caso Fiat, que suscitou a proclamação duma greve geral para a próxima sexta-feira, reina um certo optimismo na Itália, no termo das primeiras consultas de Arnaldo Forlani com os responsáveis dos principais partidos políticos italianos.

O presidente do conselho indigitado, que recebeu, nomeadamente, Piccoli (DC), Craxi (PSI), Berlinguer (PCI) e Pannella (Radical), pode agora contar os que o seguem. Salvo surpresa da última hora, sempre possível num país onde «os interesses são flutuantes», parece que o presidente da Democracia Cristã encontrou a fórmula para tentar constituir o novo Governo.

Segundo certos observadores, Forlani poderia até anunciar, ao fim da tarde de hoje, a sua aceitação definitiva. O seu Governo apoiar-se-á provavelmente nos demo-cristãos, nos socialistas e nos republicanos.

O dirigente do PSI, Craxi, aparentou uma atitude «construtiva», e aproveitou a «deixa» para acusar Berlinguer (PCI), de se preocupar mais com «ocupações de fábricas» do que com o problema do desemprego. Por seu turno, o secretário-geral do PCI confirmou ao presidente do conselho indigitado a atitude que assumiu desde o fim do «compromisso histórico»: «Os comunistas no Governo ou na oposição». Neste particular, as relações não evoluíram.

O momento chegou, constatam os observadores, da definição dum «programa» de Governo. Um programa de emergência, pode acrescentar-se, porque se o caso Fiat é mobilizador, muitos são os que não desarmaram em favor da aprovação do «decretone», o decreto que fez cair o segundo Governo Cossiga.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Franceses saíram à rua unidos contra o fascismo

O movimento popular de protesto contra o atentado anti-semita da sinagoga da Rua Copernic, em Paris, culminou, ontem, com imponentes desfiles na capital francesa e em várias cidades da província. A Assembleia Nacional tinha decidido, por unanimidade, suspender os seus trabalhos.

Durante três horas, graves e recolhidos, dezenas e dezenas de milhares de manifestantes (mais de 100 000, segundo diferentes estimativas) desfilaram no centro de Paris, ao passo que milhares de comerciantes judeus, dos bairros de Belleville, Sentier e Marais, fecharam as suas lojas.

O conjunto das organizações políticas e todas as organizações da comunidade judaica francesa tinham lançado um apelo a manifestações de protesto contra o atentado cometido na 6.ª feira, que vitimou quatro pessoas. Aqui e ali, os grupos compactos das grandes organizações, como os partidos Comunista e Socialista ou os sindicatos cediam lugar aos movimentos mais diversos: Comité Internacional ROM (ciganos), com mulheres com trajes tradicionais, ou grupos de várias centenas de «pedreiros livres». Apesar desta diversidade política e religiosa, nenhum incidente grave marcou o desfile.

A amplitude do movimento de indignação da opinião francesa pode também ser entendida a partir do número de desfiles na província de há dois dias a esta parte. Cerca de vinte manifestações tiveram lugar em todas as regiões de França.

Aspecto da destruição causada pelo atentado nazi a uma sinagoga em Paris que foi considerado o mais grave desde a II Guerra Mundial (foto Keystone)

Antes de irem associar-se à manifestação parisiense, os deputados, reunidos na sua quase totalidade (quando, na Assembleia francesa, o absentismo é endémico) recolheram-se, a pedido do presidente da Asembleia Nacional, Jacques Chaban-Delmas, antigo dirigente da resistência antinazi, na recordação «dos mártires do anti-semitismo de ontem, de outros tempos e de sempre». Sete membros do Governo assistiram a esta breve sessão.

Barre vai tentar dar explicações

O primeiro-ministro, Raymond Barre faz hoje, na Assembleia, uma declaração que será seguida de um debate sobre o ressurgir do terrorismo e do racismo em França. Os partidos Socialista e Comunista, que nos últimos dias não têm cessado as suas críticas à Polícia e ao Ministério do Interior, tinham insistido para que o debate se realizasse o mais depressa possível.

Por outro lado, é provável que seja criada uma comissão de inquérito parlamentar para examinar as medidas a tomar face ao terrorismo. O grupo dos deputados giscardianos da UDF pediu que tal comissão comece a funcionar. Os partidos Comunista e Socialista tinham apresentado anteriormente pedidos no mesmo sentido.

O inquérito sobre a explosão da Rua Copernic não avançou, entretanto, e os militantes da extrema-direita que tinham sido interpelados foram já todos libertados. O chefe da Polícia, Pierre Sonveille, lançou um apelo à população para que assinale tudo o que puder ajudar a Polícia nas suas investigações. Um tal apelo à opinião, que já se registou em circunstâncias graves noutros países, como a Alemanha Federal, é perfeitamente excepcional em França.

Em Brighton com calor

Conservadores não querem perder os "lordes"

Os conservadores britânicos rejeitaram redondamente as recentes exigências dos trabalhistas para abolição da Câmara dos Lordes, considerando que «isso seria um passo para a criação de um estado marxista».

Essa posição surgiu em votação, por unanimidade, de uma resolução que abriu a convenção anual dos conservadores do primeiro-ministro, Margaret Thatcher, que se prolongará por mais três dias.

Além de considerar a extinção da Câmara dos Lordes um passo na direcção do marxismo, o partido conservador apelou a que «a composição e poderes da Câmara Alta sejam reforçados e firmemente estabelecidos, como salvaguarda contra um Governo arbitrário». A Câmara dos Lordes é, desde há muito, feudo dos conservadores.

O líder do Partido Conservador na Câmara dos Comuns, declarou aos delegados, eufóricos, que «há um processo político, um processo ideológico a respeito da abolição da Câmara dos Lordes. Cheira a ideologia marxista. Ela (Câmara) é um bastião efectivo contra o estabelecimento de um estado marxista». Enquanto existir a Câmara dos Lordes, eles não transformarão a Grã-Bretanha na grande Albânia».

Os sindicatos marcaram para s3xta-feira manifestações anti-conservadoras e anti-Thatcher, programadas para o exterior do grande centro de conferências de Brighton.

Na abertura da convenção, uma sondagem do «Evening Standard» revelava que os conservadores perdem 11 por cento da opinião pública a favor dos trabalhistas. A sondagem atribuía 36 por cento das simpatias aos conservadores, 47 por cento aos trabalhistas, 15 por cento aos liberais e 2 por cento a outros grupos.

A impopularidade do Governo Thatcher é atribuída à presente taxa de 8,3 por cento de desemprego, 16.7 por cento de inflação e outros problemas económicos.

Durante a convenção, o presidente do partido, lorde Thorneycroft, prometeu que, tanto Margaret Thatcher como o seu Governo, se manterão firmes no campo da política anti-inflacionária já encetada.

Polónia

Dirigentes da TV e da Rádio foram destituídos

Os antigos presidente e vice-presidente da rádio e televisão polaca foram destituídos do Partido Operário Unificado Polaco, anunciou a agência noticiosa PAP.

Os dois responsáveis – Maciej Szcepanski e Eugeniusz Patyk – acusados de administração irregular de fundos, que utilizaram em proveito pessoal, foram expulsos do Comité Central do Partido na segunda-feira passada.

O Comité local do partido na rádio e televisão votou a favor do afastamento de Szcepanski e Patyk por manterem um «estilo autocrático de gestão» e usarem a «intimidação nas relações humanas», indicou a agência noticiosa polaca.

Investigações levadas a cabo pelo Comité Central comprovaram a culpa de ambos, denunciando «flagrantes violações das normas financeiras», em que estariam envolvidas divisas ocidentais, abuso nos gastos e despedimento de trabalhadores, na sequência de críticas por estes formuladas contra a sua administração.

Na sessão plenária do POUP, realizada no passado fim-de-semana, o Comité Central do Partido demitiu outros nove altos responsáveis, conforme, na altura, demos informação.

Polisário como pretexto

Marrocos ameaça entrar em guerra com a Argélia

Marrocos tem o direito de perseguir os guerrilheiros da Polisario para além das suas fronteiras e «se a Argélia responder militarmente será a guerra» – afirmou o principal conselheiro militar do rei Hassan II.

O general Ahmed Dlimi, chefe dos ajudantes de campo do rei de Marrocos e principal estratego da luta contra os guerrilheiros da Polisario, fez a declaração numa entrevista ao magazine «Al Whaton Al Arabi».

«Reafirmamos o nosso direito de perseguir, se necessário os mercenários que se infiltrarem no nosso território» – disse Dlimi. «E se a Argélia responder militarmente será a guerra, o que confirmará que a questão é entre Marrocos e a Argélia».

O rei Hassan fez anteriormente várias declarações sobre o «direito de perseguição» dos guerrilheiros da Polisario, mas é a primeira vez que é admitida oficialmente a possibilidade de uma guerra entre os dois países.

O general Dlimi também se referiu à utilização pela Polisario de bases na Mauritânia, sublinhando que a presença dos guerrilheiros neste país «representa um perigo para a segurança internacional da Mauritânia».

Dlimi descreveu o presidente argelino Benjedid Chadli como «um militar que é também um político clarividente e sagaz», para acrescentar que deve procurar uma reconciliação com Marrocos e não um risco de guerra.

Figueiredo de visita a Pinochet

Os presidentes do Brasil e do Chile, os generais João Baptista Figueiredo e Augusto Pinochet, vão reafirmar esta semana, em Santiago, a «vontade dos seus dois países em consolidar o equilíbrio geopolítico do cone sul da América Latina», estimam os observadores em Santiago. Consolidá-lo à maneira dos ditadores que são.

O general Figueiredo deve chegar hoje a Santiago do Chile, para uma visita oficial de quatro dias. Esta visita, apresentada no Brasil como uma viagem de negócios, de ressonâncias políticas, reveste pelo contrário, para os chilenos, uma importância vital.

Na verdade, o Chile, que tem litígios territoriais com os seus vizinhos – Argentina, Bolívia e Peru – necessita absolutamente do apoio de Brasília para aliviar a pressão constante que estes três países, e mais especialmente a Argentina, exercem sobre as suas fronteiras. O presidente brasileiro, metido a árbitro, vai desempenhar, segundo a imprensa chilena obrigada à clandestinidade, o papel de «figurão mediador do imperialismo yankee». Não se espera que Figueiredo tenha «imponente recepção» por parte do povo chileno, conforme insinuam os jornais controlados pelo ditador Pinochet.

24 horas

● **POR EXEMPLO NA RFA** – O presidente do Partido Social-Democrata alemão federal (SPD), Willy Brandt, foi recebido pelo presidente Karl Carstens. É prática tradicional na Alemanha Federal o Presidente da República ser informado da situação através de conversações directas com os líderes dos partidos que participaram nas eleições.

● **CENTRAL NUCLEAR FECHOU** – A primeira central nuclear comercial do mundo, situada em Berkeley, a oeste de Londres, foi encerrada por tempo indeterminado, depois de se haverem descoberto fendas no seu sistema de refrigeração. Segundo um representante da «CEGB» – Companhia Nacionalizada de Electricidade, a central poderá voltar a funcionar normalmente no decurso do próximo ano.

● **CHUVA EM CIMA DOS LORDES** – Chove na cabeça dos lordes, como nas ruas de Londres. O facto verificou-se em Westminster, em plena Câmara Alta, quando o tecto começou a ser atravessado por infiltrações de água das chuvas. Os debates foram interrompidos: caíam gotas de chuva sobre o chefe dos distintos lordes. Para cúmulo da ironia, isto passou-se justamente quando eles tinham abordado o debate sobre os trabalhos de reparação que devem ser realizados no vetusto edifício

● **MARTENS COM PRESSA** – Wilfried Martens, primeiro-ministro demissionario, declarou que se propunha construir um novo governo belga com a participação dos socialistas e sociais-cristãos flamengos e francófonos. Encarregado pelo rei Balduíno de formar uma nova coligação, após a demissão do seu Governo tripartido (liberais, socialistas e sociais-cristaos), Martens quer ter Governo antes da abertura do Parlamento.

● **PROPOSTA DO VIETNAME AOS EUA** – O Vietname está pronto a normalizar as suas relações com os Estados Unidos «sem condições», declarou o ministro vietnamita dos Negócios Estrangeiros, Nguyen Co Thach. Sublinhou que esta normalização era importante para o Vietname e para a segurança na Asia do sudeste. O ministro vietnamita, que participa actualmente nos trabalhos da Assembleia Geral das Nações Unidas em Nova Iorque, atribuiu o impasse diplomático entre Washington e Hanói à vontade dos Estados Unidos de jogar a «carta chinesa» e, portanto, de não querer desagradar a Pequim.

● **CHAMAVA-SE MARIA** – O cadáver de Maria Magdalena Henriques, porta-voz da comissão dos direitos humanos de El Salvador, foi encontrado numa berma da estrada, perto da capital salvadorenha. Maria Magdalena fora raptada, na passada sexta-feira, por dez homens armados, quando fazia compras no centro de São Salvador. Testemunhas do sequestro disseram que, entre os raptores, havia dois policias uniformizados, mas porta-vozes da Junta Militar que governa o país desmentiram a alegação. Por outro lado, os militantes da Frente Democrática Revolucionária de El Salvador, que no passado dia 17 ocuparam os escritórios da Organização dos Estados Americanos (OEA) em Saõ Salvador abandonaram as referidas instalações. Ignora-se até ao momento se as exigências dos ocupantes foram atendidas pela Junta.

Desporto

Para a história que talvez não se repita: os cumprimentos da praxe e a foto de ocasião. Os que entraram na 1.ª função: Rodolfo, Nené, Jordão, Simões, Freitas e Gabriel (em pé), Carlos Manuel, Manuel Fernandes, Bento, Teixeira e Costa. Pelo tempo adiante, entrariam outras vedetas no palco: Damas, Sheu, Alves e Chalana

Portugal,1-EUA,1

Damas evitou o escândalo do século

Continua a sina: Portugal realizou, na noite de ontem, no Restelo, um mau ensaio para o jogo de dia 15, na Escócia, que conta para as eliminatórias do «Mundial» de futebol, empatando a um golo com uma surpreendente selecção norte-americana, integralmente constituída por amadores em passeio pela Europa.

A selecção portuguesa evidenciou grandes problemas de progressão e raramente conseguiu superar a coesão e o espírito de luta dos norte-americanos, que venceram quase todos os lances de ressalto.

Portugal marcou (aos 65 minutos) num lance de contra-ataque iniciado em Manuel Fernandes e concluído em posição irregular por Carlos Manuel, mas os norte-americanos empataram dois minutos depois, por Rick Davis, que beneficiou da atrapalhação da defesa portuguesa.

Aos 52 minutos, os EUA desperdiçaram a mais flagrante ocasião, quando Davis, na transformação de uma grande penalidade, permitiu a defesa de Damas: sensacional a impedir o «escandalo» do seculo.

Além do golo Portugal teve apenas mais duas oportunidades: aos 24 minutos (com Pecher a salvar sobre a linha de golo uma recarga de Jordao) e aos 59, novamente por Jordao que, isolado por Chalana, rematou, de posição frontal, contra o corpo de Mausser.

Excursionistas do futebol ianque, a fazerem lembrar um «célebre» grupo da «Home Fleet» que, sarcasticamente e com toda a propriedade, mestre Cândido de Oliveira reduziu a cisco no então nascente jornal «A Bola», exibiram-se ontem, sobre a relva do Restelo. A selecção portuguesa, talvez no pior espectáculo de sempre, viu-se em palpos de aranha para defender o empate (1-1), salvando-se de mal maior quando Damas evitou a concretização de uma grande penalidade

A selecçao portuguesa, vaiada pelos cerca de dez mil espectadores, realizou uma exibição deficiente, sobretudo na transposição defesa-ataque, sempre muito denunciada e sem soluções para a capacidade de recuperaçao evidenciada pelos jovens e aplicados jogadores norte-americanos.

Em relação ao jogo de há duas semanas, com a Itália, em Génova, (1-3), o seleccionador Juca procedeu a cinco alterações, mas é muito provável que a equipa a apresentar em Glasgow seja substancialmente diferente da que jogou no Restelo.

A selecção norte-americana, que confirmou a grande evolução que se tem verificado ultimamente no futebol dos EUA, valeu sobretudo pela alegria e entusiasmo, evidenciando certo sentido táctico, resistência física e velocidade no contra-ataque.

O árbitro espanhol Garcia Carrion (que esteve acompanhado por Graça Oliva e Inácio de Almeida) mostrou cartões amarelos a Davis, Cantillo, Simões, Rodolfo (por duas vezes ..) e ao «banco» norte-americano.

Portugal: Bento (Damas, 45); Gabriel, Simoes, Freitas, Teixeira, Rodolfo (Shéu, 43); Carlos Manuel (Alves, 70) e Costa; Manuel Fernandes, Nené (Chalana, 45) e Jordão.

EUA: Mausser; Bellinger, Pecher, Keough (Crudo, 58) e Smith (Fowles, 60); Vander Beck (Hulcer, 65), Cantillo e Bandou; Nanchoff, Davis e Petersson (Moyers, 37) (Mackonsky, 81).

Golos: Carlos Manuel (63) e Davis (65).

Na palavra boavisteira

Valentim Loureiro: homem para o futebol

Cruz Mesquita, vice-presidente das actividades profissionais do Boavista, afirmou publicamente que o clube do Bessa **«não tem o mínimo de condições para atingir a final da Taça UEFA»**.

Sublinhou (todavia) a necessidade de o Boavista ultrapassar a 2.ª eliminatória, levando de vencida os franceses do Sochaux, **«dado o alto grau deficitário desta gerência»**.

Com um número muito reduzido de sócios, embora esteja em marcha **«a campanha dos dez mil»**, o Boavista teve um crescimento muito precoce no tempo de José Maria Pedroto» – afirmou Cruz Mesquita.

Para o vice-presidente axadrezado, aquele técnico projectou o Boavista na senda europeia, sem que, no entanto, o clube disponha das infra-estruturas necessárias para acompanhar o seu grande desenvolvimento.

«Esta direcção (adiantou) **está empenhada em melhorar e, se possível, criar as infra-estruturas que não existem, de modo a catapultar o Boavista e a transformá-lo no «Boavistão» dos bons tempos».**

Reforços

Cruz Mesquita (39 anos) é dirigente do Boavista desde Março último. Simultaneamente é presidente (há cinco anos) do S.C. Cruz clube amador da Associação de Futebol do Porto.

Viveu em Inglaterra durante 16 anos, onde mantém ainda hoje a sua actividade profissional, tendo estado ligado como dirigente desportivo, a dois clubes amadores da Liga de Manchester: daí os contactos de Cruz Mesquita na tentativa de obter um bom avançado inglês para a equipa do Bessa.

«Goraram-se as hipóteses de um magnífico atleta do Queen's Park Rangers, que continua ao serviço daquele conjunto britânico», muito embora (adiantou) se mantenha de pé a aquisição de um dos melhores pontas-de-lança do futebol inglês (Chelsea), caso não se chegue a um acordo com o jugoslavo Chelar Susan, à experiência no Bessa.

Futebol feminino

O futebol feminino (afirma Mesquita) **«poderá enriquecer ainda mais o património do clube e valorizar o trabalho desta direcção». De momento, «com a melhor equipa nacional, à qual faltará certamente o contacto internacional. Para a expansão do prestígio do clube, a direcção do Boavista continua a custear a manutenção do futebol feminino apostando seriamente na sua projecção».**

Faltam dirigentes

Relativamente à sua estada em Inglaterra, refere-a como **«um estágio muito útil»** e que **«bastante traquejo»** lhe deu **«para a primeira experiência ao serviço do futebol de alta competição».**

Sublinhou a diferença de processos existentes entre os dois países e diz que um dos grandes males que tem afectado o futebol português é **«a mentalidade ultrapassada e retrógrada dos seus dirigentes».** Por isso, adiantou, **«fazem muita falta ao nosso futebol mais homens, com a sagacidade e a capacidade de Valentim Loureiro». «Com seis ou sete dirigentes audaciosos, e com o valor inegável do antigo presidente do Boavista, o futebol nacional estaria muito melhor»** – afirmou Cruz Mesquita.

Confiança na equipa

Cruz Mesquita garante que **«como o futebol é fértil em surpresas, esta direcção não vai cair em doses de excessivo optimismo».**

«Há um lote de magníficos jogadores e uma excelente equipa técnica, que continuam a merecer desta direcção a maior confiança. A rentabilidade há-de surgir, dentro da humildade e do alto grau de realismo em que o clube tem vivido» – acentuou.

Para o responsável boavisteiro **«esta direcção não vai exigir milagres à equipa profissional de futebol. Estamos na fase de arranque de um trabalho de base e pelo qual teremos que esperar pacientemente».**

Sobre as alegadas dissidências que se têm verificado no seio da direcção axadrezada, Cruz Mesquita afirmou que **«muito se tem especulado com uma pseudo crise directiva. Qual o clube em que não existem diferendos na direcção?»**

Para o dirigente do Boavista **«é de realçar o espírito salutar com que sempre se têm debatido os problemas do clube, dentro de uma polémica, por vezes acesa, em que a equipa directiva, pondo de parte os seus interesses pessoais, aposta sistematicamente na dinamização e consolidação do Boavista».**

Duas palavras amargas neste reino bizantino

O sublime fracasso de quinze jogadores englobados em bizantina «selecção portuguesa» pode oferecer várias leituras aos felizardos que, na noite inicialmente bonita de ontem, não tiveram paciência, interesse, curiosidade ou qualquer atractivo por um ataque à encosta do Restelo. Mais pobres e arrependidos estão a estas horas aqueles que, levados pelo brilho do Cosmos e esquecidos daquela paupérrima amostra do pontapé dos «states» exibido nos tempos de Mário Wilson no setubalense Bonfim, deram corda nos sapatos e foram ao parque belenense criar cabelos brancos em torno de uma questão perfeitamente pertinente: para onde vai o futebol português?

Experiências em terras transalpinas, elogiadas a todos os ventos pelo seleccionador Juca (casos do madeirense Eduardo Luís e do vimarenense Gregório Freixo) deixaram de ter qualquer validade meia dúzia de dias depois, o mesmo acontecendo a Júlio ou a Valter que nem sequer tiveram oportunidade de mostrar à malta a habilidade e o talento que mereceram passeio até Génova: duas semanas depois, foram para o olho da rua, sem que ninguém perceba porquê deste destrambelhamento no jogo das convocações e das dispensas.

Poderá ser que se esteja (ainda...) em fase de experiências, de observação. Damos essa hipótese para a balança: mas é tarde de mais para dar corpo a um grupo que, por isto ou aquilo, não quer ou não pode contar com Humberto Coelho, Romeu, Laranjeira, Norton de Matos, Gomes, Oliveira, Bastos Lopes, para já não se falar em Alberto ou em Artur, ontem enormes saudades perante aquela apagada e vil tristeza que foi a pior exibiçao de sempre de dois moços (Gabriel e Teixeira) que, se apenas jogassem aquilo nao teriam lugar no falta-de-ar-futebol-clube, quanto mais em uma selecção que ia competir com os perigosos, fabulosos, credenciados, prestigiados, respeitados, maravilhosos, talentosos, impressionantes, sensacionais, alucinantes, cilindradores, engenhosos e inspirados norte-americanos, com aquela pujante e alucinante embaixada ianque, que (numa palavra) só encontra paralelo com o Luxemburgo, Andorra, Lichetentein, Mónaco, São Marino, Mongólia ou em Nepal, com aqueles excursionistas do Japão que uma vez apareceram em Lisboa para tomar a sua parte num «mundial de hóquei patinado». Perdão: é de justiça acrescentar-se ao rol também aquela enfezada triste, abúlica, desprendida, desclimatizada, amorfa, solta, alheada, macambúzia turma de portugueses que, tendo excelentes valores individuais, apareceram juntos como se cada «astro» tivesse sido pescado em galáxia diferente cinco minutos antes do simulacro de função.

Não se sabe a quanto monta o prémio que é destinado ao trabalho dos nossos jogadores convocados para esta selecção de Juca. Tampouco se conhece quanto é que os norte-americanos pagaram por vir pisar a relvinha do Restelo, tendo pela frente futebolistas com nome e fama por esse mundo profissional do pontapé na bola. A única verdade que resta na peneira é o resultado, é o espelho da exibição, é a impressionante falta de ligação entre toda aquela gente (certamente) estará na congeminação de Juca para servir de suporte e base ao «onze» que teremos de apresentar em Glasgow perante futebolistas a sério, que não são arrivistas nem foram improvisados para uma passeata ao velho continente, muito embora esses briosos excursionistas com o sangue na guelra, se tenham batido como heróis, como se fossem «Magriços» esgrimindo por sua dama, no caso a continuidade do cartão de visita no solo dos seus ancestrais.

Quando acabaram as «hollidays», os pequenos recolheram ao Texas ou a Chicago e, na fazenda ou na esquina de rua, vão contar aos amigos que esse tal fulano e de sicrano, são meras figuras de retórica, que por mais um pouco chuta-se por cá com bola quadrada, que em Portugal tanto podem estar duas bolas (ou três...) ao mesmo tempo em jogo como um sujeito levar com dois cartões amarelos pela vista e continuar no terreno. As duas coisas (afinal) até sucederam, para mal dos nossos pecados, naquele «show» resteliano que, como se viu, estava mesmo a pedir chuva.

Para cúmulo, meio mundo ficou em crer que os rapazinhos do Far-West ainda conseguiram o 2-1, mas que a bandeirinha de Inácio de Almeida foi tapa-olhos. E, se não fosse a bela estirada de Damas, nem o fiscal de linha nos safava...

Enfim: para ensaio, não podia ser pior. Salvaram-se dois ou três nomes mas, naquele naufrágio colectivo, foram todos enfiar pelo cano. Esperemos, com sinceridade mas muitas reticências, que a viagem à Escócia tenha melhor padrão, que em lugar da monstra assobiadela que vergastou a turma das cinco quinas ontem: apresentada, retiremos da terra do «whisky» sem a embriaguez do elogio ou da desculpa fácil, mas plenamente convictos de que, por cá e mesmo ao Deus dará, existe matéria-prima para revalidar, neste 80 como no 81 ou no 82, as proezas de outros mestres que foram até Inglaterra e, levando pelo caminho testes a sério, ganharam força e conjunto para, realmente, a nossa delegação poder merecer o título de **«grupo de todos nós»**. Por favor: se for caso disso, vão antes à bruxa!

Neves de Sousa

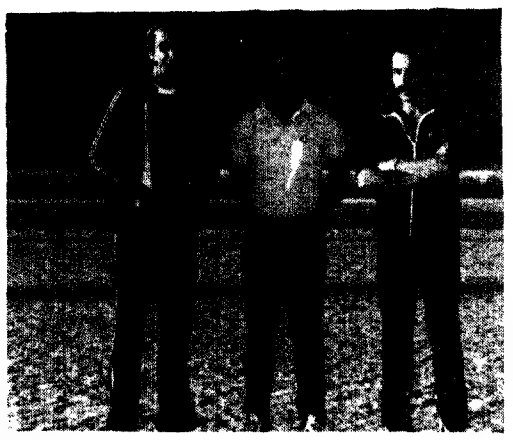
Andebol: FC Porto em Itália

Partiu para Itália a equipa do FC do Porto, que vai defrontar a AD Rimini em jogo da 1.ª «mão» da Taça das Taças em andebol de sete, hoje, às 21 horas.

A comitiva portista integrou o director da secção (Nelson Duarte), o chefe da secção (dr. Fernando Cunha), o seccionista Armando Resende, o treinador professor António Cunha e os jogadores Areias, Hernani, Jorge Rodrigues, Pinho, Montenegro, Mário, Vítor, Fernando, Ricardo, Remelhe, Amorim e Mendonça (os dois últimos guarda-redes). O regresso ao Porto (Pedras Rubras) verificar-se-á na sexta-feira às 18 e 30.

Os «azuis» partiram confiantes num bom resultado defendendo a opinião de que o andebol italiano «está ao alcance do nosso», mas que seria o segundo jogo, a disputar nas Antas, a «decidir a sorte na eliminatória», segundo afirmações do responsável técnico da equipa.

O actual plantel do Desportivo: na 1.ª fila (da esquerda para a direita), Corujo, Pacheco, Geraldes, Jones, Nói, Pinheiro, Formoso, Caixinha, Ameixa e José António. Na 2.ª fila (pela mesma ordem), António Gama (treinador), Januário, Sale (massagista), prof. José Luís, Franque, Mosca, José Domingos, Dias, Alves, Chapita, Barroso, Agatão e Ilido (treinador-adjunto)



O treinador António Gama (na «foto» à esquerda) com o preparador físico (prof. José Luís) e o seu adjunto (Ilido)

No primeiro lugar da Zona Sul

Desportivo de Beja: "Uma lança no Alentejo"

Nascido há trinta e três anos da fusão de três pequenas colectividades (Luso, União e Pax-Júlia) o Clube Desportivo de Beja ocupa, neste momento, juntamente com o Montijo e a Quimigal, o primeiro lugar da Zona Sul no Campeonato Nacional de Futebol da Segunda Divisão. «E quase uma lança no Alentejo», diz-nos António Gama, o «velho» Gama, guarda-redes famoso dos anos sessenta na Cuf e no Torriense, ídolo da nossa menínice, agora treinador do Clube, apontado como principal obreiro do «milagre» juntamente com a jovem e dinâmica direcção dirigida por Carapinha Saúde. E o «milagre» reside no facto de o Alentejo, após o período áureo do Lusitano de Evora, ser um autêntico deserto em matéria desportiva, com os clubes a militarem nas divisões secundárias e terceiro-divisionárias e quase sempre na cauda das tabelas, gerando uma autêntica separação Norte-Sul, com o Tejo como fronteira, a que somente o Algarve dá de quando em vez um arzinho da sua graça.

«E é urgente acabar-se com este estado de coisas – frisa António Gama –, pois, pelo que tenho visto, os jovens alentejanos têm grande entusiasmo pelo desporto, futebol incluído, não lhes faltando igualmente capacidades natas. Mas para isso torna-se necessário um apoio, até agora quase nulo, das entidades oficiais, bem como dos comerciantes locais, estranhamente divorciados do fenómeno desportivo, que, noutras paragens, têm demonstrado a dinâmica que pode proporcionar ao desenvolvimento das cidades, e por acréscimo dos negócios, nas regiões em que é acarinhado e economicamente apoiado». Corroborando inteiramente as palavras de António Gama, Carapinha Saúde recorda-me, em contraste, o grande entusiasmo dos cerca de dois mil sócios do Clube, sempre prontos a abrirem os cordões à bolsa (nem sempre recheada) para ajudarem o «seu Desportivo».

O jovem e dinâmico corpo directivo do Desportivo de Beja, grande responsável pelo êxito da equipa, apesar do pouco apoio das entidades e dos comerciantes locais

João Caixinha: um forcado no futebol

Com um plantel de vinte jogadores, onde apenas militam quatro profissionais, António Gama é um treinador confiante na extrema juventude da sua equipa, em que todos se dão como irmãos, não se furtando a esforços para alcançarem o seu principal objectivo, ou seja um lugar no primeiro escalão do futebol nacional. Uma curiosidade: na qualidade de «capitão» do Desportivo aparece João Caixinha, nome famoso nos redondéis tauromáquicos, como pegador de «nervo», qualidade que é também seu timbre entre as quatro linhas, no lugar de médio de ataque. Como aquisições mais sonantes surgem no nomes de Hilton (ex-Olhanense), José Alves (ex-Belenenses), Mirobaldo (ex-Portimonense) e Osvaldo (ex-Mangualde).

Os restantes são jovens, a quem António Gama reconhece enormes potencialidades, como Pacheco, José António, Formoso, Ameixa, Mosca, saídos das escolas do Clube ou oriundos de formações regionais (Zona Azul, Ervidel e Cuba).

Mas a actividade do Desportivo de Beja (que partilha o belo, mas já exíguo, parque municipal, com as outras duas equipas da cidade – o velho e prestigioso Despertar e a jovem Zona Azul, não se circunscreve só à prática do futebol. Assim existem várias outras modalidades acarinhadas pela agremiação, como a patinagem, o hóquei em patins (uma bela equipa), a columbofilia (com grandes tradições), o campismo e a natação.

«Com o plantel que possuímos, e se a sorte nao nos abandonar, iremos subir à Primeira Divisão. E digo isto com um certo conhecimento de causa, radicado naquilo que conheço dos meus jogadores e pelo que já me foi dado verificar sobre a potencialidade dos nossos adversários», afirmou-nos a terminar António Gama, um homem de Alcântara visceralmente integrado na «alma» alentejana.

E para quem até ao momento ainda não conheceu o travo amargo da derrota (vão três vitórias e um só empate) não existem razões para pôr em dúvida tão auspiciosos prognósticos. O próximo adversário será o Nacional da Madeira (outro dos candidatos ao título). Mas João Caixinha e os seus companheiros estão confiantes. E determinados a saudarem na próxima segunda-feira, no regresso do Funchal, a torre altaneira do Castelo da histórica Pax-Júlia (onde o Gonçalo Mendes da Maia, Lidador, é símbolo) com o «vê» da vitória. Pela nossa parte também acreditamos!...

MANUEL GERALDO

Rali de Portugal: de 3 a 8 de Março

O «Rally de Portugal» disputa-se entre 3 e 8 de Março do próximo ano, segundo o calendário divulgado em Paris pela Federação Internacional (FISA). O «Rally de Portugal» é a segunda das dez provas que integram o calendário de «rallies» para 1981:

- 24 a 31 de Janeiro: Rally de Montecarlo.
- 3 a 8 de Março: Rally de Portugal
- 16 a 20 de Abril: Safari Rally (Quénia)
- 1 a 3 de Maio: Volta à Córsega (França)
- 30 de Maio a 5 de Junho: Rally da Acrópole (Grécia)
- 17 a 24 de Julho: Rally da Argentina
- 28 a 30 de Agosto: Rally dos Mil Lagos (Finlândia)
- 5 a 10 de Outubro: Rally de São Remo (Itália)
- 18 a 24 de Outubro: Rally da Costa do Marfim
- 21 a 25 de Novembro: Rally do RAC (Grã-Bretanha).

Fórmula um

A época oficial do Campeonato Mundial de Fórmula Um de 1981 inicia-se com o «Grande Prémio da Argentina», em 25 de Janeiro.

Um total de 15 provas integram a competição de 1981 da fórmula 1:

- 25 de Janeiro: G.P. da Argentina, em Buenos Aires.
- 7 de Fevereiro: G.P. da Africa do Sul, em Kyalami
- 15 de Março: G.P. dos Estados Unidos em Long Beach
- 29 de Março: G.P. do Brasil, no Rio de Janeiro
- 17 de Maio: G.P. da Belgica, em Zolder
- 31 de Maio: G.P. do Mónaco, em Montecarlo
- 21 de Junho: G.P. de Espanha em Madrid (Jarama)
- 5 de Julho: G.P. de França, em Dijon
- 18 de Julho: G.P. da Gra-Bretanha, em Silverstone
- 2 de Agosto: G.P. da Alemanha, em Hockenheim
- 16 de Agosto: G.P. da Austria, em Zeltweg
- 30 de Agosto: G.P. da Holanda, em Zandvoort
- 13 de Setembro: G.P. de Itália, em Monza
- 27 de Setembro: G.P. do Canada, em Montreal
- 4 de Outubro: G.P. dos Estados Unidos, em Waltkins Glen.

Basquetebol: meninas do CIF com espanholas

O CIF (Clube Internacional de Lisboa) e o FC do Porto, campeões nacionais de basquetebol, feminino e masculino, respectivamente, na última temporada, são os legítimos representantes portugueses, naquelas categorias, à Taça dos Clubes Campeões Europeus da modalidade

A prova feminina é a eliminar pelo melhor «cesto-average» no conjunto de dois jogos, enquanto a masculina é disputada em «poule» a duas voltas.

Na primeira da-se no próximo dia 16, em Barcelona, cidade onde está sediado o clube espanhol.

Numa primeira análise ao valor das duas equipas, ha dados concretos de que as catalãs formam um grupo de muito mais potencialidades tecnico-fisicas. Afigura-se-nos que, por consequência, quer no jogo de hoje quer no da 2.ª «mão», o CIF não terá hipóteses de vitória.

Todavia, é de esperar uma réplica das cifistas que não envergonhe o seu próprio passado de presenças «muito airosas» na importante prova. Acresce que a equipa de Vítor Hugo, embora não seja positivamente uma formação «caloira» ou capaz de se perturbar até ao descontrolo nos primeiros assomos de superioridade das adversárias, vai para os jogos apenas com uma preparação «doméstica», portanto sem experiências nesta época a nível oficial ou particular, com outras equipas de clube. Enquanto isto, sabe-se que o Picadero teve um treino intensivo, especialmente para os jogos eliminatórios desta prova. Eliminação à primeira do CIF, é inevitavel

Kociss, jogador americano que integra a equipa de basquetebol do Sporting que, na primeira apresentação pública perdeu com o Benfica pela escassa margem de um ponto. (97-96)

Suiços nas Antas

Na competição masculina é apurado para a fase seguinte o vencedor do grupo no caso em que se encontra o FC do Porto (A) mais os campeões de Espanha (Real Madrid), da Suiça (AD Viganello) e do Egipto (Desportivo Zamalec).

MICROSCÓPIO

Fraco Bridge

Portugal ocupa o 17.º lugar do grupo «A» das Olimpíadas de Bridge (prova masculina), no termo da 24.ª jornada do torneio que decorre em Valkenburg (Holanda). Portugal, que tem 219 pontos, num grupo em que participam 29 países, empatou ontem à noite com o Egipto (10-10). Nas jornadas anteriores, Portugal perdeu com o Canadá (18-2) e com a Africa do Sul (17-3).

Holanda (352 pontos), Dinamarca (348) e Brasil (338) ocupam os três primeiros lugares do grupo «A» da prova masculina. No grupo «B», os primeiros são a França (347), Noruega (345) e Indonásia (332). Nas Olimpíadas femininas a Itália comanda, seguida dos Estados Unidos e da Suécia.

Ténis fabuloso

O «Open» dos Estados Unidos de ténis 1981 (do dia 1 ao dia 13 de Setembro, em Flushing Meadow) terá prémios no montante recorde de um milhão de dólares. O «open» americano 1980 oferecera 685 000 dólares de prémios o que constituira já um recorde para um torneio de ténis.

Virem Maratonista

O finlandês Lasse Viren, quatro vezes campeão olímpico das longas distâncias, participará a 26 do corrente na Maratona de Nova Iorque. Com 31 anos, Viren ganhou as medalhas de ouro dos 5000 e dos 10 000 metros nos Jogos Olímpicos (1972, em Munique e 1976, em Montreal). Nos Jogos de Moscovo, terminou em 5.ª lugar nos 10 000 metros e abandonou na maratona.

«Manuel Passos»

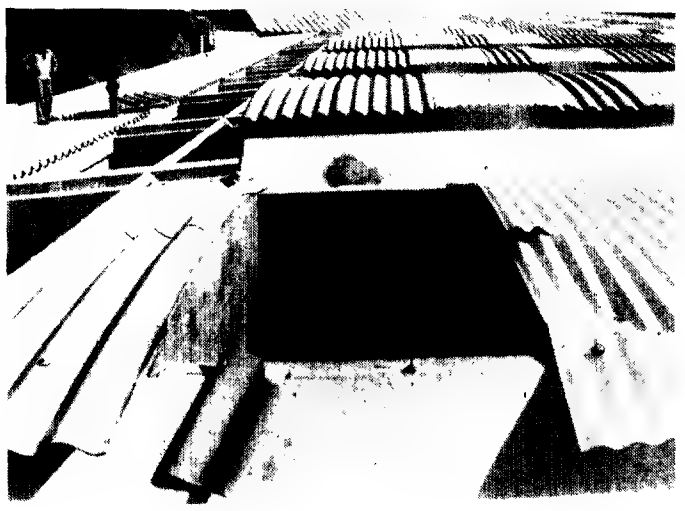
As reservas do Oriental e do Benfica disputam amanhã, no Estádio José Alvalade, às 21 e 30, a final da Taça «Manuel Passos», competição promovida pela Associação de Futebol de Lisboa para homenagear o antigo «internacional» do Sporting.

Hoje há reservas

O Campeonato de Lisboa de reservas (clubes da III Divisão Nacional): Atlético da Malveira-Loures, Alverca - Vilanovense, Vitória de Lisboa - Bucelenses, Atlético - Pêro Pinheiro e Aguias de Camarate - U. Tires, nos campos dos primeiros às 21.

Será desta?

O brasileiro Toninho Metralha, que na época passada esteve no Futebol Clube do Porto (onde não conseguiu firmar valor razoável) chegou a acordo com o Marítimo, com vista ao seu ingresso, por três épocas, no clube madeirense.



Aviso aos incautos: pelo buraco que vimos na foto (o telhado pertence ao novo pavilhão do Benfica) cairam, na quarta-feira europeia da Luz, vários «espectadores à distância», dos quais um viria a morrer. Que daqui para o futuro não se volte a repetir a tragédia

Depois do KO

Desculpas de Ali

Mohammed Ali, claramente derrotado na passada quinta-feira (em Las Vegas) pelo campeão mundial de «pesados» Larry Holmes, deu entrada num hospital de Los Angeles, para exames médicos.

Ali, que fracassou na sua tentativa de recuperar pela 4.ª vez o título de «pesados» (versão CMB), esteve durante o dia de ontem hospitalizado, devendo hoje ser de novo examinado.

Um informador do hospital afirmou que o estado do antigo campeão era «satisfatório», mas não pormenorizou os exames clínicos a que ele foi sujeito.

Ali, com 38 anos, vive actualmente em Los Angeles e sofreu na passada quinta-feira o único «KO» técnico da sua carreira profissional.

Ele afirma que a absorção de uma dose excessiva de remedios o enfraqueceu consideravelmente e limitou as suas possibilidades no combate

Falando à imprensa, explicou que 15 dias antes do combate duplicou a dose normal de «Thyrotar» (um medicamente para tratar a tiróide) receitado pelo seu medico

Feira de Velharias inaugurada por Abecassis

A primeira Feira de Velharias, Antiguidades e objectos de Colecção, foi inaugurada ontem pelo presidente da Câmara de Lisboa, Krus Abecassis.

A mostra, que reúne 48 expositores, todos da capital, decorrerá nas instalações da Estufa Fria até ao próximo dia 16, com predomínio de feirantes e casas de antiguidades. Estão patentes milhares de objectos, desde pequenas caixas de fósforos, cartões postais, óculos, roupas velhas e moedas, até grandes peças da China ou da Companhia das Indias. E tudo está à venda.

Segundo um dos organizadores da feira, o antiquário Ernesto Paulino – citado pela Anop – esta mostra veio renovar uma actividade há muito esquecida.

«Isto é diferente da Feira da Ladra, por exemplo. Tanto o feirante como o proprietário de uma casa de antiguidades estão aqui reunidos. O espaço foi cedido pela Câmara de Lisboa e esperamos agora que ela nos dê apoio para que a feira possa continuar regularmente».

Como bolseiros da Gulbenkian

Estágios no estrangeiro para artistas da música e bailado

No prosseguimento da sua acção com vista à formação de artistas profissionais portugueses, nos domínios da Música e do Bailado, a Fundação Gulbenkian concede anualmente bolsas de estudo tanto a jovens artistas no inicio da sua carreira, para fins de aperfeiçoamento e pós-graduação, como a profissionais com carreira já estabelecida, para a sua respectiva reciclagem.

De acordo com esta orientação, foram recentemente atribuídas 16 bolsas de estudo para a realização de estágios em países estrangeiros, durante o ano lectivo de 1980/81, aos seguintes músicos: a) cantores Maria Helena Afonso (Londres «Early Music Center»); Jorge Chaminé (França e Alemanha, com os profs. Rudolfo Bautz e Iannis Xenakis); e António Wagner (Paris, profs. Elizabeth Grummer e Hugo Diez); b) violinistas António Miranda, Alexandra Mendes e Leonel Ferreira (Suíça, Academia Menuhin, de Gstaad); António Veiga Lopes e Leonor Moreira (Londres, prof. Yossi Zivoni); violoncelista Paulo Gaio Lima (Paris, Conservatório Nacional Superior de Música); oboista José Manuel Coutinho (Suíça, Conservatório de Basileia); clarinetistas António Saiote (Munique, Conservatório Superior de Música) e Paulo Simões Alberto (Paris, prof. Guy Deplus); organista António Guimarães Duarte (Barcelona, Conservatório Superior de Música) e Maestro Jorge Matta (Londres, prof. Colin Meters).

Foram também concedidas duas bolsas para Dança, respectivamente ao bailarino e prof. Carlos Caldas (Leninegrado, Escola Superior do Ballet Kirov) e à bailarina Margarida Ashowwod Madeira (Londres, Royal Ballet School).

Professores do Conservatório contra o gestor Oliveira Nunes

Os professores do Conservatório Nacional deliberaram, na sequência de uma reunião geral realizada há dias, solicitar ao ministro da Educação a «exoneração imediata» do actual gestor da escola, José Oliveira Nunes.

Aqueles docentes decidiram, por outro lado – e disso informaram também o MEC – recusar de futuro «qualquer solução que implique a reposição directa ou indirecta, definitiva ou transitória, da figura de gestor».

Na mesma reunião, que teve lugar no Sindicato dos Professores, «por lhes estarem vedadas as instalações das suas escolas» «os professores do Conservatório consideraram que as sucessivas intervenções do MEC naquele estabelecimento de ensino se têm saldado pelo agravamento dos respectivos problemas e devido à sua marginalização na procura de soluções.

Para os referidos docentes a marginalização de que têm sido vítimas está patente «na contínua nomeação de pessoas estranhas ao ensino, na nomeação de comissões sem qualquer consulta às escolas e no ignorar dos variadíssimos relatórios que o Conservatório enviou ao MEC, muitos deles por este encomendados».

No comunicado, ontem enviado à Imprensa, considera-se ainda, que a situação no Conservatório só poderá ser resolvida «se se retomar um dialogo sao e democrático entre o MEC e os corpos docentes das escolas do Conservatório»

FOLHETIM ARTÍSTICO

Continuação da pág. 3

ao que fazia sempre me impressionaram.

Dois desenhos dele, ou pinturas, me olham há muito da parede defronte do que sobre ele agora escrevo. Desenhos do que em 60 eu chamei uma «simulação caligráfica». «O pintor precisava de saber onde é que a caligrafia acabava, e, escrevendo os seus desenhos, entendeu, no fim dela, o desejado nascimento das formas». «O espaço, na pintura de Escada, começou por ser recomposto, como através de uma colagem de recortes, numa reinvenção mental, paralela à do paradoxo de Lapique. Uma espécie de justaposição de momentos de espaço imprime dinamismo às composições e cria um contraponto plástico, propondo-lhes uma simultaneidade convencional», etc., etc...

...Mas outra lembrança, de repente, vem: e é a do militante católico progressista em 1957, quando da campanha feita contra a primeira exposição da Fundação Gulbenkian, da parte do que restava do mundo académico nacional, vendo fugir-lhe a última possibilidade de conservar um estatuto artístico que o tempo varrera. À frente dessa campanha estava um padre Agostinho Veloso, jesuita tardio que actuava na «Brotéria». Era uma espécie de José Agostinho, igualmente sonoro e odioso, e bruto também. Contra elé, e o que de escondidamente oficial ele representava, toda uma cultura provinciana salazarista e policial que resistira à agitação cosmoplita de Ferro – contra isso organizou-se uma espécie de comício na S.N.B.A. onde falou gente de vários bordos, manifestando indignação e tentando prevenir perigos nessa altura muito graves, culturais e políticos. Lembro-me de ter dito da vergonha de termos que estar ali, em 1957, ainda a defender valores de modernidade; não sei já se José Escada falou também – mas recordo-me perfeitamente de, numa sala repleta de muitas centenas de pessoas e alguns pides vigilantes, o Escada, à saída, vendo o padre Veloso com seus amigos passar, com risos escarninhos, lhe ter dito, com uma voz trémula de indignação e ira, do fundo da sua sinceridade de católico, um «Deus lhe perdoe, padre, Deus lhe perdoe!» que nunca mais me saiu da memória. E agora de propósito evoco, para retrato de um artista, de um homem desaparecido.

A morte de Gino Saviotti

O funeral de Gino Saviotti, antigo director do Instituto Italiano em Portugal e destacada figura das letras e artes, realizou-se ao fim da manhã de ontem para o cemitério do Estoril. Gino Saviotti, que veio para Portugal em 1939, contava 89 anos. Da sua actividade em Lisboa salienta-se o seu interesse pelo teatro, tendo sido convidado em 1944 para dirigir a Companhia do Teatro Ginásio de Lisboa, formada por Brunilde de Júdice e Alves da Costa.

Em 1945, juntamente com Luís Francisco Rebelo e Mendonça Alves, fundou o Teatro Estúdio Salitre. Como dramaturgo, estreou em Portugal a sua peça «Escombros» que foi representada no Teatro da Trindade.

O «Libretto» da ópera cómica «Inês Pereira», de Rui Coelho, apresentada no São Carlos, era da autoria de Gino Saviotti.

COMPRE MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

A CORES E A PRETO E BRANCO
AS MELHORES MARCAS
GARANTIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
audilux
RUA PASCOAL DE MELO, 7-C
(METRO DE ARROIOS)

ÁDOQUE teatro
TELEF. 87 44 76
2.º MÊS
HOJE
5.ª, 6.ª, SAB.
AS 20.30
E AS 22.45
DOMINGO
Matinee às 16
e noite as 21.30
N/ acons.
men. 18 anos

ÊXITO ABSOLUTO!

CHIÇA!...
-Este é-me o Bom Governo de Portugal!
UMA REVISTA CHIÇACIONAL

ÁDOQUE teatro
TELEF. 87 44 76
2.º MÊS
OS MAIS BELOS CENARIOS!
OS MAIS LINDOS FIGURINOS!
A MELHOR MUSICA!

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
TV. S. VICENTE, 11 TEL. 875626
HOJE
ESPECTACULO
ÀS 21.30 H.
SLAG
de
JEAN-PIERRE
CONI
com
ELINA COSTA – GUIDA MARIA
TERESA MADRUGA
Encenação
Carlos Fernando
Cenografia
Jose Cunha
Tradução
Armando Silva Carvalho
Coreografia
Paula Massano
Montagem
Fernando Correia
Iluminotécnica
Mário Tojal
Banda sonora
Hermenegildo Gomes
Subsidio da SEC
Espectaculo n/aconselhavel m/ 18 anos
O ESPECTACULO COMEÇA IMPRETERIVELMENTE ÀS 21.30

CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

A bomba com a mensagem do Adolfo...

Já se previa em que sentido iria a informação da TV intensificar o seu trabalho. Já se sabia através da sabedoria popular: **pilriteiro dá pilritos/porque não é coisa boa/cada qual dá o que tem/conforme a sua pessoa...**

Convido os leitores a «admirar» a forma como o **Telejornal,** pela boca do morfanho Moniz, relatou incidentes no Porto: «o principal incidente deu-se no centro da cidade, quando grupos que se manifestavam nas ruas, se envolveram em conflito. Um dos manifestantes disparou tiros de pistola sobre dois opositores. Um deles foi atingido no coração e teve morte imediata. O outro ficou ferido numa omoplata. O agressor foi desarmado pelas pessoas que assistiam à cena. A acção da polícia salvou-o de um possível linchamento.»

Repare-se:

1 – Nem uma vez é pronunciada a sigla «AD»;

2 – Nem uma vez se refere a identidade do assassino, apesar de já ser do domínio público;

3 – O assassino é mencionado apenas como «manifestante»;

4 – Nem uma vez se põe em relevo a violência como iniciativa das hordas «AD», tudo se dilui num vago recontro de «grupos que se manifestavam»...

5 – Esconde-se aquilo que é essencial para a compreensão do caso: o assassino usava emblema AD...

6 – Esconde-se que, conforme declarações do comandante Gaioso Vaz, à ANOP, **a maioria dos manifestantes que se encontravam na praça eram jovens com autocolantes e bandeiras da AD que provocaram confrontos permanentes com simpatizantes doutras forças políticas...** (ver «Diário de Lisboa» de ontem).

7 – Nada se diz sobre a destruição e incêndio de um pavilhão da APU, ao longo de todo o noticiário.

O processo «informativo» claramente aponta para manter a audiência afastada da realidade que desfavoreça a eufórica escalada do ódio.

Essa escalada parece estar no projecto da actual televisão. Ontem foram mais vinte minutos de punhal nos dentes: a reportagem da conferência de Imprensa do fascista Soares Carneiro, ao longo de 20 minutos, em suplemento ao Telejornal, com chamada de dois minutos no corpo do próprio noticiário.

As palavras daquele indivíduo transpiram violência, ameaça, revanchismo. A RTP, ao franquear-lhe as câmaras, está a promover um projecto de vida que o 25 de Abril repudiou. A RTP está a fazer em relação a um candidato fascista, o mesmo que fez em relação ao Governo e às forças que o apoiam. O Governo está a agir, face ao seu candidato, em conformidade com a prática seguida até aqui: utilizando abusivamente os instrumentos em seu poder.

Na véspera, tivemos um que dá pelo nome de Mota Pinto. Ontem, o candidato do 24 (ou do 23?) de Abril. Mas houve mais intervenções.

Estou a recordar-me daquela reportagem sobre a festa de homenagem ao actor Vítor Mendes, já falecido. «Por acaso», gravaram a rábula do actor Carlos Coelho. Mais ou menos assim: «Já tivemos um Pato, depois um Pinto, a seguir um Pintasilgo. Agora temos um Carneiro e ainda vamos ter outro. Então isto é um País ou uma reserva de caça»?

Tudo muito simples, muito ingénuo, muito só para fazer cócegas na plateia. Mas aquela referência ao Carneiro que vamos ter denuncia a grosseira propaganda. Com a evidente cumplicidade da RTP.

Donde se vê, caríssimos amigos, que a perigosa escalada da violência alastra dos comícios da AD para a rua e da rua para a televisão. Este é o momento de colocarmos o sinal «stop». O nazismo já põe os cornos de fora por essa Europa. Em França forças de vários quadrantes unem-se para levantar uma barreira ao terrorismo nazi. No nosso país, quem for ingénuo ou imprevidente, quem minimamente ferir qualquer barreira antinazi, colocando as suas questões pessoais acima dos interesses da Comunidade, quem tal fizer mostra claramente de que lado está.

A mim não era fácil destruir pela ironia ou pela piada a figura do candidato da AD, pessoalmente considero até que o Soares Carneiro, longe de ser marginalizado, deveria fazer parte do Governo na qualidade de sinistro, perdão!, de ministro de Turismo, actividade em que mostrou bastante eficiência na evolução da Colónia Balnear de S. Nicolau. Por que não o encarregam, por exemplo, da criação de uma nova Força Nacional da Alegria pelo Trabalho?

Mas não o farei. Esta não é hora de brincar às fisgas e aos sorrisos. O último episódio da «Bomba não detonada» manda-nos um aviso. Aquela bomba com a estranha mensagem: **De Adolfo, com amor...**

O «amor» do Adolfo é igual ao «amor» de Soares Carneiro. Amigos, amigos, é preciso, é urgente, é essencial despoletar esta bomba.

Hoje

J. MARQUES, IMPORT-EXPORT, LDA.
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706

A actriz Liza Minelli intérprete principal do filme «New York, New York» que será esta noite exibido através da RTP-1

RTP-1

Das 16.05 às 16.45 e das 17 às 18 horas: Curso de Formação de monitores da Telescola
18.15 «Sumário»
18.17 Basquetebol – Taça dos Campeões Europeus Femininos. Transmissão directa do Estádio da Tapadinha, em Lisboa, entre equipas do CIF e do Picadeiro de Barcelona. **País, País** – Informação Regional (C)
20.00 Telejornal (C)
20.35 Telenovela (C) – «Dona Xepa»/Episódio n.º 33
21.10 O Tempo (C)
21.15 Vamos Jogar no «Totobola» (C)
21.30 New York, New York (C) – Musical onde se revive os anos 40, em Nova Iorque, com Robert De Niro e Liza Minelli. Música de Ralph Burns. Canções de John Kander e Fred Ebb. Realização de Martin Scorsese.
23.00 Guitarra Clássica (C) – Recital de guitarra clássica efectuado na Capela-Mor da Igreja Paroquial de Carcavelos pelo guitarrista espanhol Alberto Ponce.
23.25 Vinte e Quatro Horas (C)

RTP-2

20.32 Desporto
21.30 Informação/2 (C)
22.00 No rasto de... Michael Rockefeller (C)
22.25 Directo/2 (C) – Um programa de Informação

GRUNDIG
qualidade em toda a linha
DESTAQUES
RTP-1
O filme «New York, New York»
(21.30)
RTP-2
Michael Rockefeller
(22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

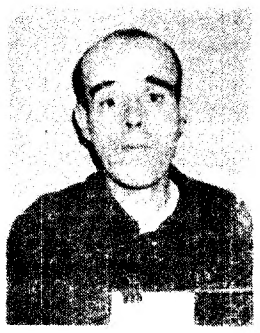
Amanhã

RTP-1

Das 16.05 às 16.45 e das 17.00 às 18.00: Curso de Formação de Monitores da Telescola; **18.30:** Sumário; **18.35:** Histórias contadas; **19.00:** País, País; **19.30:** Rés-pública; **20.00:** Telejornal; **20.30:** «Dona Xepa» episódio n.º 34.º; **21.05:** O Tempo; **21.10:** Crib; **22.05:** Debate; **23.10:** 24 Horas.

RTP-2

20.30: Espaço Rock; **21.30:** Informação/2; 22.00: A Menina Júlia 2.ª parte.



DESAPARECIDO

JOÃO DOMINGOS

PALMEIRA

Agradece-se a quem encontrar João Domingos Palmeira, que sofre de perturbações mentais o favor de informar para **Lar Residencial de Alcobaça.**

Telefone 42092
— ALCOBAÇA

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

PRECISA-SE

Duas Educadoras Infantis

Resposta para a Paróquia Infantil de Cuba
7940 Cuba

EXTERNATOS
Séneca
12.º ano
INICIO DAS AULAS
DIA 7 DE OUTUBRO
TELEF. 40092-822776-823531

TEATRO DO MUNDO

ESTREIA AMANHÃ

O GUARDIÃO DO RIO

NO TEATRO ABERTO DIA 9 ÀS 21.45

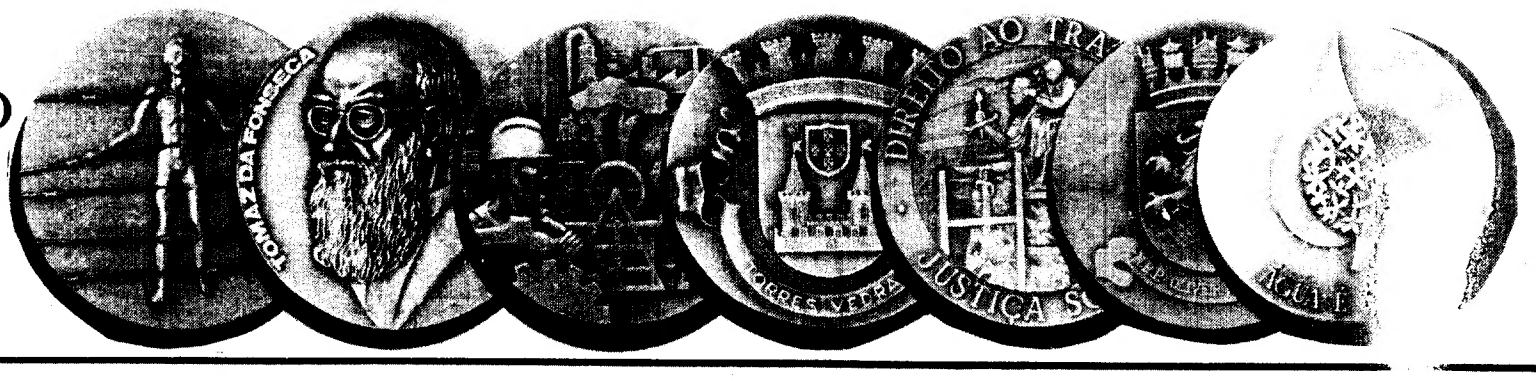
SUBSIDIADO PELA SEC
E PELA FUNDAÇAO CALOUSTE GULBENKIAN

HOJE e
só até ao fim do mês
na SPA Subs. SEC
É MENINO OU MENINA?
MARIA DO CEU GUERRA
ORLANDO COSTA
3.ª a Dom: 21h45
Dom. tambem 16H
T.: 686300
Textos GIL VICENTE
dramaturgia e encenação
HELDER COSTA
musica ORLANDO COSTA
A BARRACA
Sociedade Portuguesa Autores
Av. Duque Loulé, 31
Telfs.: 57 83 20 e 68 63 00

GRUPO DE CAMPOLIDE
TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE
Que farei com este livro?
de JOSE SARAMAGO encenação JOAQUIM BENITE
cenarios JOÃO VIEIRA
CANTO E CASTRO no papel de Luis de Camões
Brevemente
Tel. 275 21 75
Sub. SEC e CMA

atelier BELO MARQUES
R.DA TRINDADE,5-2ºD
R.VITOR CORDON,12
1200,LISBOA
TELEF: 371254

MEDALHAS COMEMORATIVAS



ROTEIRO CULTURAL

Exposições

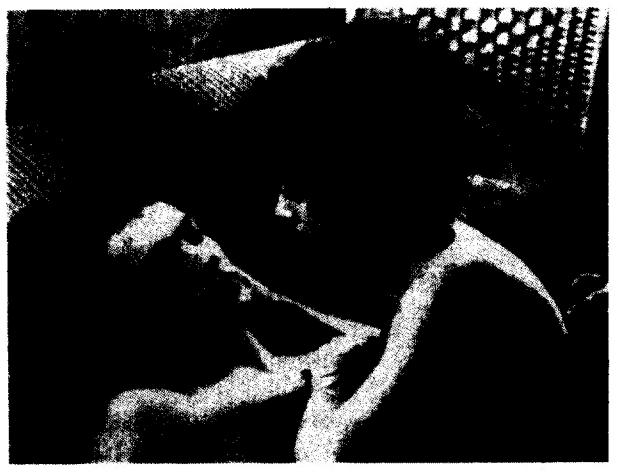
Decorre na Galeria Diagonale, de Paris, o Terceiro Ciclo Internacional da Performance, organizado pelo crítico Egídio Alvaro, com artistas japoneses, italianos, espanhóis, franceses, holandeses, etc. Manoel Barbosa foi o artista português escolhido para participar neste certame, devendo apresentar no dia 15 a «performance» «Orla/pré-bibra». Entretanto, de 15 a 22 do corrente estará patente na mesma Galeria uma retrospectiva documental sobre «performances», «happenings», etc. (1973-80), de Manoel Barbosa.

«Aguarelas do Algarve» é o nome da exposição de Sibylle Reich a inaugurar, no próximo dia 10, no Hotel da Balaia, no Algarve. Sibylle Reich é uma desenhadora e pintora (residente em Albufeira mas natural de Munique) que já expôs em Berlim, Amesterdão e Munique.

No próximo dia 10, pelas 18.30, terá lugar na Galeria Nacional de Arte Moderna a inauguração da exposição genericamente intitulada «22 artistas suíços». Esta mostra procura evidenciar aspectos recentes e marcantes da arte actual suíça, uma arte que vem assumindo crescente importância no presente panorama artístico europeu e mundial.

Cursos

O Instituto Italiano de Cultura vai promover mais um Curso de Desinibição na Expressão Italiana a começar em Novembro. Estes cursos que funcionam desde 1974, foram criados pela dr.ª Laura Cesana que parte do princípio que a verdadeira aprendizagem tem a ver com a mecanização mas depende da motivação do interessado. As «secções de encontro» transformam-se em autênticas vivências que implicam a totalidade da personalidade do participante, funcionando a aprendizagem do italiano como elemento de ligação aos companheiros de grupo. Junto com a expressão italiana, as pessoas têm oportunidade de «descobrir» o movimento, o drama, a expressão plástica e musical. Entretanto, o Instituto Italiano de Cultura vai promover mais um Curso de Comunicação Não-Verbal, a iniciar em Novembro. Dado em língua portuguesa, consiste em movimento (expressão cultural), expressão dramática e sensitividade. Este curso também orientado e criado pela dr.ª Laura Cesana, tem sido frequentado por professores, terapeutas, enfermeiros, funcionários e outras pessoas interessadas em aumentar os próprios meios de expressão-comunicação.



«Madrugada» e «Histórias Selvagens» no Festival de Cinema de Santarém

Cinema

Doze filmes portugueses, um dos quais produzido antes do «25 de Abril», constituem a «Jornada de Cinema Português», que vai decorrer de 11 a 18 de Outubro, em Santarém. «O Auto dos feitos da Guiné» e «O meu nome é», de Fernando Matos Silva, que será apresentado em antestreia, «Nem pássaro, nem peixe», de Solveig Nordlung e «A Bicicleta», de Vicente Jorge Silva, são as películas a apresentar nos dois primeiros dias da Jornada que decorre na Junta Distrital de Santarém. No dia 13, no Cine-Teatro «Sá da Bandeira», é apresentado em antestreia o filme «A Culpa», de António Vitorino de Almeida, que estará presente. «Histórias Selvagens», de António Campos, e «Madrugada», de Luís Couto, serão exibidos nos dia 14 e 15. Os três últimos dias da Jornada serão preenchidos com as películas «O Cerço», de António Cunha Teles (anterior a 1974), «Amor de Perdição», de Manuel de Oliveira, «Alexandre e Rosa», de João Botelho e João Alves da Silva, e «O Construtor de Anjos», de Noronha da Costa. Esta mostra de cinema português, quase todo ele produzido entre 1976 e 1979, termina com a projecção do filme de António Macedo «O Princípio da Sabedoria». As jornadas são organizadas pela «Cinequipa» e contam com o apoio da Câmara Municipal de Santarém.

A longa-metragem «Passagem ou a meio do caminho», de Jorge Silva Melo, será exibida sexta-feira na 29.ª Semana Internacional de Cinema, de Mannheim (RFA). Iniciada na passada segunda-feira, a Semana Internacional de Cinema é um certame voltado para o novo cinema internacional.

Sessões de Super-8 no Núcleo de Cineastas Independentes: no quadro do seu programa de animação referente ao mês que decorre, o Núcleo dos Cineastas Independentes realizará na quarta-feira, dia 15, uma sessão de Super-8 com os seguintes filmes: «Um Cavalo de Pau» e «A semente não morre» de Jana; «O Político», de Armando Anjos; «O Escudo Preto», de Carlos I. Soares; «Liberdade», «Psico», «Não tem título», «Line», «A Escada de Babel», «Babozel Máquico», «TV Bronca», Baby Bebé», «Mau-Bom-Melhor», de Pedro Lopes.

Teatro

O Teatro do Nosso Tempo vai repor ainda este mês o seu espectáculo «O Principezinho», a partir de uma versão livre do texto de Saint Exupéry. Com encenação de Delfim Braz, este espectáculo conta ainda com a colaboração cenográfica de Jorge Rocha, música de Gil Nave e canções de José Fanha. As interpretações estão a cargo de Delfim Braz, Ilda Roquete, Isabel Ribeiro, José Manuel Rosado, Mané de Almeida e Sousa, Madruga e Vítor. A iluminação é de Pedro Serrão e o som de Isa Pedro.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	49$55	54$55
ALEMANHA FED. (marco)	27$45	28$55
ÁUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BÉLGICA (franco)	1$641	1$741
BRASIL (cruzeiro)	$549	$799
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	42$15	44$15
(notas de 5 a 1000)	42$65	44$65
DINAMARCA (coroa)	8$90	9$30
ESPANHA (peseta)	$639	$739
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	49$25	51$25
(notas de 5 a 1000)	49$75	51$75
FINLÂNDIA (marka)	13$55	14$15
FRANÇA (franco)	11$85	12$45
HOLANDA (florim)	25$25	26$25
INGLATERRA (libra)	119$00	123$00
IRLANDA (libra)	103$70	107$70
ITALIA (lira)	$052	$062
JAPÃO (iene)	$215	$245
NORUEGA (coroa)	10$20	10$70
SUÉCIA (coroa)	11$90	12$50
SUIÇA (franco)	30$20	31$30
VENEZUELA (bolivar)	10$05	11$05

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco a moderado de noroeste e chovia ou caíam aguaceiros em vários locais do norte e centro.

TEMPERATURAS DO AR

V. do Castelo	16°
Bragança	11°
Vila Real	13°
Porto	15°
Penhas Douradas	7°
Coimbra	15°
C. Carvoeiro	19°
Portalegre	14°
Lisboa	19°
Evora	17°
Sines	19°
Beja	18°
Sagres	20°
Faro	20°
Ponta Delgada	18°
Funchal	21°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.33	3,9 m	8.06	1,1 m
14.49	4,0 m	20.25	1,1 m
Dia 9			
3.06	4,0 m	8.36	1,0 m
15.22	4,0 m	20.54	1,0 m
Dia 10			
3.38	4,0 m	9.07	1,0 m
15.54	4,0 m	21.24	1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado, vento fraco ou moderado de noroeste soprando por vezes com rajadas fortes nas terras altas, períodos de chuva ou aguaceiros nas regiões de norte e centro.

AMANHÃ
NASCER ÀS
OCASO ÀS 18.07

DIA 9 DIA 17 DIA 23 DIA 30

STAR
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimaraes Faro Portimao Madeira e Açores

rádio

1.º Programa

17.00: Velhos são os trapos; **17.30**: Sem margem; **19.30**: Jornal da noite; **20.00**: Saúde, um bem, um direito, programa da Direcção-Geral de Saúde; **20.30**: Cartas na mesa; **2130**: Folhetim, «Oliver Twist», de Charles Dickens; **22.00**: Programa da Noite; **24.00**: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

16.30: Que quer ouvir?; **17.40**: Música de Bach; **18.30**: Arquivo do disco; **19.05**: Música portuguesa; **20.00**: Música para piano; **21.00**: A ópera em prólogo e 3 actos «Atila», de Verdi; **22.45**: Orquestra de Câmara Paul Kuentz; **23.00**: Música contemporânea; **23.30**: Trio em mi bemol maior, op. 3, para piano, violino e violoncelo, de Beethoven; **00.00**: Singonia n.º 1, em ré maior, de Mahler; **01.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.08**: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Cantinho dos amigos; **20.00**: 60 minutos; **20.54**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: Temas vivos; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Textos e pretextos; **23.55**: Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **19.45**: Teatro Trágico; **20.03**: Quando o telefone toca (1.ª Edição); **20.30**: Desporto; **21.03**: Hora luterana; **21.30**: Quando o telefone toca (2.ª Edição); **22.03**: Telefone «Top»; **22.30**: Portugal e a CEE.

R.C-F.M.-ESTÉREO (97,4 MHZ)

16.03: Rock em Stock; **18.05**: Círculo em FM; **19.03**: Em Orbita; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café Concerto.

FOTOCOPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

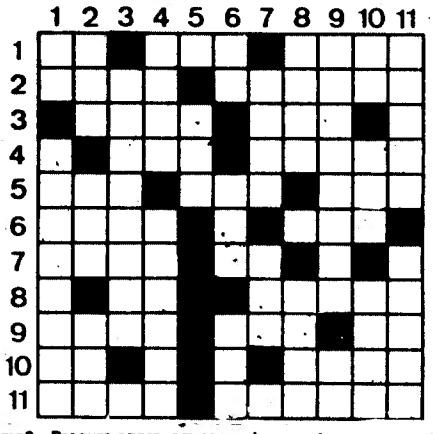
Tiragem média diária do mês anterior: 46 136 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12753

HORIZONTAIS:

1 Combinação da prep. de com o artigo ou pronome demonstrativo o. Leito.
2 Nome do Nilo Azul na sua origem. Aguçar.
3 Freguesia do concelho de Santarém. Magnete natural.
4 Preposição e artigo (pl). Sobra.
5 Pronome possessivo. Fedor. Cidade de Espanha.
6 Acabamento de licença. Presentemente.
7 Vassourar o forno depois de aquecido. Abreviatura de Santíssimo.
8 Centiare. O mesmo que ácidos.
9 Parte do lombo dos bovinos entre a pá e o cachaço. Três vogais iguais. Nota musical.
10 Quinhentos e um em romano. Recebei.
11 Germes. Esmola de pouco valor (pl).



VERTICAIS;

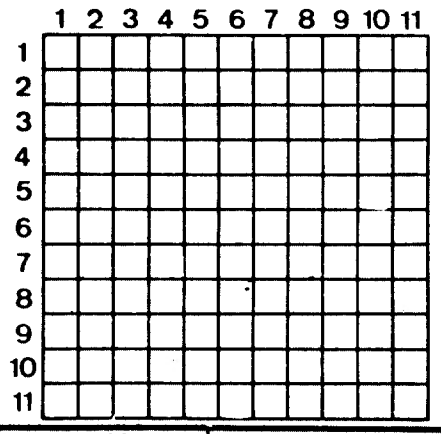
1 Quinto filho de Jacob. Reservado.
2 Espécie de mangueira do Gabão. Pronome pessoal. Cento e quatro em romano.
3 Fornece.
4 Observo. Cercas com arames.
5 Pega.
6 Nota musical. Cabelos brancos. Mulher chinesa da classe baixa.
7 Observa. Pequeno símio do Brasil.
8 Dissipa. Artigo definido. Lapso.
9 Espalhar. Artigo definido (ant).
10 Miriare. Pronome possessivo. O mesmo que ulmeiro.
11 Arrostai. Guarneceis de asas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8813

HORIZONTAIS:

1 Cidade da Galileia. Balcão.
2 Pedra de altar. Calcanhar.
3 Senhor. Apelido.
4 Ilustre filósofo romano a quem Nero ordenou que abrisse as veias. Ouro (s.q).
5 Escudeiro. Induz.
6 Agora. O mesmo que uma (ant. e pop.) (Inv.). Seguiam.
7 Governanta. Magnete natural.
8 Átomo. Toleramos.
9 Unir com solda. Nota musical.
10 Preposição e artigo (pl). Macaco.
11 Alternativa. Piedosas.



VERTICAIS:

1 Tecido transparente de linho ou algodão. Espanto.
2 Aparelho de bestas. Porco.
3 Em a. Mulher do filho em relação aos pais dele. Nota musical.
4 Pronome pessoal. Apreciador.
5 Covil. Prendes.
6 Curara. Cidade da antiga Caldeia.
7 Fileira. Desmoronar-se. Nota musical.
9 Tombara. Nome de mulher.
9 Preposição e artigo (pl). Fecham as asas para descer mais depressa. Manuscrito.
10 Fruto da ateira. Olé.
11 Vadiam. Sadios.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12752

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Tamegos. Ab.	1 Tabuaças. Tu.
2 Avisaremos.	2 Avistaremos.
3 Bi. Cua. Fãs.	3 Mi. Gole. Oco.
4 Usga. Coava.	4 Escaldarias.
5 Atolaras. Ao.	5 Nau. Aar. Ri.
6 Calda. Roam.	6 Grã. Asas.
7 Arearam.	7 Oe!. Carmim.
8 Se. Sirio.	8 Sm. Osos. Raxa.
9 Moirama. Bo.	9 Ofa. Adi. Ar.
10 Tocais. Xara.	10 Asavam. Obra.
11 Usos. Marau.	11 São. Oau.

Provérbio: EM TEMPO DE TOMATES, NÃO HÁ MAUS COZINHEIROS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8812

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 EM. TEMPO. Cr.	1 Ela. TOMATES.
2 Lena. Aarão.	2 Merca. Irosa.
3 Arar. Ul! Azo.	3 NÃO. HÁ. Cs.
4 Coais. IV.	4 Tarados. Hel.
5 Ta. DE. Sarna.	5 Ien. Vaso.
6 Hona. Has.	6 MAUS.Alas.
7 Mias. Lacrem.	7 Pai. Al.
8 Ar. Vala. Il.	8 Ort. Cascalho.
9 Tochas. Lara.	9 Aa. Bar. Aia.
10 Esses. Chiou.	10 COZINHEIROS.
11 Sa. Loa. São.	11 Ova. Miau.

Electronica A. Rodrigues
Reparações T.V. Cores e Preto e Branco Tel. 73 12 36

farmácias

LISBOA

PERMANENTE

JOÃO XXI – Av. João XXI 16A (Tel. 886462); **SIMÕES PIRES** – Rua da Prata 115 (Tel. 362350); **UNIÃO** – Est. Benfica 592-594 (Tel. 700092); **COMBRO** – Cç. Combro 78-82 AB (791131); **DOURO** – Alm. Linhas Torres 93AB (Tel. 791131); **RONIL** – Rua Rodrigo da Fonseca 153 (Tel. 683438); **DALVA** – Av. Duque d'Ávila 125 (Tel. 545225); **LISBONENSE** – Rua Leão d'Oliveira 2B (Tel. 637020); **EUROPA** – Av. General Roçadas 27AB (Tel. 843880); **DIAS E SARAIVA** – Rua Major Afonso Pala 19 (Tel. 2114487); **BRITO** – Rua do Colégio Lt. 32B (Tel. 993351); **AMARAL** – Rua Antero Quental 8/8A (Tel. 925455).

REFORÇO

RIO DE JANEIRO – Av. Rio de Janeiro 4C (Tel. 881409); **SEPOL** – Cç. da Boa Hora 94A (Tel. 631958); **ELMA** – Rua D. Maria Pia 358A (Tel. 666176); **ALIANÇA** – Av. Almirante Reis 145 BC (Tel. 570487); **SANTA MARIA** – Av. 5 de Outubro 283A (Tel. 763016); **SÃO JOÃO** – Est. da Luz 124A (Tel. 783179); **BRANCO** – Av. Duque Loulé 61-65 (Tel. 545048); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira 140 BC Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **CONCEIÇÃO** – Cç. D. Gastão 30-32 (Tel. 381279); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6A (Tel. 970660); **NOVA** – Rua Açores 11A (Tel. 910305); **PONTINHA** – Est. St. Eloi 4 Lt. SE (Tel. 990220); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; CARCAVELOS – Central – Até às 22 horas; **Vilar** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29B (Tel. 260085); **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – R. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até às 22 horas; **OEIRAS – Central** – R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Alsir** – Av. Gago Coutinho B.º Caixas Previdência (Tel. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes** – Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL – S. Pedro** – R. 9 de Abril, 24 (Tel. 263052) Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Lopes** – R. Hangar, 3 (Tel. 260008) Até às 21 horas; **CASCAIS – A. Costa** – R. Freitas Reis, 14 C (Tel. 280214) Até às 21 horas; **Cordeiro** – R. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA – Macedo Henriques – R. Bernardo Francisco Costa, Lote 1 (Tel. 2751297); **COVA DA PIEDADE – Cerqueira Afonso** – P. 5 de Outubro de 1980 (Tel. 2750254); **LARANJEIRO – Baptista Marques** – Laranjeiro de Fora ; **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (Tel. 240002); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233471); **BARREIRO – Piçarra** – Av. do Bocage, 65A (Tel. 2074771); **AMORA – Julieta Campos** – R. Ribatejo, 2 Cruz de Pau (Tel. 2211131); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO – Montepio** – R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

Linha de Sintra

AMADORA – São Jorge – R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (Tel. 938703); Permanente; **Campos** – R. Elias Garcia, 1º (Tel. 930072) Até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia** – P. Alexandre Gusmão, 9A (Tel. 970523) Até às 22 horas; **QUELUZ – Simões Lopes** – Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123); **CAMARATE – Santos Silva** – L. 25 de Abril, 135C (Tel. 2513158); **CACÉM – Central** – R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034); **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173B (Tel. 2914103) Até às 24 horas; **AGUALVA – Cacém** – Mira Sintra PN Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Permanente; **SINTRA – Misericórdia** – Vila (Tel. 2930391) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

MOSCAVIDE – Império – R. de Olivença (Tel. 2511234). Permanente; **SACAVÉM – Cortes** – Av. M.ª Luísa Braancamp 2-A (Tel. 2519420). Até às 22 horas.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

NACIONAL – Rua Senhora da Luz, 150, Foz, Tel. 680833; **BOAVISTA** – Rua da Boavista, 601 Tel. 25443; **COSME** – Rua Costa Cabral, 584. Tel. 481511; **ALBERTO FERREIRA** – Rua da Estação, 100. Tel. 51302; **ANTERO DE QUENTAL** – Rua Antero de Quental, 520 Tel. 485048; **ANTUNES** – Rua do Bonjardim, 485 Tel. 27936; **PEREIRO** – Rua da Preciosa, 35 Tel. 681027; **HERCULANO** – Rua Alexandre Herculano, 384. Tel. 27943.

(De dia e toda a noite)

S. DINIS – Rua de S. Dinis, 422 Tel. 482281; **SOEIRO** – Rua de Santos Pousada, 71 Tel. 51370; **VITÁLIA** – Praça da Liberdade, 34. Tel. 24133.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 horas do dia seguinte)

SANTA ISABEL – Av. Sá da Bandeira, 26. Tel. 24916; **DUARTE** – Calçada de Santa Isabel, 46. Tel. 37413.

CHIÇA!... – Este é o Bom Governo de Portugal! Hoje às 20.30 e 22.45 ADOQUE TEL: 87 44 76 A Revista de Nível Europeu

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
13 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
NEM GUERRA, NEM PAZ
festival Woody Allen
SALA B
Às 15.00, 17.00, 19.00 21.30, 23.45
THE LONG READERS
O Bando de Jesse James
int. men. 13 anos

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14.30, 18 e 21.15
A CANÇAO DA NORUEGA
Com Torlan Maurstad e Christina Scholin
Para todos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Alfredo Tropa
BARBARA
Às 23.30
PRIMEIRO AMOR
Um filme de Michel Lang

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
uma estreia de grande gargalhada
«A 7.ª COMPANHIA AO LUAR»
Com Jean Lefebvre, Pierre Mondey e Patricia Karim

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Walt Disney Productions apresenta
FANTASIA
Com Leopold Stokowski e a Orquestra Sinfónica Philadelphia

CALEIDOSCOPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
O humor, a graça e a acção da mais célebre parelha do cinema!
FESTIVAL TOM & JERRY, Parte II
COLORIDO

CASTIL 530194
Rua Castilho
15.30, 18.30, 21.30,
Não acons. men. 13 anos
GELADO DE LIMAO II
(Going Steady)
um filme de Boaz Davidson
5.ª semana

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
MENINOS RICOS
Um filme de Robert Altman
Às 23.45
Não acons. men. 18 anos
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
«Super-Machos e Super-Fêmeas em acção...»
Pornográfico hardcore, estreia
SEXO EM EXPLOSÃO
Às 24 horas,
Int. men. 18 anos
FURIA CEGA

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE
Um filme de Sidney Lumet
Com Lauren Bacal, Martin Balsam, Ingrid Bergman, Jacqueline Bisset e Anthony Perkins
As 24 – Não acons. men. 18 anos
ISADORA
Com Vanessa Redgrave

CINE CAMOES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O HOMEM DAS DUAS FACES
Um filme de Jombu

CINEMATECA PORTUGUESA
R. Barata Salgueiro, 39
Às 21.30
Não acons. men. 18 anos
Ciclo Panorama do Cinema Português
SONORO
O CERCO
de Cunha Teles – 1970

CITY CINE 579460
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
PARA TODOS
A deliciosa comédia de Jacques Tati
AS FÉRIAS DO SR. HULOT
Com Jacques Tati e Nathalie Pascaud
Às 23.45
Int. men. 13 anos
CRIA CORVOS
de Carlos Saure

DOIS MIL 2100055
Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 15.30, 18 e 21.30
Int. men. 13 anos
CIDADE EM CHAMAS

D. JOAO V 971794
Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 21.30
Não acons. men. 13 anos
UM PEQUENO ROMANCE

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
AMOR À PRIMEIRA DENTADA
Não acons. men. 13 anos
3.ª Semana

ESTUDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
OS VAGABUNDOS DE NOVA IORQUE
Uma epopeia de Nova Iorque nos anos 60
Um filme de Philip Kauffman
3.ª Semana

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves 83 B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O grande sucesso do ano em França!
MULHER SEM MEDO
Com Miou-Miou
Jovem e inexperiente, teve de enfrentar, sozinha o crime organizado!
Venha mais cedo e venha ver a «DONA XEPA» no nosso Televisor

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões: 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
OS SAQUEADORES
C/Richard Harris e Ernest Borgnine

IMPERIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O IRRESISTIVEL AVENTUREIRO
Um filme de Georges Lautner

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Balef

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
Int. men. 13 anos
ALVORADA ZULU
Com Burt Lancaster e Peter O'toole

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Não acons. men. 18 anos
A CONSPIRAÇAO DO URÂNIO
Com Fabio Test, Herbet Fux e Janet Agren

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
O JUSTICEIRO DA NOITE
Um filme de Michael Winner
Com Charles Bronson, Vicente Gardenia e William Redford
COLORIDO

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
As 13.45, 16.15, 19 e 21.45
Interdito men. 18 anos
LA LUNA
Realizador: Bernardo Bertoluci
O filme terá inicio logo após o começo das sessões

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje às 15.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
Um filme de espectacular acção ..
«OPERAÇAO AMESTERDÃM»
Com Robert Mitchum

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
Rishi Kapoor, Ranjeeta em
UM AMOR ETERNO

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. men. 13 anos
LUTA DE GIGANTES
Com Jennifer O'Neil, Chuck Norris e Glu Gulager

POLITEAMA 326305
R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
LUTA DE GIGANTES
Com Chuck Norris, Jennifer O'Neil e Glu Gulager

QUARTETO 771378
R. Flores Lima, 16
SALA 1 – 15.00 17.30, 20.30 e 23.30
ALL THAT JAZZ
SALA 2 – 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24
ALL THAT JAZZ
SALA 3 – 14.30 17.00, 19.30, 22.00 e 24.30
ALL THAT JAZZ
SALA 4 – 15.30, 18.00, 21.00 e 23.30
ALL THAT JAZZ

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
MEDO SOBRE A CIDADE
Com Jean Paul Belmondo

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
AMOR À PRIMEIRA DENTADA
Drácula, o conde chupista, vai a Nova Iorque dos nossos dias, dar umas «dentadinhas» numas garotas...
Com George Hamilton e Susan Saint James

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
SLITHIS – O MONSTRO

SAO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
Excitante como o gume duma navalha
ANGUSTIA E OBSESSAO
Talia Shire e Joseph Cortese

SATELITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessões. 15, 17, 19 e 21.45
Int. men. 13 anos
UM PASSADO SIMPLES
Marie José Nat e Victor Lanoux
4.ª Semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Uma comédia divertidissima...
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster
10.ª semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
29.ª Semana de êxito

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
14, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 18 anos
Richard Gere, Lauren Hutton
Panavision
AMERICAN GIGOLO
um filme de Paul Schrader
metrocolor
4.ª semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Ele vem aí! BELMONDO
O IRRESISTIVEL AVENTUREIRO
Com Jean Paul Belmondo

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
ALVORADO ZULU
com Peter O'ttole e Burt Lancaster
Um filme espectacular
Int. men. 13 anos

teatros

VARIEDADES – «Não Deites Foguetes», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Slag», às 21.30 (18 anos)
ADOQUE – «Chiça», às 20.30 e 23 (18 anos)
A BARRACA – «O Preto no Branco», às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES – «Um Zero à Esquerda», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «A Ratoeira», às 21.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata», às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CONDES – «O Irresistível Aventureiro», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «O punho da serpente», 21.30 (18 anos)
ROYAL – «O 5.º Mosqueteiro», 21.30 (13 anos)
PARIS – «Os 3 Dias de Condor», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «Sonhos Sexuais», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Casais infiéis», 19, 21 e 23(18 anos)
LUMIAR – «Os fugitivos de alcatraz», 21.30 (13 ANOS)
PROMOTORA – «Que se lixe a taça», 21.30 (6 anos)
COLISEU – «O espírito de Bruce Lee», 21.30 (18 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Intimidade» às 21.30 (18 anos).
ESTORIL – Casino – «O Assassino no Telhado» às 21.15 (18 anos).
ESTORIL – Palácio – «Os Anjos da Guarda» às 21.15 (18 anos).
CASCAIS – Impala – «A Indecente Mary e o Louco Larry» às 21.30 (18 anos).

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Duelo ao Sol» às 21.30 (13 anos).
AMADORA – Lido – «O Planeta dos Dinossauros» às 21.30 (13 anos).
AMADORA – Cine Estúdio – «O Tesouro do Lago de Prata» às 21.30 (13 anos).

Outra Banda

ALMADA – Academia – «A rapariga da zona quente», 21.15 (13 anos)
ALMADA – Incrivel – «Dersu Uzala» às 21.15 (13 anos).

Porto

OLIMPIA – «Mad Max, as Motas da Morte», às 21.45 (18 anos)
RIVOLI – «Comandos: Operação Leonardo» 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «Eutanásia de um Amor», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE – «O Herói do Ano 2000», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «A Caixinha das Surpresas», às 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS – ««Superman», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Com Jeito Vai... Inglaterra», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – «40 Idade Perigosa», às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «Ugo, o Hipo» (6 anos)
ODEON – «O Lutador Invencível», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «O Exorcista», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «O Inspector Martelada no Nilo», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «E Justiça Para Todos», às 21.30 (13 anos)
BEBE – «All That Jazz», às 21.30 (13 anos)
AGUIA – «Os Bandoleiros», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Dinastia», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «American Gigolo», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOAO – «Amor à Primeira Dentada», às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Barbara», às 21.30 (13 anos)

MARQUISES
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 78 39 – 76 65 83 – 76 22 66
1100 LISBOA

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Silêncio do Governo complica ainda mais

Há "nuvens" sobre a libertação dos prisioneiros da Polisário

A Frente Polisário estará disposta a aproveitar o recente apresamento de um pesqueiro português, cujo nome continua a ser desconhecido, para manifestar ao Governo de Lisboa o seu desagrado pela forma como encerrou a libertação dos pescadores do «Rio Vouga». Esta informação foi obtida pela ANOP, junto de uma «fonte qualificada», em Bissau.

De acordo com essa fonte, a Polisário poderia vir a interpor reservas às iniciativas que o Governo português tome ou já tenha tomado, para conseguir a libertação dos tripulantes do pesqueiro. Recorde-se que, neste momento, o embaixador português em Argel se encontra em Tindouf, tendo sido anunciado que o seu regresso se faria amanhã, já acompanhado dos 15 pescadores aprisionados.

Entretanto, esta manhã foi-nos confirmada a informação que ontem veiculámos de acordo com a qual os prisioneiros portugueses teriam a sua libertação assegurada, a partir da confirmação pura e simples do comunicado subscrito por um representante do Governo português, Luís Fontoura, aquando do caso «Rio Vouga». Nesse caso, o embaixador português em Argel, Meneses Cordeiro, poderia ter que assinar uma simples declaração ratificando aquele comunicado.

Mas, voltando às informações que nos chegam de Bissau, o desagrado da Frente Polisário, agora manifestado, ficaria a dever-se à forma como o Governo português se desobrigou de compromissos publicamente assumidos pelo seu mandatário às conversações conducentes à libertação dos tripulantes do «Rio Vouga». Em tempo, assinale-se que com base no mesmo problema surgiram dificuldades entre os dois maiores partidos governamentais.

As conversações então efectuadas culminaram com a assinatura de um comunicado conjunto em que a Frente Polisário era reconhecida como legítimo movimento de libertação do Sara Ocidental. Posteriormente, o Governo português, particularmente por declarações do ministro do Estrangeiros, Freitas do Amaral, desvinculou-se do compromisso assumido por Luís Fontoura, chefe das relações internacionais do PSD.

Comentário da fonte citada da ANOP a partir de Bissau: «Cada um assume as consequências da sua própria incoerência, a respeito dos seus compromissos».

Esta manhã, como é habitual, repetimos diligências junto do Ministério dos Negócios Estrangeiros, cujo Gabinete de Imprensa continua, segundo os seus porta-vozes, a não ter acesso a quaisquer informações, que aliás os responsáveis por aquele departamento governamental consideram «inoportunas».

Assaltos bancários na Malveira

Ainda não há prisões

Ainda não foi efectuada qualquer captura relacionada com o duplo assalto a bancos da Malveira, segundo nos informou esta manhã a Polícia Judiciária e também segundo a mesma fonte, não está inda identificado o segundo assaltante.

Como noticiámos, um dos autores do assalto, que foi abatido no local, era funcionário da Carris, e foi de imediato identificado como Vítor Manuel Oliveira David, constando que o segundo trabalharia na Lisnave. Sabemos que esta manhã uma brigada da PJ se tinha deslocado àqueles estaleiros, possivelmente com vista à sua identificação.

PRP responde à PJ

A propósito dos acontecimentos ocorridos na Malveira, durante o assalto a um estabelecimento bancário, do qual resultou três mortes, o Secretariado da Direcção Nacional do PRP pronuncia-se contra mais «esta provocação» traduzida nas notícias postas a circular pela Polícia Judiciária.

Segundo um comunicado daquela organização política, trata-se de «pura invenção» o envolvimento do PRP na operação da Malveira. A intenção, no entanto, da PJ, é mais do que clara. Pretenderia, na opinião da organização visada, «preparar a opinião pública para uma nova escalada repressiva e abafar o impacto da grande vitória recentemente alcançada pelos presos políticos».

A vitória de que fala o PRP é a afirmação do Ministério da Justiça de que o inquérito às sevícias praticadas por agentes da PJ contra alguns dos presos políticos se encontra na Procuradoria Geral do Porto, a aguardar a instauração de processos-crimes aos agentes daquela corporação, acusados da prática de torturas.

Para o Secretariado da Direcção Nacional do PRP, reunido após as eleições de 5 de Outubro, a vitória da AD explica-se devido «ao sectarismo que continua a dominar no campo das forças antifascistas, particularmente do PS e do PCP».

A esquerda revolucionária, por outro lado, sofreu, no entender do PRP (linha Isabel do Carmo e Carlos Antunes) o resultado do desgaste político provocado pelos «graves erros de análise e de definição táctica». Razão porque foi incapaz de apresentar um projecto aglutinador e alternativo.

Outra das causas da vitória AD coincide, sem dúvida, com o domínio dos grandes órgãos da Comunicação Social pelo Governo de Sá Carneiro, aliado ao lançamento, em pleno período eleitoral, de medidas demagógicas.

Património da Nazaré

Câmara não respeita "cimeira" de Leiria?

A campanha de sensibilização das populações do distrito de Leiria para a defesa e valorização do património natural e cultural não teve eco na Nazaré, segundo o director do Museu Etnográfico e Arqueológico daquela típica vila piscatória e turística. O presidente da Câmara (ou um seu representante), contudo, participou na sessão de Maio no Governo Civil de Leiria, da qual resultou o lançamento da campanha referida.

Marinha Grande, Leiria e Alcobaça, concelhos da área com expressiva riqueza natural e cultural, a última mesmo com um património invejável, têm cartazes afixados nas suas paredes, cafés, cinemas, montras, além (obviamente) das sedes de turismo. Mas a Nazaré, que nos mostra nesse aspecto? Nada, ainda de acordo com Saavedra Machado, ou (então) a maior indiferença, o mais estafado imobilismo. Daí a pergunta do director do Museu Dr. Joaquim Manso, fundador do nosso jornal: «Será que ao povo do concelho da Nazaré a Câmara tem motivos para ocultar o material recebido?»

Esta apreensão do director daquele museu e da população nazarena é compreensível, se atentarmos no facto de há não muito tempo haver sido levianamente destruída a última olaria da Nazaré, embora tenha sido solicitada ao presidente da CM a sua intervenção, três meses antes de ser permitida a destruição do referido imóvel. Destruição idêntica ocorrera entretanto numa casa tradicional de pescador de espaço primário e do século passado.

Ameaçado de bofetada por pedir os abonos de família em atraso

Um homem doente e inválido, pai de seis filhos menores, foi ontem ameaçado pelo guarda da PSP de serviço na Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Lisboa de ser esbofeteado.

E pelo menos assim que o homem, muito magro e de aspecto doente, conta o que se passou. Motivo da irritação do guarda: ontem, véspera de pagar a renda de casa e dia em que tinha de comprar material escolar para os filhos, o homem declarou que não saía da Caixa sem que lhe pagassem os abonos de família dos seis filhos, em atraso.

Cândido Vieira Martins, de 42 anos, é doente dos pulmões e da coluna e aguarda há quatro anos a reforma por invalidez. Tem, para muito breve, marcada observação por uma junta médica.

Em consequência disso, tratou da transferência dos abonos de família dos filhos da Caixa de Previdência da Indústria, de que foi beneficiário, para a Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Lisboa, de que é beneficiária a mulher. A situação ficou esclarecida em 24 de Julho passado. Só que Cândido Vieira Martins vem a caminho desde então para a Caixa distrital na tentativa de receber os seis abonos de família relativos aos filhos (de idades compreendidas entre os 12 e os 3 anos) e nada recebeu ainda. A mulher, em véspera de ter o sétimo filho, regressou ao trabalho, depois de um período de baixa e aflige-se com a situação.

«Até que eu ontem lhes disse, quando uma vez mais me mandaram lá voltar no fim do mês, que não saía sem que me dessem algum dinheiro por conta, ao menos. Deixei lá a documentação e sentei-me à espera. Por volta das 13 horas, devem ter mandado chamar o guarda de serviço que me intimou a pegar nos papéis e sair. Eu disse-lhe que não estava ali para levar o dinheiro dele nem dos empregados da Caixa mas só queria aquilo a que os meus filhos têm direito. À saída, ele levantou a mão para me esbofetear. Há direito? E um funcionário da Caixa também se exaltou comigo».

O homem teve ainda forças para ir à Misericórdia de Lisboa onde conseguiu dinheiro para pagar o material escolar aos filhos. Mas hoje tem a renda da casa, para pagar e, diariamente, oito bocas (dentro em breve, nove) para sustentar.

Novos vencimentos

Um decreto dos Ministérios da Administração Interna e das Finanças e do Plano, publicado na folha oficial de hoje, fixa os vencimentos base a abonar mensalmente aos cabos da Guarda Nacional Republicana e da Guarda Fiscal e aos comissários e agentes da Polícia de Segurança Pública.

De acordo com a nova tabela, os cabos da GNR e da GF passam a auferir 13 400$00; o comissário principal da PSP, 25 000$00; o primeiro comissário, 23 000$00; o segundo comissário, 21 000$00; o chefe de esquadra, 19 000$00; o subchefe-ajudante, 18 200$00; o primeiro-subchefe, 16 400$00; o segundo subchefe, 14 700$00; e o guarda de 1.ª classe, 13 400$00.

Portugal e Espanha vão negociar brevemente novo acordo consular

MADRID, 8 (ANOP) – Os países ibéricos vão negociar, proximamente, acordos consular e de estabelecimento «que substituirão a convenção consular de 1870 e o protocolo de 1871», revelou, à ANOP, o cônsul de Portugal em Madrid, Brito e Cunha.

A decisão foi tomada na sequência das reuniões da comissão mista luso-espanhola para assuntos consulares, realizada a semana passada nesta capital, e nas quais participou Brito e Cunha.

«Esta foi a principal decisão desta reunião e o resultado de um intenso trabalho diplomático levado a cabo nos últimos tempos. Na realidade, a convenção consular, a segunda que regia as relações entre os dois países neste campo, é considerada obsoleta

EXTERNATOS
Séneca
ENSINO DE QUALIDADE
Telef. 40092 822776 823531

Até ao dia 24 vai "tudo ao sítio"?

Aulas chegam a conta-gotas

De problemas há um frasco cheio

As escolas dos Ensinos Secundário e Preparatório não iniciaram, ontem, como estava oficialmente marcado o ano lectivo, em consequência das dificuldades levantadas com o estabelecimento de horários, já que estão atrasadas as informações relativas à profissionalização em exercício, para os professores, este ano introduzida.

As dificuldades, porém, não se resumem àquele aspecto e àqueles níveis de ensino, como de resto é habitual. Ultrapassadas as dificuldades tradicionais com a colocação de professores (no primário notam-se deficiências), elas surgem agora com a «colocação» dos alunnos, particularmente nas zonas urbanas, uma vez que os estabelecimentos não têm capacidade para o número crescente de alunos que os procuram.

E não é tudo: há dificuldades de equipamento escolar, em muitos casos, e a isso há que somar problemas inclusivamente com o pessoal não docente de algumas das escolas, a nível nacional.

Tudo somado, partindo do princípio de que conhece tudo isto, o ministro da Educação, Vítor Crespo, esteve ontem presente numa conferência de Imprensa em que garantiu o início do ano lectivo em mais de 40 por cento das escolas secundárias. Quanto ao Preparatório, disse, das 253 escolas que praticarão a profissionalização em exercício, 37 por cento terão iniciado ontem o ano lectivo.

Nos tempos mais próximos e até ao dia 24 garantiu o titular da Educação, as restantes escolas abrirão de acordo com o que a resolução dos problemas em cada uma delas vá permitindo. Assim, entre os dias 8 e 14, teríamos mais 114 escolas secundárias em funcionamento, enquanto 38 por cento das secundárias iniciariam actividades até ao próximo dia 13.

Durante a conferência de Imprensa, o director-geral do Equipamento Escolar, Quadro Martins, informou que dentro do plano especial de construções escolares está prevista a abertura no concelho de Lisboa, de oito novas escolas secundárias e quatro preparatórias.

No que respeita à profissionalização em exercício, o MEC reconheceu existirem atrasos na concretização do novo esquema de formação, que foram considerados normais, dadas as dificuldades que apresenta a implementação de um novo processo.

Quanto à colocação de professores, foi salientado que o calendário dos concursos foi completamente respeitado, estando a decorrer, até dia 10, as inscrições para a 3.ª fase do concurso.

Exemplos em Lisboa

Entre alguns liceus contactados temos que no «Camões» e no «Filipa de Lencastre» prevê-se que as aulas se iniciem mais cedo, isto é, amanhã.

No «Maria Amália», prevê-se que as aulas comecem, provavelmente, no próximo dia 17 e que os horários sejam expostos no dia 15, efectuando-se, amanhã uma reunião geral de professores para preparar os trabalhos pedagógicos.

No «Passos Manuel», o início das aulas está marcado para dia 15 e os horários serão tornados públicos no dia 13.

Os problemas

Os problemas existentes a nível do ensino, e não só dos Secundário e Preparatório, relacionam-se com os atrasos na elaboração dos horários, como acontece este ano, e com a superlotação das escolas, a falta de infra-estruturas, adequadas a uma população jovem, a equipamentos, à introdução do 12.º ano, os planos de estudo e tem-se falado pouco disso, este ano, aos livros escolares agora já mais caros.

No que respeita à superlotação dos estabelecimentos de ensino, além de ter consequências directas no aproveitamento tê-lo-á também a nível de comportamento «sociológico» de uma população escolar que frequentemente não tem ginásios ou recintos desportivos que permitam o escoamento da «força da juventude». Por outro lado, obrigando muitos jovens a deslocações diárias, faz-se diminuir o seu aproveitamento escolar.

No que se refere à introdução do 12.º ano, a solução encontrada foi transferi-lo para a noite, embora nas escolas secundárias. Os problemas que daí poderão surgir parecem inevitáveis. A este respeito e de acordo com informações ontem veiculadas na reunião com os jornalistas, as inscrições para o 12º ano já terminaram, excepto para os alunos da 2.ª época. Contudo, a inscrição fora do prazo poderá ser solicitada mediante requerimento dirigido à direcção da escola respectiva.

Reserva entregue a dois seareiros

Técnicos do MAP entregaram uma reserva de 208 hectares e 42 vacas a dois seareiros, Manuel Joaquim e Joaquim Manuel Guerreiro, do concelho de Ourique, distrito de Beja.

A reserva abrange parte da herdade dos Estácios que pertence à UCP «A Luta é dos Camponeses».

PRETENDE DECORAR A SUA CASA?

Visite a nossa enorme exposição de mobílias

ESTILO: Inglês, Império, Século XVII, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, Louceiros, Armários de vidrinhos, Cantoneiras, Estantes, Papeleiras, Cómodas de salão, Camas de bilros e de latão, Roupeiros, Móveis para TV, Consolas e credências lacadas e douradas, Relógios de caixa alta, Bares, Jogos de maples em veludo e em pele, Sofás-camas, Lustres, Candeeiros, Estatuetas, «Bibelots», Quadros a óleo, etc.

GALERIA ACTUAL — MÓVEIS E DECORAÇÕES
AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (perto do Saldanha)